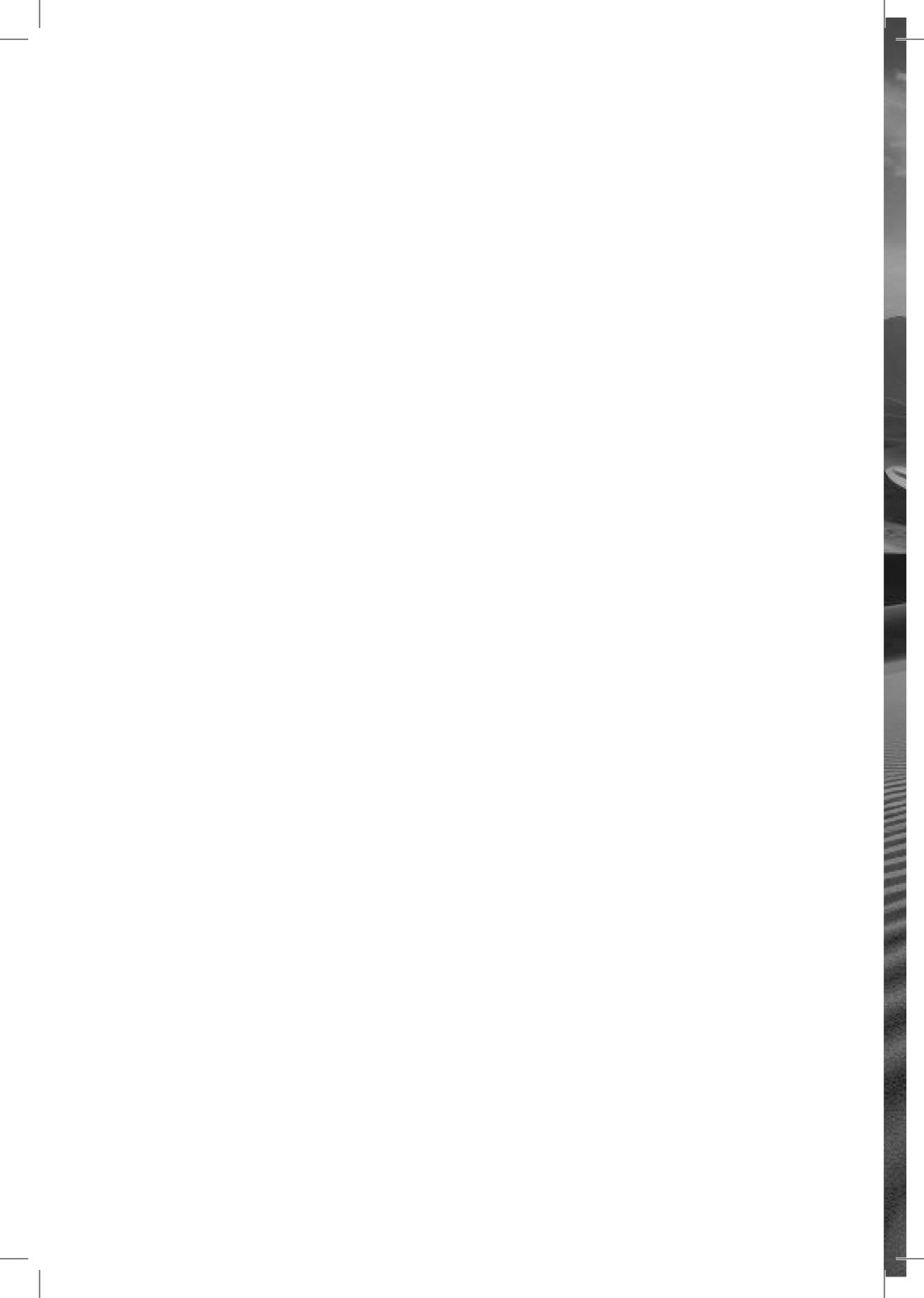
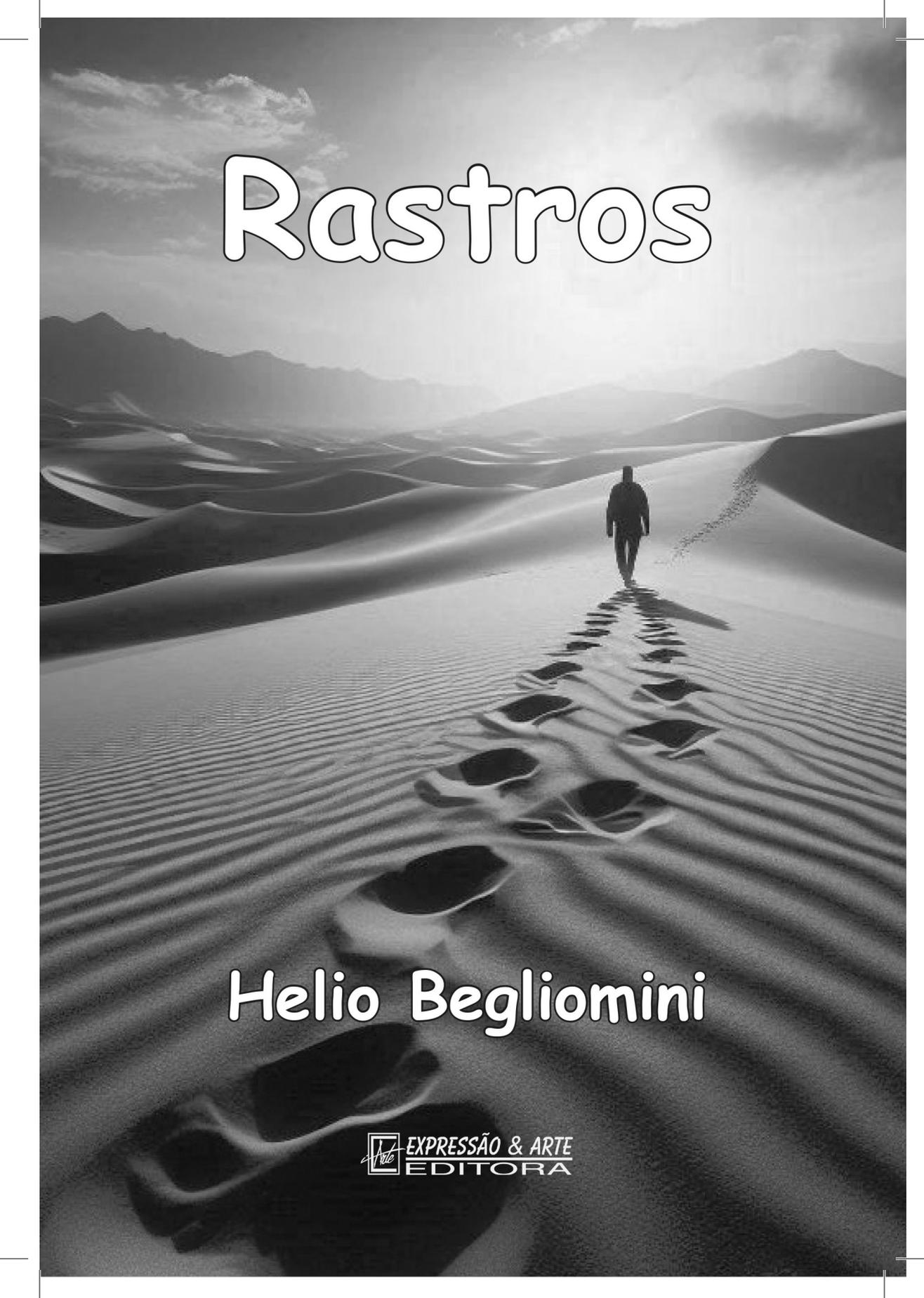


# Rastros

Helio Begliomini



# Rastros



Helio Begliomini

 EXPRESSÃO & ARTE  
EDITORA

Copyright © 2025

Todos os direitos reservados ao autor

A reprodução não autorizada desta publicação, do texto ou em parte,  
constitui violação do copyright (Lei 5988/73 e Lei 9610/98)

Capa: Camila Cardoso

Revisão: Isaias Zilli

Projeto gráfico e Diagramação: Camila Cardoso

Este livro foi publicado de acordo com as Novas Normas Ortográficas da  
Língua Portuguesa, implementadas, no Brasil, em janeiro de 2009.

Data de publicação do livro 2025

B364r

Begliomini, Helio

Rastros/Helio Begliomini. – São Paulo: Expressão &Arte Editora,  
2025.

224 p.; il., 23 cm.

ISBN:978-65-5833-047-9

1.Verbetes. 2.Aborto. 3.Título.

CDD 616

CDU 616

## Obras publicadas pelo autor:

1. Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo, 1984  
*Tese de Mestrado*
2. Pelo Averso, 1998  
*Crônicas, Ensaios e Cartas*
3. Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, 1999  
*Cadastro Nacional*
4. Tributo à Sobrames Nacional, 1965-2000  
*Ensaios e História*
5. Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras, 2000  
*Discursos de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Cristã de Letras*
6. Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional, 2001 (Coautoria)  
*História e Documentário*
7. A Sobrames Nacional e Seus Presidentes, 2001  
*História e Biografias*
8. Contraponto, 2002  
*Crônicas, Ensaios e Cartas*  
Prêmio Clio de História - 27ª edição (2004) da Academia Paulistana da História
9. Alvíssaras, 2003  
*Pensamentos, Reflexões, Apotegmas, Provérbios e Orações*

10. Mistura Fina, 2004

*Crônicas, Ensaios e Cartas*

11. Juscelino Kubitschek de Oliveira - Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia, 2005

*Biografia e Documentário*

Prêmio Clio de História - 29ª edição (2006) da Academia Paulistana da História

12. Urologia, Vida e Ética, 2006

*Ensaios, Crônicas, Cartas e Desenvolvimento de Doutrina sobre Ética Médica, particularmente em Urologia*

13. Sonhar é Preciso, 2007

*Discursos de saudação e do recipiendário como membro correspondente, assim como fragmentos históricos da Academia Nacional de Medicina*

14. Academia Cristã de Letras - Tributo aos Quarenta Anos de História, 2007

*História e Documentário*

Prêmio Clio de História - 30ª edição (2007) da Academia Paulistana da História

15. Alçando Novos Ares, 2007

*Discursos de saudação e do recipiendário como sócio-efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, assim como dados de atuação desse sodalício*

16. Academia Brasileira de Médicos Escritores - Vinte Anos de História, 2007

*História e Documentário*

Prêmio Clio de História - 31ª edição (2008) da Academia Paulistana da História.

Obra selecionada dentre os "Livros do Ano" de 2008 pela Academia Brasileira de

Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro

17. Dissecando a Vida, 2008

*Ensaio*

18. Sobrames Paulista - Compêndio dos seus Vinte Anos de História - 1988-2008 (Coautoria), 2008

*História e Documentário*

19. Sobrames do Estado de São Paulo - Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) - Volume I, 2009

*Ensaio, Crônicas e Discursos*

20. Asclepiades da Academia Paulista de Letras, 2009

*História, Documentário e Biografias*

Obra selecionada dentre os "Livros do Ano" de 2009 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro

21. Entressafra, 2010

*Ensaio, Crônicas, Cartas e Prefácios*

Obra selecionada dentre os "Livros do Ano" de 2010 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro

22. Imortais da Abrames, 2010

*História, Documentário e Biografias*

23. Sobrames do Estado de São Paulo - Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) - Volume II, 2011

*Ensaio, Crônicas e Discursos*

24. Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária, 2011

*História, Documentário e Biografias*

Obra selecionada dentre os "Livros do Ano" de 2011 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro

25. 7 de Março (Coautoria), 2012  
*História e Biografias*
26. Esculápios da Casa de Machado de Assis, 2012  
*História, Documentário e Biografias*
27. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo, 2014  
*História e Biografias*
28. Matéria-Prima, 2014  
*Ensaios, Crônicas, Cartas, Necrológios, Discursos, Biografias e Prefácios*
29. Rotary Club de São Paulo Tremembé - Dezesesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária (Coautoria), 2015  
*Documentário e História*
30. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência, 2015  
*História, Documentário e Biografias*
31. Um Escritor que Virou Cidade, 2016  
*Biografia e Documentário*
32. Rugas, 2017  
*Crônicas, Cartas, Necrológios, Discursos, Biografias e Memórias*
33. Helio Begliomini em Prosa e Verso, 2018 - editor Marcos Gimenes Salun  
*Coletânea de textos selecionados pelo editor em prosa e verso*
34. Um Médico Entre Historiadores - Agradecendo a um Especial Convite de Clio, 2018  
*Discursos do presidente, de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Paulista de História*

35. Entrelinhas, 2018

*Crônicas, Cartas, Ensaios, Discursos, Necrológios e Biografias*

36. Memórias de um Caríssimo Ambulatório, 2019

*Documentário e História*

37. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo, 2021

*História, Documentário e Biografias*

38. Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX, 2021

*História e Biografias*

39. Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo, 2021

*História, Documentário e Biografias*

40. Marie Rennotte - Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora - Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!, 2021

*História e Biografia*

41. Asclépios da Academia Cristã (1967-2022) - Memento de seus 55 Anos, 2022

*Biografias*

42. Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, 2022

*História, Documentário e Biografias*

43. Lastro dos Membros da Academia Cristã de Letras Através de Ementas Associativas, 2023

*Documentário*

44. Vice-Versa, 2023

*Crônicas, Ensaios, Necrológios, Discursos, Biografias e Memórias*

45. Dedilhando o Tempo..., 2024

*Poesias, Haicais, Limeriques e Orações*

46. Rastros, 2025

*Pensamentos, Reflexões, Apotegmas, Provérbios e Orações*

# Sumário

Dedicatória I .....	21
Dedicatória II .....	23
Agradecimento .....	25
Prefácio I.....	27
Apresentação.....	29
Verbetes:	
Aborto .....	33
Aborto, Barbarismo e Hediondez .....	33
Aborto, Coerência e Insensatez .....	34
Aborto e Conselho Federal de Medicina .....	34
Aborto, Controvérsia e Polêmica.....	35
Aborto e Direito à Vida.....	35
Aborto e Dirigentes Médicos .....	36
Aborto e Eufemismo .....	36
Aborto e Holocausto .....	37
Aborto, Homicídio, Legítima Defesa e Liberdade .....	37
Aborto e Humanismo.....	38
Aborto e Liberdade de Consciência .....	38
Aborto e Profissionais da Saúde .....	39
Aborto, Profissionais da Saúde, II Guerra Mundial e Estado Islâmico.....	39
Aborto, Terapia e Hipócrates .....	40
Aborto, Vida Humana, Eutanásia e Medicina.....	40
Abrames, Sede e Idealismo .....	41
Academia, Convivência e Acadêmicos.....	41
Academia, Honra e Acadêmicos .....	42
Achismo .....	42
Adoção.....	43
Agradecimento I.....	43
Agradecimento II.....	44

Agradecimento III.....	44
Agradecimento IV .....	45
Agradecimento V .....	45
Agradecimento VI .....	46
Agradecimento VII.....	46
Agradecimento VIII.....	47
Alma e Homeostase.....	47
Alma e Vida.....	48
Anencefalia e Humanidade .....	48
Anencefalia, Medicina e Ética .....	49
Anti-Heróis e Heróis .....	49
Arte e Avaliação.....	50
Arte e Expressão.....	50
Arte e Subjetivismo.....	51
Arte, Literatura e Concursos.....	51
Arte, Literatura e Subjetivismo.....	52
Ateus, Agnósticos, Crentes e Cérebro.....	52
Ateus, Agnósticos, Crentes e a Consciência.....	53
Ateus, Agnósticos, Crentes e Virtudes.....	53
Ateus e Neurociências.....	54
Atualização Profissional e Verdade .....	54
Autoestima, Respeito e <i>Anima Nobile</i> .....	55
<i>Best-Sellers, Marketing e Merchandising</i> .....	55
<i>Best-Sellers: Ser ou não Ser</i> .....	56
Caridade e Desconforto .....	56
CBHPM e Resultados.....	57
Ciberespaço e Responsabilidade.....	57
Cidadania, Intelectualidade e Valores.....	58
Cidadania e Diferenças.....	58
Ciência e Ética .....	59
Cientista e Expressão.....	59
Cientista e Nacionalidade .....	60
Cientista e Metodologia .....	60
Cientistas, Pré-Embrião, Clonagem e Consciência.....	61
Cientistas, Vida Embrionária, Consciência e Coerência .....	61
Cientistas, Vida Embrionária, Filosofia e Maquiavelismo.....	62

Código de Ética Médica e Vida Humana.....	62
Comércio, Informação e <i>Marketing</i> .....	63
Cooperativismo, Diretorias e Cooperados.....	63
Cooperativismo, SBU e Comissão de Ética.....	64
Corpo e Vida I.....	65
Corpo e Vida II .....	65
Corpo, Vida e Dignidade .....	66
Corrupção no Brasil .....	66
Corrupção Brasileira, Gratidão, Voluntários e Heróis.....	67
Crentes e Ateus I.....	67
Crentes e Ateus II.....	68
Crentes e Ateus III .....	68
Crentes e Modernidade.....	69
Crentes, Liberdade e Intolerância I.....	69
Crentes, Liberdade e Intolerância II.....	70
Criador e Existência I .....	70
Criador e Existência II.....	71
Crise Brasileira.....	71
Crise Brasileira, Entidades e União.....	72
Crise Brasileira, Recuo e Esperança.....	72
Crise e Corrupção Brasileiras .....	73
Crise e Políticos Brasileiros I .....	73
Crise e Políticos Brasileiros II.....	74
Crise, Justiça, Políticos Brasileiros e do Primeiro Mundo .....	74
Cultura Hodierna e Iconoclastia .....	75
Democracia e Políticos.....	75
Democracia, Princípios e Civilização .....	76
Deus e Atributos I.....	76
Deus e Atributos II.....	77
Diálogo e Gerações .....	77
Diferenças "Raciais" .....	78
Doença e Espiritualidade .....	78
Doença e Morte.....	79
Ecumenismo .....	79
Educação e Coerência .....	80
Educação e Filhos.....	80

Entidades, Dirigentes e História .....	81
Entidades, Perenidade e Sede Própria .....	81
Entidades, Sede Própria e Ideais .....	82
Entrelinhas, Arte de Escrever e Propósitos .....	82
Entrelinhas, Conteúdo e Escritores .....	83
Entrelinhas e Conteúdo I .....	83
Entrelinhas e Conteúdo II .....	84
Entrelinhas e Conteúdo III .....	84
Entrelinhas e Conteúdo IV .....	85
Entrelinhas e Subentendidos .....	85
Entrelinhas, Escritores e Leitores .....	86
Entrelinhas, Escritores e Protagonismo .....	86
Entrelinhas, Michelangelo, Escultor e Escritor .....	87
Envelhecer e Viver .....	87
Envelhecimento .....	88
Erro Médico, Advogados e Mercado .....	88
Erro Médico, Advogados e Seguradoras I .....	89
Erro Médico, Advogados e Seguradoras II .....	89
Erro Médico, Advogados e Seguradoras III .....	90
Erro Médico Culposo e Doloso .....	90
Erro Médico e Formação Profissional .....	91
Erro Médico, Etiologia e Condições de Trabalho .....	91
Escritor I .....	92
Escritor II .....	92
Escritor e Idioma .....	93
Escritor(es), Artista(s) e Imortalidade .....	93
Escritor(es) e Academias de Letras I .....	94
Escritor(es) e Academias de Letras II .....	94
Escritor(es) e Imortais .....	95
Escritor e Leitor .....	95
Escritor e Médico .....	96
Escritor e Si Próprio .....	96
Escritor e Solidão .....	97
Escritores, Imortais e Mecenas .....	97
Escritores, Jornalistas e Verdade .....	98
Escritores, Poetas e Motivação .....	98

Escritores, Solidão e Inspiração.....	99
Estatística, Médicos, Executivos e Doentes.....	99
Estatutos da SBU, do Sistema Unimediano e Democracia .....	100
Ética.....	100
Ética, Atualidade e Démodé.....	101
Ética, Essência e Moral .....	101
Ética e Desvalores I.....	102
Ética e Desvalores II .....	102
Ética e Desvirtudes.....	103
Ética e Fundamentos.....	103
Ética e Jeitinho Brasileiro .....	104
Ética e Maquiavelismo.....	104
Ética e Robin Wood .....	105
Ética e Rotary.....	105
Ética e Virtudes .....	106
Ética, Honorários Médicos e Interfaces .....	106
Ética, Presente e Futuro.....	107
Ética, Virtudes e Dissabores .....	107
Executivos da SBU e do Sistema Unimediano .....	108
Existência e Experiência.....	108
Existência e Relatividade.....	109
Existencialismo versus Inexistencialismo .....	109
Expressão Literária.....	110
<i>Fake News</i> , Ego e Mídias.....	110
Fé I.....	111
Fé II .....	111
Fé III .....	112
Fé IV .....	112
Fé V .....	113
Fé (Minha) I .....	113
Fé (Minha) II.....	114
Fé e Ciência .....	114
Fé e Incredulidade .....	115
Fertilização <i>In Vitro</i> e Embriões Excedentes.....	115
Fertilização <i>In Vitro</i> , Neo-Hitlerismo e Inescrúpulo .....	116
Fisiologismo, Política e Meritocracia.....	116

Futuro.....	117
Genética e Racismo.....	117
Genialidade e Insensatez.....	118
História, Dirigentes e Agremiações.....	118
História e Método.....	119
Hodiernidade e Paradoxos.....	119
Homem, Transcendência e Valor.....	120
Homeostase e Vida.....	120
Humanismo.....	121
Humanismo e Civilização.....	121
Humanismo e Cristianismo.....	122
Humanismo e Medicina I.....	122
Humanismo e Medicina II.....	123
Humanismo e Vida.....	123
Idoso e Asilos.....	124
Idoso e a Dialética.....	124
Idoso e Pragmatismo.....	125
Idoso e a Sociedade.....	125
Ingredientes Literários.....	126
Intuição e Verdade.....	126
Justiça e Injustiça.....	127
Justiça e Recursos.....	127
Linguagem Científica.....	128
Linguagem Científica e Literária.....	128
Linguagem e Expressão.....	129
Literatura I.....	129
Literatura II.....	130
Literatura e Escritores.....	130
Livro, Autor e Imortalidade.....	131
Livro e Filiação.....	131
Livro, História e Poder Transformador.....	132
Livro e Publicação.....	132
Livro, Testamento e Herança.....	133
Marketing e Finalidades.....	133
Medicina, Advogados e Seguros.....	134
Medicina e Arte.....	134

Medicina, Arte e Inspiração .....	135
Medicina, Cidadania e Seguros .....	135
Medicina Defensiva, Advogados e Seguros I.....	136
Medicina Defensiva, Advogados e Seguros II.....	136
Medicina Defensiva e Medicina-Arte .....	137
Medicina Defensiva versus Medicina Baseada em Evidências..	137
Medicina e Advocacia.....	138
Medicina e Arte .....	138
Medicina e Ciência I.....	139
Medicina e Ciência II.....	139
Medicina e Dor .....	140
Medicina e Cidadania.....	140
Medicina e Humanismo.....	141
Medicina e Imponderabilidade .....	141
Medicina e Incoerência .....	142
Medicina e Medicina de Grupo.....	142
Medicina e Ontogenia .....	143
Medicina e Resultados .....	143
Medicina e Seguros .....	144
Medicina, Escritor e Vocação .....	144
Medicina, Filosofia, Teologia e Ciência.....	145
Medicina, Líderes de Opinião e <i>Merchandising</i> .....	145
Medicina, Literatura e Humanismo.....	146
Medicina, Política e Medicinas de Grupo .....	146
Medicina, Médico e Vida .....	147
Medicina, Resultados e a Sociedade .....	147
Medicina, Tecnologia e <i>Marketing</i> .....	148
Medicina e Verdade I .....	148
Medicina e Verdade II .....	149
Medicina e Verdade III.....	149
Medicina, Vocação, Sina e Morte.....	150
Médico e Atuação .....	150
Médico e Imagem.....	151
Médicos Escritores e Inspiração.....	151
Médicos Escritores e Literatura Brasileira.....	152
Médicos e Identidade.....	152

Médico: Humanista, Artista e Cientista.....	153
Médicos e Formação.....	153
Médicos e Pressões Trabalhistas .....	154
Médicos e Advogados.....	154
Médicos, Roupa Branca (Aventais) e Coerência.....	155
Médicos, Roupa Branca e Filosofia Profissional .....	155
Médicos, Roupa Branca, Entidades Médicas e Vida.....	156
Médicos, Roupa Branca e Humanismo.....	156
Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional I.....	157
Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional II.....	157
Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional III .....	158
Médicos, Roupa Branca e Missão.....	158
Médicos, Roupa Branca (Aventais), Publicidade e Ética .....	159
Médicos, Roupa Branca e Relacionamento com o Paciente.....	159
Médicos, Roupa Branca, Identidade e Perversão Profissional .	160
Médicos, Roupa Branca, Medicina e <i>Status</i> .....	160
Médicos, Roupa Branca, Vida e Testemunho Pessoal.....	161
Misericórdia e Justiça Divinas .....	161
Morte e Doença.....	162
Morte e Memória .....	162
Morte e Virtudes .....	163
Mulher .....	163
Mundo Real e Virtual.....	164
Natal .....	164
Natureza.....	165
Neoescravidão .....	165
Neoescravidão, Abolição e Cidadania.....	166
Neoescravidão, Globalização e Soberania.....	166
Neoescravidão e Racismo.....	167
Otimistas e Crentes versus Pessimistas e Descrentes .....	167
Padre e Confissão I.....	168
Padre e Confissão II .....	168
Padre e Rebanho.....	169
Padre Hoje em Dia.....	169
Padre, Paróquia e Sacramentos .....	170
Pais, Filhos, Netos no Tempo... I.....	170

Pais, Filhos, Netos no Tempo... II.....	171
Pensar e Existir.....	171
Perseverança e Teimosia.....	172
Periódicos e Autoridade.....	172
Poetas e Predicados I.....	173
Poetas e Predicados II.....	173
Poetas e Predicados III.....	174
Poetas e Predicados IV.....	174
Poetar.....	175
Política e Políticos.....	175
Prêmios e Méritos.....	176
Progresso.....	176
Racismo, Ciência e Imaturidade.....	177
Racismo e Incoerência.....	177
Racismo e Nações.....	178
Razão e o <i>Homo sapiens</i> .....	178
Relacionamento Médico-Paciente.....	179
Santos, Pecados e Graça.....	179
SBU e Eleições.....	180
SBU, Eleições e Internet.....	180
SBU, Eleições e Internet.....	181
SBU e Processo Eleitoral.....	181
Ser Humano e Pessoa.....	182
Ser Humano e Ser Pessoa.....	182
Ser Humano e Unicidade.....	183
Ser Humano, Semelhanças e Dessemelhanças.....	183
Ser Pessoa e Corpo.....	184
Ser Pessoa e Ser Humano.....	184
Sistema Bancário e Desvirtudes.....	185
Sofista I.....	185
Sofista II.....	186
Tempo I.....	186
Tempo II.....	187
Tempo III.....	187
Tempo IV.....	188
Tempo V.....	188

Tempo e Eu.....	189
Tempo, Existência e Maturidade .....	189
Tempo e Viventes.....	190
Texto e Arte I .....	190
Texto e Arte II.....	191
Trabalhos Científicos e Nacionalidade.....	191
Universidade e Eu.....	192
Vida I.....	192
Vida II.....	193
Vida III.....	193
Vida e Autonomia .....	194
Vida e Dignidade .....	194
Vida, Embrião e Fases.....	195
Vida, Experimentação e Dignidade .....	195
Vida e Importância.....	196
Vida, Individualidade e Dignidade.....	196
Vida, Início e Coerência .....	197
Vida e Lavoisier .....	198
Vida, Lavoisier e Individualidade .....	198
Vida, Morte e Alma I.....	199
Vida, Morte e Alma II.....	199
Vida e Multiformidade.....	200
Vida e Panteísmo .....	200
Vida e Perenidade.....	201
Vida, Perenidade e Individualidade .....	201
Vida, Probabilidade e Universo.....	202
Vida, Propriedades e Sacralidade.....	202
Vida e Seu Término .....	203
Vida, Sinfonia e Gratidão.....	203
Vida, Terra e Universo .....	204
Vida e Vida Eterna I .....	204
Vida e Vida Eterna II.....	205
Virtudes e Predicados.....	205
Virtudes e Vida Humana.....	206
Voluntariado .....	206
Dados do autor .....	207

## Dedicatória I

O que é o homem no cenário da ciclópica grandeza  
e da vetusta sabedoria do universo, senão um diminutíssimo  
verme pensante e invisível?

Este livro é humildemente dedicado àqueles "*homines sapientes*",  
primazia da criação que, albergando os inestimáveis predicados  
da articulação do raciocínio, ousaram e ousam indagar e buscar  
respostas aos intrigantes e intermináveis mistérios do universo,  
do mundo, da natureza e de si mesmos.

Helio Begliomini



## Dedicatória II

Dedico este livro, de modo particular, à memória de dom Estevão Tavares Bettencourt<sup>1</sup> e do padre Paschoal Rangel<sup>2</sup>, dois dentre os grandes intelectuais que tive o privilégio de conhecer a distância, pois jamais tive contato presencial com eles.

Admirei-os e fui por eles influenciado pela inteligência, vasta cultura, grande conhecimento do vernáculo; profundidade, coerência, clareza e eloquência de seus escritos.

Helio Begliomini

---

<sup>1</sup> Dom Estevão Tavares Bettencourt (1919-2008) nasceu, viveu e faleceu na cidade do Rio de Janeiro. Foi monge da Ordem de São Bento e um dos mais destacados teólogos brasileiros do século XX. Licenciou-se em filosofia e obteve seu doutorado em teologia no Pontifício Ateneu de Santo Anselmo de Roma. Foi professor emérito da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, da Universidade Santa Úrsula, do Seminário São José e do Instituto de Filosofia e Teologia do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

Foi fundador, diretor e redator da primeira revista sobre apologética católica do Brasil, denominada Pergunte & Responderemos (PR), publicada mensalmente de 1957 até 2008. Foi também editor da edição brasileira da revista *Communio*, desde a sua fundação, em 1982, até 2001. Ademais, publicou diversos livros e foi autor de 20 cursos por correspondência sobre temas relacionados à Igreja Católica. Foi um dos dois ilustres prefaciadores do livro *Alvíssaras* (2003), de minha autoria.

<sup>2</sup> Padre Paschoal Rangel (1922-2010) nasceu na cidade de Castelo (ES), e faleceu em Belo Horizonte (MG). Pertenceu à Congregação dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora, fundada em 25 de março de 1929, na cidade de Manhumirim (MG), pelo padre Júlio Maria de Lombaerde (1878-1944), missionário belga naturalizado brasileiro.

Em 1969, padre Paschoal Rangel fundou a Revista de Teologia Atualização, bem como foi editor-chefe e redator do jornal O Lutador. Publicou mais de 3.800 artigos na imprensa e destacou-se como teólogo, professor, jornalista, escritor, ensaísta e editor. Foi o quinto ocupante de cadeira nº 27 da insigne Academia Mineira de Letras, tendo por patrono Corrêa de Azevedo (1856-1904).



## **Agradecimento**

"Agradecer é reconhecer o outro melhor do que a si próprio em alguns ou em muitos aspectos."

Agradeço, mui sensibilizado, pela honra de prefaciar este livro,

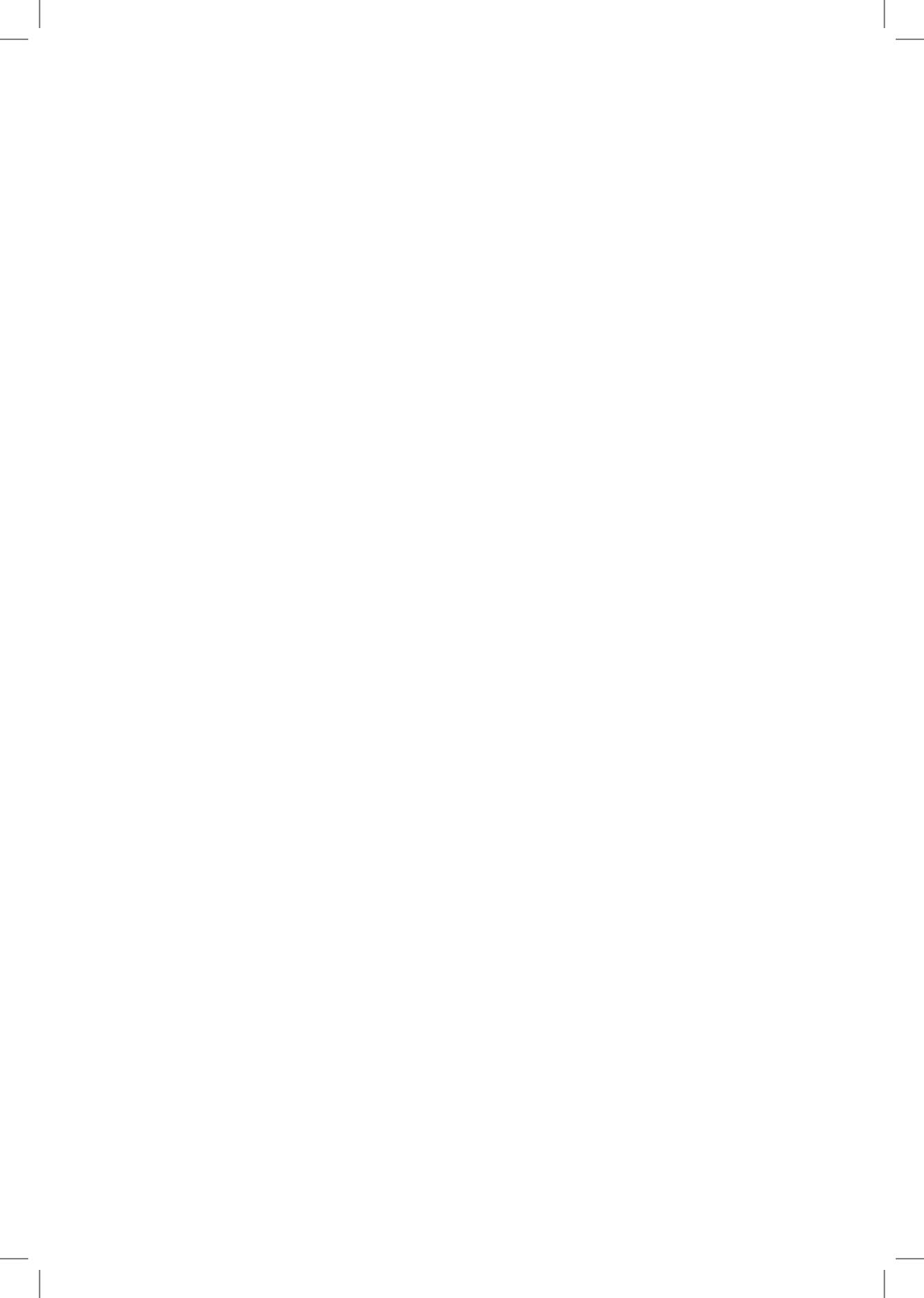
**Ives Gandra da Silva Martins,**

renomado intelectual e meu ilustre confrade da

**Academia Cristã de Letras e da Academia Paulista de História,**

o que muito contribuiu para valorizar este empreendimento.

Helio Begliomini



## Prefácio I

Tenho particular admiração por Helio Begliomini e aprecio tudo o que ele tem escrito, autor de méritos indescritíveis e presidente da Academia Cristã de Letras, sendo que, em sua presidência, permitiu uma esplendorosa visualização da instituição nos meios culturais brasileiros.

A admiração não é só pelo seu estilo, que torna prazerosa a leitura das biografias de cidadãos brasileiros que retratou ou dos fatos históricos do país, mas, principalmente, pela ética humanística que adornou todas as páginas que veiculou.

O presente livro não foge a esta tradição do excelente escritor, em que a ética, o estilo e a profundidade temática estão presentes nos pensamentos de densa realidade filosófica que escreveu.

Modestamente, denomina-os de verbetes, mas todos eles de forma clara e sintética definem princípios, situações, fatos e acontecimentos com precisão cirúrgica, que, certamente, agradarão a todos que os lerem.

Tomo, por exemplo, a questão do homicídio uterino a que todos os Papas definem como um crime abominável contra inocentes. Seus diversos pensamentos, com nitidez e incisividade, traçam a lesão à humanidade que representa.

É de se lembrar que os mesmos defensores da eliminação da vida humana na forma embrionária ou fetal são os que condenam a destruição dos embriões de tartaruga ou de ursos pandas, admitindo legislação penal para protegê-los. Para estes ambientalistas favoráveis ao término da vida humana, alguns até o último minuto antes do parto, à evidência, as tartarugas e os ursos pandas valem muito mais que um ser humano.

Fato é que, todas as máximas de Helio são excelentes. Eu mesmo, durante a minha vida, tive particular preferência por aquelas que em poucas palavras resumem grandes ideias. Escrevi, modestamente, um livreto com 1052 pensamentos ("Reflexões Sobre a Vida" - Editora Cultor de Livros) e elaborei singelas considerações sobre os fantásticos livros de meditação de São José Maria Escrivá, a saber: Caminho e Forja, pela Cultor de Livros, com o título de "Reflexões Sobre os 2 Livros", e outro pela "Pax et Spes" com título de "Minha Luta à Luz do Caminho". É de se compreender, portanto, o quanto apreciei os excelentes verbetes de Helio Begliomini.

Helio Begliomini

---

Espero que o livro tenha bela carreira editorial para que muitos aproveitem de suas reflexões, num país que precisa cada vez mais de prudência para examinar a realidade, coragem para enfrentar os desafios e ética para tornar a convivência nacional possível e fraterna.



Ives Gandra da Silva Martins<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Professor emérito das Universidades Mackenzie, Unip, Unifeco, UniFMU, do CIEE/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército – Eceme, Superior de Guerra – ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs do Paraná e Rio Grande do Sul; catedrático da Universidade do Minho (Portugal); ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

É também membro da Academia Brasileira de Filosofia, Academia Paulista de História, Academia Cristã de Letras, Academia Paulista de Educação, Academia Paulista de Letras Jurídicas, Academia Brasileira de Direito Tributário, Academia Brasileira de Direito Constitucional, Academia Brasileira de Hagiologia e Academia Brasileira de Direito Sistemico, dentre outras.

## Apresentação

*"Quem passou pela vida em branca nuvem  
E em plácido repouso adormeceu,  
Quem não sentiu o frio da desgraça,  
Quem passou pela vida e não sofreu,  
Foi espectro de homem, e não homem,  
Só passou pela vida, não viveu."*

Francisco Otaviano de Almeida Rosa (1825-1889), advogado, jornalista, diplomata, político e poeta brasileiro.

Da estória infantil dos irmãos "João e Maria", que ouvi quando criança, chamou-me a atenção o fato de que ambos, embora convivessem em harmonia com seu pai, eram indesejados pela madrasta, que queria se livrar deles. Sabedores dessa má índole daquela mulher, as crianças decidiram fugir para dentro da floresta e lá ficar por um tempo, antes que algo funesto lhes acontecesse. A fim não perderem o caminho de volta, João teve uma "brilhante" ideia: à medida que eles iam se embrenhando na mata, ele jogava pedaços de pão para que, seguindo-os em sentido contrário, pudessem regressar à sua casa, quando as condições lhes fossem mais favoráveis. Contudo, para surpresa de João e Maria, os pedaços de pães foram comidos por pássaros da floresta, deixando-os desolados e perdidos! Apesar desse infausto, a estória possui outras interessantes e apreensivas passagens, mas tem um final feliz, com o regresso das crianças para junto do pai.

Outro significativo pensamento que muito me atrai é extraído de uma lenda árabe que assim preceitua: *"quando um grande amigo nos ofende, devemos escrever a ofensa na areia, onde o vento do esquecimento e do perdão se encarregam de apagar. Porém quando um amigo nos faz algo grandioso, devemos gravar na pedra da memória e do coração; onde vento nenhum do mundo poderá apagar"*.

Essas duas alegorias introdutórias servem para relevar que as nossas atitudes devem ser boas, úteis e significativas, assim como deixar marcas perenes.

Acredito que essa condição de se "gravar na pedra" ou de se imortalizar no tempo possa ser inerente a todos os artistas, quer sejam

escritores, pintores, escultores, fotógrafos, artesãos, musicistas..., visto que suas obras poderão ultrapassar por décadas ou séculos suas existências e influenciar pessoas de outras gerações.

Fazendo um raciocínio inverso, podemos dizer que, conhecendo as obras de um artista que nos antecedeu décadas ou séculos, bem como suas circunstâncias, poderemos inferir sobre sua índole, inspirações, aspirações, características, enfim, ter uma ideia de sua personalidade, pois suas obras são não somente "pegadas", "sinais", "indícios" ou "rastros" de sua pessoa, mas, de certa forma são parte, prolongamento ou projeções de seu ser!

Rastro, que é um substantivo e tem como sinônimo: indício, sinal, marca, pegada, vestígio..., adquire neste contexto um nome próprio e colocado no plural - **Rastros**. Nele, almejei evidenciar um pouco do que me caracterizou como pessoa, no exercício de minha cidadania como ser pensante, e que deixei consignado por escrito, a fim de que "os pássaros não comam" desse alimento do intelecto e não eliminem os vestígios do "caminho percorrido" de minha existência, em alusão à estória infantil de João e Maria; ou que "nenhum vento do mundo possa apagar", em alusão ao provérbio árabe, ambos anteriormente referidos.

Em **Rastros** encontram-se 346 verbetes, que podem ser explicitados como pensamentos, aforismos, arguições e até orações que, em sua grande maioria, foram extraídos de artigos meus, previamente publicados. Alguns deles são frutos de pura abstração ou sintetizados pela própria vivência. Foram colocados propositadamente nomes ou títulos em cada verbete, com a finalidade precípua de evidenciar os assuntos a que se referem.

Os temas consignados são deveras variegados, abordando do aborto ao agradecimento; da alma à arte; da anencefalia à caridade; dos ateus ao ciberespaço; da cidadania à ciência; do cooperativismo à corrupção; dos crentes à crise brasileira; do corpo à democracia; de Deus às diferenças raciais; da doença ao ecumenismo; da educação às entrelinhas; do envelhecer ao erro médico; do escritor à ética; das *fake news* à existência; da fé ao fisiologismo; da fertilização *in vitro* à genialidade; da genética ao humanismo; da história à homeostase; do homem à justiça; da literatura ao *marketing*; da medicina aos médicos; da mulher à natureza; da neoescravidão ao padre; do pensar à política; do progresso aos santos; das virtudes ao racismo; da SBU ao ser humano; do sistema bancário ao tempo; do sofista ao texto; da vida à morte; da universidade ao voluntariado... dentre tantos outros, e todos - por

incrível que possa parecer! - harmonicamente coligidos pela articulação do raciocínio, tendo como denominador comum a busca da verdade.

Há verbetes que poderão causar a sensação de estranheza ou mesmo dificuldade de compreensão, em decorrência direta do contexto em que foram inspirados. Contudo, foram aqui consignados porque fizeram parte de momentos significativos de minha vida ou de minha profissão. Por vezes, surpreendi com minha ousadia, ao reler textos que foram editados há mais de 20 anos!

Com certeza, haverá leitores que não concordarão *ipsis litteris* com tudo o que aqui se encontra. Aliás, nem é essa minha intenção, absolutamente! Nesse particular e com total respeito à opinião alheia, conforta-me o pensamento do grande estadista, historiador e escritor Theodore Roosevelt Jr. (1858-1919), 26º presidente dos Estados Unidos da América: *"Eu não me importo com o que os outros pensam sobre o que eu faço, mas eu me importo muito com o que eu penso sobre o que eu faço. Isso é caráter"*.

Este livro é continuação de obra similar anteriormente publicada, denominada **Alvíssaras**, lançada em 2003, com outros 352 verbetes. A propósito, torna-se oportuno repetir o que escrevi por ocasião de seu lançamento: **Rastros**, assim como **Alvíssaras**, vem a lume como um dileto filho. Gerado pela cultura, embalado pela formação, nutrido pela fé, amadurecido pelo respeito à dignidade do ser humano e emancipado, carinhosamente, pelo nobre exercício profissional de ser médico.

A um filho destina-se a herança de seus pais. **Rastros**, assim como **Alvíssaras**, reúne não somente uma parcela do supracitado de meu testamento intelectual, como também uma porção da essência da minha própria herança filosófica.

Oxalá **Rastros** possa, ainda que de forma singela, contribuir para reflexão e um mundo melhor!



Helio Begliomini



# Verbetes

## Aborto

**E**mbora respeite indivíduos de opiniões contrárias e invertebradas nesse mister, acredito que somente um irracional - aquele(a) que não sabe ser honesto e coerente consigo mesmo ou com outrem no exercício da articulação da razão - *em lato e stricto sensu*, quer de forma "consciente" ou inconsciente, possa ser a favor do aborto provocado, ainda que haja muitos deles camuflados de intelectuais hodiernamente.

## Aborto, Barbarismo e Hediondez

**A** aborto, considerando a consciência, a brutalidade e a falta de escrúpulos do agressor; a insensibilidade, a obnubilação e a tergiversação da sociedade; o tempo de vida, a incapacidade de defesa e a sempre inocência do agredido: não é simplesmente um dos mais, mas o mais bárbaro e hediondo crime contra a espécie humana praticado, tolerado, defendido e estimulado por uma legião de pessoas e de países do primeiro, segundo e terceiro mundo, que, paradoxalmente, fazem parte da civilização "evoluída" do século XXI.





## Aborto, Coerência e Sensatez

Não há nenhuma coerência e sensatez em se penalizar diante de uma mulher ou um casal, vítima de uma gravidez indesejada, e não se horrorizar diante da sua decisão de resolver o "infausto problema", eliminando (matando) uma nova criatura, que de todos os envolvidos é, indubitavelmente, a mais frágil, a mais indefesa e a mais inocente.

### Aborto e Conselho Federal de Medicina

Torna-se um sofisma hilário a explicitação do dr. Roberto Luiz d'Ávila, presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM)<sup>1</sup>, sobre a declaração a favor do direito de a mulher interromper sua gravidez<sup>2</sup> (entenda-se: abortar, aniquilar uma vida, matar...) até o terceiro mês de gestação, época em que o feto está totalmente formado: "É importante esclarecer que os conselhos de medicina não afirmaram ser favoráveis ao aborto, mas sim à autonomia da mulher e do médico em casos de exceção". Ademais, destacou que "é propício que o aborto seja mantido como crime no Código Penal, mas, por outro lado, também defende a ampliação dos casos em que a interrupção da gravidez pode ser praticada legalmente como exceção"; ou ainda, "espera que o aborto não seja descriminalizado, mas serão criadas 'causas excludentes da ilicitude', ou seja, exceções em que a interrupção da gestação não configurará como crime". Entendendo o que foi dito, poder-se-ia dizer que "somos - 'CFM', próceres e simpatizantes - contrários ao homicídio, mas lhe daremos armas, legalidade, membros de nossa divina grei e condições de praticá-lo - sob determinados e ampliados critérios - caso sua liberdade de consciência assim o deseje".

---

<sup>1</sup> Roberto Luiz d'Ávila foi presidente do Conselho Federal de Medicina na gestão 2009-2014.

<sup>2</sup> Declaração de 21 de março de 2013, tendo em vista os trabalhos da Comissão de Revisão do Código Penal Brasileiro.

## Aborto, Controvérsia e Polêmica

**P**enso que o aborto provocado não seja um tema tão controverso e difícil de se equacionar como querem insinuar alguns sofistas e simpatizantes, desde que se o veja com um raciocínio lógico, coerente e equânime, considerando que o produto de uma gravidez entre um homem e uma mulher em seus múltiplos e sucessivos estágios sintetizados: na célula-ovo, embrião e feto seja necessária e inextrincavelmente um ser humano, diferente de seus progenitores, mas com os mesmos direitos à vida e ao respeito que a eles foram e são salvaguardados.

A falácia de que o aborto provocado - na realidade, um crime... uma morte deliberada e brutalmente infligida num ser totalmente indefeso e inculpável, eufemicamente dissimulada com o conceito de "interrupção da gravidez" ou "em nome da autonomia, liberdade e direitos maternos" - seja um tema polêmico e controverso não deixa de ser mais um ardil caviloso para se atenuar, camuflar, ignorar e irresponsabilizar seus autores ou fatores de que a vida que subjaz no embrião e no feto não seja humana e, por conseguinte, não merecedora de dignidade e preservação, mas tão somente um ferro-velho biológico, amorfo e passível de descarte.

## Aborto e Direito à Vida

 direito aparentemente de vanguarda das mulheres de eliminar seus próprios filhos em gestação, os quais não podem ser meramente confundidos como seus apêndices, penduricalhos ou sucatas biológicas! - quistos ou não quistos, mas insofismavelmente filhos! - contrapõe-se, incoerentemente, ao direito deles de ter suas vidas protegidas.





## Aborto e Dirigentes Médicos

**P**arece que boa parte de nossos dirigentes médicos tem esquecido noções elementares de embriologia, genética e obstetrícia (será que foram ou são pais... avós!?), além de não estar sentindo há tempo o cheiro dos pacientes. Dessa forma correm o risco de se tornarem opinantes e legisladores de gabinete.

Já com 8 semanas de gestação o feto, além de possuir braços, pernas, olhos, nariz, boca, órgãos internos e coração que funciona, exhibe impressões digitais que o tornam único dentre os humanos. Nessa ocasião ele possui de 3,1 a 4,2 centímetros e pesa apenas 5 gramas!!!

## Aborto e Eufemismo

**H**oje em dia tem-se usado a expressão "interrupção da gravidez" para se atenuar, camuflar, desculpar ou inocentar a gravidade do ato em si. Aliás, a própria expressão "aborto provocado" tampouco deixa de ser mais um eufemismo, uma vez que não encerra o mesmo peso e evidência que as ações de "extirpar", "destróçar", "esquartejar", "aniquilar", "eliminar", "matar", "assassinar"... um ser humano indefeso e sempre inocente.

## Aborto e Holocausto

 útero de uma mulher, onde se efetua um aborto provocado, em nada difere de um jazigo igual ou pior do que aqueles lúgubres campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. Outras semelhanças comuns a ambos: inocência inquestionável das vítimas; crueldade e desproporcionalidade dos métodos de execução; e insensibilidade dos algozes. A dessemelhança é que na Alemanha havia a esperança de se sobreviver, além da possibilidade de reação ou de fuga, enquanto que, no útero, o suplício é inelutável e a vítima inerme é a ele impiedosamente entregue, sem os holofotes e o sensacionalismo das mídias.

## Aborto, Homicídio, Legítima Defesa e Liberdade

**A**ssassinar um ser humano extraútero será sempre um homicídio, ainda que seja praticado em legítima defesa. Tirar a vida de um ser humano intraútero por quaisquer que sejam as técnicas empregadas, igualmente, sempre será um homicídio, ainda que seja praticado em nome de uma pretensa autonomia e liberdade de ação ou ainda que tenha amparo legal!





## Aborto e Humanismo

A declaração do Conselho Federal de Medicina<sup>3</sup> (CFM) vem a lume, paradoxalmente, num momento onde o próprio CFM e outras entidades de classe tentam resgatar a prática do humanismo na profissão e assim melhorar a imagem do facultativo perante a população. Ora, como ser humano na medicina sem se ter amor pelo semelhante!? Como se ter amor se não se tem compaixão!? Como se ter compaixão sem se ter respeito!? Como se ter respeito se se permite atentar contra a vida humana, fulcro basilar da medicina e patrimônio maior do planeta Terra!? Doravante, a quem tributar confiança na defesa da melhoria da saúde, da prática de uma ética escorreita e de um seguro exercício profissional, se quem devem ser seus guardiões máximos escorregam fragorosamente em milenares princípios!?

## Aborto e Liberdade de Consciência

A liberdade de consciência e respeito à opinião alheia não são premissas sem limites, pois esbarram irretorquivelmente no direito e no respeito à vida de outrem. E a célula ovo, o embrião, o feto, o recém-nascido, a criança, o adolescente, o jovem, o adulto, o velho e o moribundo constituem-se fases de uma mesma, única, irrepetível, irretrocedível e irrepertível (indivisível) vida humana!

---

<sup>3</sup>Declaração de 21 de março de 2013, tendo em vista os trabalhos da Comissão de Revisão do Código Penal Brasileiro.

## **Aborto e Profissionais da Saúde**

**T**em-se vivido tempos marcados por uma cultura da morte e o desprezo pela vida através das múltiplas e facilitadas técnicas de aborto existentes - triste, incoerente e paradoxalmente defendidos ou dissimuladamente assumidos por muitos que militam na arte de curar!

### **Aborto, Profissionais da Saúde, II Guerra Mundial e Estado Islâmico**

**C**omo médico não consigo compreender onde está a coerência e a consistência de alguns dos profissionais que militam na área da saúde apoiarem o aborto provocado!  
Não tenho dúvida de que esse crime seja tão ou mais hediondo do que as barbáries cometidas durante a II Grande Guerra Mundial ou aquelas que hoje em dia, estarecidos, vemos sendo praticadas pelos psico e sociopatas invertebrados do Estado Islâmico!





## Aborto, Terapia e Hipócrates

 aborto, por quaisquer que sejam as técnicas empregadas pelos seus verdugos - infelizmente, bacharéis em medicina! -, jamais foi considerado terapia na prática médica. Desde os tempos imemoriais de Hipócrates (460 a.C.-377 a.C.) estão consignados estes dentre outros preceitos que ficaram conhecidos como seu Juramento: "(...). *Seguirei o regime que for mais benéfico para os doentes, segundo minhas luzes e meu critério, abstendo-me de todo mal e injustiça. Não administrarei veneno a quem quer que me peça, nem tomarei a iniciativa de sugerir seu uso; da mesma forma, não darei a mulher alguma, pessário abortivo. (...)*".

## Aborto, Vida Humana, Eutanásia e Medicina

 Quaisquer que sejam as ações contrárias à vida humana, são, coerentemente, contrárias à essência do lídimo mister hipocrático, ainda que haja fatores atenuantes. Em outras palavras, conspirar contra a vida humana, particularmente, em momentos de maior fragilidade, é conspirar contra a medicina, contra a ética e contra a própria razão.

## **Abrames<sup>4</sup>, Sede e Idealismo**

**M**as como custodiar a memória da Abrames se não se tem espaço para tal? Entretanto, pior do que não ter espaço é não ter a consciência da importância de tê-lo; é não ter sonho para torná-lo real; é não ter responsabilidade administrativa para entendê-lo; é não ter visão holística da história para almejá-lo; é não ter vigor e ousadia para ao menos ir à luta para conquistá-lo, enfim, é não ter sequer amor-próprio, pois com o mesmo descaso com que tratarmos nossos precursores, seremos tratados pelos nossos ulteriores.

## **Academia, Convivência e Acadêmicos**

**A** convivência na academia deu-me a nítida noção de que cada membro do sodalício é um precioso elo de seu tempo, que recebeu, conheceu e absorveu a herança cultural de seus predecessores e a transfere, paulatinamente, às gerações futuras, independentemente de sua idade e do tempo que desfrutou na confraria. Magicamente, cada acadêmico experientia, em sua passagem, o paradoxo de sentir o orvalho do pretérito, a brisa da atualidade e a aurora do porvir.

---

<sup>4</sup> Abrames é a sigla de Academia Brasileira de Médicos Escritores. Embora os dizeres consignados neste verbete foram referidos a esta querida entidade – único silogeu no mundo (!) que congrega exclusivamente médicos literatos –, eles podem ser endereçados a quaisquer outras que queiram se perpetuar no tempo, ser e fazer história.



## Academia, Honra e Acadêmicos

Não é a pertença a uma academia que *per se* deve dar notoriedade a alguém, mas a notabilidade e vida paradigmática é que habilitam alguém a pertencer a uma academia.

## Achismo

A filosofia do achismo, muito em voga em todo o espectro humano da sociedade hodierna, tenta compatibilizar o que se supõe ser, com o que se pretende ser, com o que é, confundindo o imaginário subjetivo com a evidência da verdade velada.

## Adoção

**A** adoção de um filho não é tão somente um gesto de amor, mas muito mais de heroísmo. A memória de seus protagonistas deveria ser reverenciada e perenizada em bustos nas praças públicas!

## Agradecimento I

 verdadeiro agradecimento é fecundado na humilde privacidade do intelecto e parido pela singeleza retumbante da voz do coração.





## **Agradecimento II**

**A**gradecer não rima com fingir, mas identifica-se com reconhecer.

## **Agradecimento III**

**A**gradecer não é somente um ato da razão, mas também do coração.

## **Agradecimento IV**

**A** gratidão é uma dentre tantas virtudes que diferenciam os racionais dos irracionais, apesar de nem sempre ser naqueles cultivada e, nestes, por vezes esboçada.

## **Agradecimento V**

**A** gratidão é uma gangorra onde ambos os lados se encontram para cima: quem dá e quem recebe.





## **Agradecimento VI**

**A**gradecer é reconhecer o outro melhor do que a si próprio em alguns ou em muitos aspectos.

## **Agradecimento VII**

**A**gradecer é penhorar-se delicadamente.

## Agradecimento VIII

 agradecimento é uma reverência ao outro, onde quem agradece despoja-se de sua autossuficiência, e quem o recebe robustece sua autoestima.

## Alma e Homeostase

**A**lma é o sinônimo imaterial de homeostase, consagrado neologismo fisiológico de Claude Bernard<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Claude Bernard (1813-1878) foi um médico e renomado fisiologista francês, considerado o fundador (“pai”) da medicina experimental.



## Alma e Vida

**A** alma é um maestro imaterial sem o qual as diferentes tonalidades de sons e acordes dos bilhões de células, das dezenas de órgãos, e dos mais diversos sistemas corpóreos não teriam harmonia, sustentabilidade, estabilidade e concatenação para tocar, sem nenhuma trégua entre os movimentos, a estupenda sinfonia da vida!

## Anencefalia e Humanidade

**H**á muita controvérsia médica, ética, jurídica e social quanto à real presença de vida humana nos anencéfalos. Se eles provêm de humanos, só podem ser humanos, ainda que anômalos, como dezenas de outras doenças congênicas.

## Anencefalia, Medicina e Ética

Alguns defendem a interrupção da gravidez nos anencéfalos, alegando, dentre outras razões insustentáveis pela lógica do bom senso, o exíguo tempo de vida vegetativa extraútero. Outros, mais utilitaristas e "humanitários", os preconizam como fonte de órgãos para transplantes. Entretanto, deve-se sublinhar que o critério de morte encefálica, utilizado para fins de transplantes, inclui a cessação do funcionamento do tronco cerebral e não apenas do córtex. Nessas condições, torna-se imperioso manter as funções vegetativas à custa de meios extraordinários, utilizando-se uma parafernália de aparelhos, incluindo os de respiração artificial e drogas para controle da pressão arterial e perfusão tecidual. Enquanto o tronco estiver funcionando, o anencéfalo é vivo e, como tal, sujeito a direitos, inclusive o primordial - o direito de viver.

## Anti-Heróis e Heróis

Num mundo onde campeiam os apologistas do sibaritismo acintoso em todos os seus matizes... do adultério explícito... das desumanas leis de mercado... da corrupção deslavada... da assumida barganha comercial... do impiedoso desmantelamento da família... da injustiça da morosa Justiça... é difícil acreditar que existam heróis e heroínas da castidade... da fraternidade... da dignidade... da sinceridade... da gratuidade... da fidelidade... da justiça... da honra... virtudes essas emboloradas hoje em dia. Entretanto, sem seus atuais cultores, com certeza, a situação seria muito mais dramática.





## Arte e Avaliação

**T**emo que se um dia houver um dosímetro para avaliar a arte *lato sensu*, ela perderá sua essência, seu mistério, seu encantamento, sua sedução, e, os artistas, sua razão de existir. E aí, sem artistas, a vida tornar-se-á inodora, incolor e insípida.

## Arte e Expressão

**D**iscordo humildemente de Aristóteles (384-322 a.C.) no seu aforismo: "a arte é a ideia da obra, a ideia que existe sem matéria". Penso que a arte consiste não somente na concepção de ideias geradoras, mas também nos talentos *sui generis* em bem materializá-las, pois a arte se expressa e interage.

## Arte e Subjetivismo

**N**ão é incomum experimentarmos grande decepção com um livro... um filme... uma peça teatral... uma apresentação musical... um *vernissage*... uma exposição de esculturas ou mostra fotográfica que foram muito bem recomendados pelos seus respectivos críticos.

## Arte, Literatura e Concursos

**A** escala de valores nas artes é tarefa insana e, por vezes, involuntariamente ou não, pouco honesta. Assim, trabalhos premiados poderiam ser preteridos se a comissão julgadora fosse composta por outro perfil profissional, ou se naquele mesmo concurso houvesse comparativamente trabalhos considerados melhores. O inverso também poderia ocorrer, e autores desclassificados poderiam ter seus trabalhos ranqueados nas primeiras posições, caso fossem outros os subjetivismos dos examinadores.





## Arte, Literatura e Subjetivismo

A arte, *lato sensu*, tem seu valor inerente à sua expressão. A literatura não é exceção. Por mais que se disponibilize critérios objetivos para um julgamento isento de erros através de originalidade, desenvolvimento, enredo, harmonia, vernáculo, cativação ou apreensão do leitor; mensagem, conclusão... sempre haverá a interferência do imponderável subjetivismo de quem a analise.

## Ateus, Agnósticos, Crentes e Cérebro

Do ponto de vista biológico, provavelmente os crentes tenham maior densidade de neurônios por milímetro quadrado de cérebro, ou, ao menos, maior número de células neuronais funcionantes do que os ateus e agnósticos, visto que conseguem conceber pela intuição e/ou dedução através da articulação da razão - ainda que de forma imperfeita e parcial - a noção do Todo-Poderoso, uma vez que as evidências a seu favor são muito maiores do que as contrárias.

## Ateus, Agnósticos, Crentes e a Consciência

Os crentes são mais honestos consigo mesmos através de um simples exame de consciência ou autoanálise, termo este preferido pelos ateus e agnósticos por julgarem que "exame de consciência" tenha conotação e influência religiosas. Na verdade, boa parte dos ateus e agnósticos prefere não ter consciência nem de si própria e nem da alteridade, condições essas que a nivela e a confronta inexoravelmente com seus semelhantes, cuja quase totalidade é constituída de crentes.

## Ateus, Agnósticos, Crentes e Virtudes

As virtudes que diferenciam os crentes dos ateus e agnósticos podem ser assim sumariadas: Boa parte dos ateus e agnósticos é mais presunçosa, soberba, atrevida e arrogante, pois se acha mais "iluminada", privilegiada, evoluída, considerando-se "bright" (brilhantes, aliás, como os neoagnósticos e os neoateus preferem se autodenominar) - tal qual os esotéricos -, por desconsiderar a necessidade de um Ser superior, ou mesmo por advogar, com ou sem proselitismo, a insensatez de se acreditar em Deus.

Já a maioria dos crentes é mais humilde, solidária, resignada e altruísta frente aos mistérios do ciclópico macro e microuniversos, assim como diante da vida *lato sensu* e da Sabedoria da criação. Aliás, vocábulo este preterido pelos ateus e agnósticos, pois, sem nada de convincente com que explicar concernente à Causa primeira, dizem simplesmente que tudo faz parte de um contínuo estado de expansão e retração; tudo faz parte de uma mutação, de uma evolução...





## Ateus e Neurociências

**T**endo por base o livro "Um Cirurgião Sob o Olhar de Deus - Uma Introdução Às Ciências do Cérebro, da Mente e do Espírito"<sup>6</sup>, o qual fui honrado com o convite a posfaciar, penso que qualquer pessoa que se diz atea não por comodismo, mas por convicção e pela razão, é porque tem menos neurônios em seu cérebro, ou se os tem em número suficiente, boa parte deles possa certamente estar enferrujada, embolorada ou mesmo desativada à abstração, quando o assunto toca a metafísica.

## Atualização Profissional e Verdade

**N**em todos sabem o quão prazeroso e de valioso retorno profissional é organizar eventos técnicos de atualização nos mais diversos matizes. A plateia é sempre ávida pelo conhecimento ou pela oportunidade de confraternização e troca de experiências; há uma boa parcela da indústria farmacêutica ou de equipamentos médicos que tem, usualmente, prestigiado financeiramente tais encontros; existem até empresas especializadas na logística organizacional, poupando muitíssimo trabalho de seus mentores. Tudo ao sabor da alegria de coquetéis, lanches, refeições, brindes e sorteios. Aos palestrantes, muitos deles portadores de "passaportes diplomáticos" nessas organizações, não se pode esquecer as despesas pagas de transporte e de acomodação. Tudo é festivo. Tudo se paga e sempre sobram dividendos econômicos e promocionais.

---

<sup>6</sup> O autor desse livro, lançado em 2020, é Raul Marino Júnior, renomado neurocirurgião, professor emérito, polímata e fecundo escritor, pertencente à Academia de Medicina de São Paulo (ex-presidente), à Academia Cristã de Letras e à Academia Paulista de Letras.

## **Autoestima, Respeito e *Anima Nobile***

**T**anto a noção de autoestima quanto a de respeito a outrem são apanágios apenas do *anima nobile*.

## ***Best-Sellers, Marketing e Merchandising***

 êxito editorial em vendas está diretamente relacionado ao vínculo que se tem com o poder publicitário, através de custoso *marketing* e persuasivo *merchandising*, que impingem na mídia para a venda de determinado produto.





## **Best-Sellers: Ser ou não Ser**

**O**s *Best-Sellers* trazem consigo uma persuasão marqueteira tsunâmica, independentemente se são livros bons ou medíocres. Contudo, não se pode jamais olvidar que há um enorme contingente de bons autores e de boas obras que nada devem aos mais vendidos. Infelizmente, esses vivem no mundo das sombras dos espaços editoriais.

## **Caridade e Desconforto**

**A**credito que a genuína caridade não é aquela que fazemos ao dar aos nossos irmãos mais necessitados aquilo que não nos faz falta; aquilo que temos em demasia, que nos atrapalha ou o que não precisamos. Isso não deixa de ser muito louvável e salutar, porém é mais fácil e confortável. Contudo, a verdadeira caridade de certa forma nos incomoda, uma vez que exige de nós tempo, atenção, disponibilidade, dedicação, trabalho, paciência, desprendimento, perseverança, enfim, impele-nos a dar um pouco de nós mesmos para que o próximo tenha uma vida mais digna, pois, afinal, ele é também a "imagem e semelhança de Deus" (Gênesis 1, 26-27); ou ainda, ele é, assim como nós, "templo de Deus e que o Espírito Santo nele habita" (I Coríntios 3, 16).

## CBHPM e Resultados<sup>7</sup>

**S**ejamos transparentes, honestos e reflitamos: o que sobrou de dividendos substanciosos ao médico nas mais diversas cidades brasileiras, sobretudo nas mais populosas, com a deflagração do movimento nacional pela implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), há cerca de dez meses, e com o maciço apoio da Associação Médica Brasileira e de suas filiadas estaduais, do Conselho Federal de Medicina e dos Conselhos Regionais, de vários Sindicatos Médicos e de todas as Sociedades de Especialidades Médicas?! Essas considerações, aparentemente pessimistas, jamais objetivam desmoralizar nossas instituições maiores ou desistir da contenda. Almejam sim, dar subsídios para melhor se aquilatar a extrema dificuldade de se obter resultados alentadores na Comissão de Honorários Médicos. Em contrapartida, arroubos populistas e sensacionalistas cada vez mais são observados na tradicional mídia gutenberguiana e eletrônica.

## Ciberespaço e Responsabilidade

**P**ara que construa um mundo de paz e de bem, o "cidadão eletrônico" deve ter ciência de que a sua liberdade está cada vez mais atrelada à sua responsabilidade pelo poder de decisão advindo do rapidíssimo clique.

---

<sup>7</sup> Contra-arguição a um importante urologista nacional, enquanto o autor era presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (2003-2005).



## Cidadania, Intelectualidade e Valores

**I**nfelizmente, vivemos numa sociedade que além de ser iconoclasta, tem em grande parcela de sua elite intelectual, desprezível zelo pelo nosso vernáculo, folclore e valores. Consideram que enrolar a língua em saca-rolha num idioma qualquer de alhures dá mais *status* e prestígio diante de seus pares do que citar autores autóctones. Aliás, muitas vezes não o fazem porque, conscientemente, querem ignorar seus feitos, uma vez que nutrem deles sentimento de pura inveja, quando não ódio.

## Cidadania e Diferenças

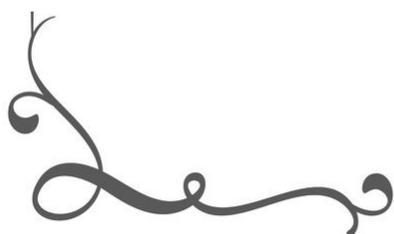
**C**onviver harmoniosamente com as diferenças e os diferentes... com as maiorias e as minorias... com os maiores e os "menores"... é exercer a cidadania, tendo o respeito mútuo como denominador comum, oriundo da dignidade a que todo ser humano faz jus.

## Ciência e Ética

**A** ciência sem ética é um carro de Fórmula 1 sem freios.

## Cientista e Expressão

**S**e o cientista deve ter criatividade na idealização e na consecução do seu projeto, não tem a mesma sorte na redação de seus dados, pois suas habilidades literárias são tolhidas pela sistematização da ciência.





## **Cientista e Nacionalidade**

**A** mesma consideração que damos a outros cientistas de nações do hemisfério norte, sobretudo estadunidenses, certamente não é dada a nós por eles. Coerentemente, não cometemos deslizes ao valorizar seus pontos positivos. Estamos sim muito errados em não prestigiar estudos aqui produzidos, que, diante das mais diversas dificuldades que lhes são impostas, já mereceriam por isso mesmo considerações encomiásticas.

## **Cientista e Metodologia**

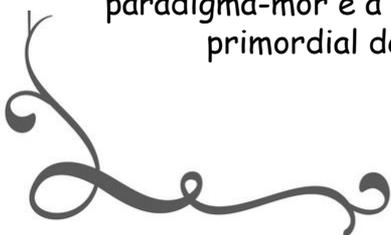
**A** bitola do cientista chama-se metodologia.

## Cientistas, Pré-Embrião, Clonagem e Consciência

**N**a verdade, se os cientistas que manipulam embriões humanos e favoráveis à clonagem terapêutica admitissem que a vida começa na fecundação, estariam se declarando, sem meias palavras, réus criminosos de seus atos. Entretanto, sem tocar nesse intrigante assunto e sem nada provar, defendem para si mesmos, querendo se convencer, conceitos com toda a carga de eufemismos possíveis, tal qual o de pré-embrião, sinalizando que a vida humana só iniciaria a partir de um imaginário 14º dia após a fecundação. Ora, assim, dever-se-ia considerar como *anima nobile* o embrião humano somente após essa idade. Mas o que seria dele aquém desse limite: infra-humano...?, sub-humano...?, pré-humano...? inumano...?

## Cientistas, Vida Embrionária, Consciência e Coerência

**N**a verdade, faltam a certos profissionais que lidam com a vida humana, particularmente em seus primórdios, coerência e lisura de raciocínio aplicadas ao conhecimento biológico e embriológico que tanto ostentam possuir e ensinar. Caso contrário, o embrião humano não diferiria daquele de uma vaca, de uma égua, de uma porca ou de uma cadela, e sua atuação limitar-se-ia aos patamares da clínica veterinária, com todo o respeito que essa ciência merece, mas ancila incontestável da medicina no que tange a uma hierarquia de valores, cujo paradigma-mor é a dignidade que o *anima nobile* possui, condição primordial de diferenciá-lo dos demais viventes da escala zoológica e vegetal.





## Cientistas, Vida Embrionária, Filosofia e Maquiavelismo

Com certeza, uma razoável parcela dos que manipulam a vida humana em seus primórdios não está muito interessada em reflexões filosóficas na busca da essência da verdade que, desde eras prístinas, têm aguçado uma miríade de pensadores na história da humanidade. Aliás, essas questões são por eles relativizadas e tergiversadas, pois são regidos pelo antiprincípio moral, ainda que de boa-fé, mas eivados de maquiavelismo, originalmente propugnado por Niccolò Machiavelli (1469-1527), onde se defende cegamente que "os fins justificam os meios", quando, ao invés, deveria ser claramente que "os fins não justificam os meios".

### Código de Ética Médica e Vida Humana

No mundo atual onde abundam tecnologias sofisticadas e escasseiam-se práticas de humanismo na cotidianidade do médico; onde se busca a qualquer preço por direitos pessoais em detrimento dos de outrem; e considerando o médico como um dos mais apropriados guardiões da vida humana - que é o primeiro e o maior bem que um ser humano poderá ter, nem mesmo a "integridade" da saúde o sobrepuja -, nunca será demais recordar e sugerir que se acrescente no Capítulo I - "Princípios Fundamentais" do Código de Ética (2010): *É dever do médico: cuidar, preservar e tratar com zelo e respeito a vida humana, desde o seu início até o seu ocaso. Com certeza e com a coerência do cumprimento dessa premissa derivarão outros predicados, normas e honras no exercício profissional, tal qual a definição consignada como número I, contida no mesmo capítulo acima mencionado: "A Medicina é uma profissão a serviço da saúde do ser humano e da coletividade e será exercida sem discriminação de nenhuma natureza".*

## Comércio, Informação e Marketing

As ferramentas mais em voga no teatro de operações comerciais de cunho pragmático parecem ser o domínio da **informação**, que voa celeremente na virtualidade da Internet, e o conhecimento das modernas técnicas utilitárias do **marketing** aplicadas a quaisquer ramos da atividade humana.

## Cooperativismo, Diretorias e Cooperados

A filosofia do cooperativismo é digna dos mais efusivos encômios. Infelizmente, boa parte dos diretores das cooperativas médicas se beneficia de Estatutos **autogerados** (a eles é permitido) ou herdados aos moldes patriarcais das capitânicas hereditárias em seu estrito favor e se perpetuam no poder, ainda que trocando camufladamente de cargos. Recebem altos (ou altíssimos) salários e fartamente gozam explícita ou implicitamente do poder que lhes é aduzido. Com o tempo, tornam-se tão somente administradores - melhor remunerados do que quaisquer outros executivos não médicos de igual ou superior nível que o mercado possa oferecer. Esquecem progressivamente a medicina, os médicos e o cheiro dos pacientes. No íntimo não se consideram cooperados, mas sim, donos intocáveis de "cooperativa médica", tornando-a administrativamente similar a outros planos de saúde. A permanência desmesurada no comando vai-lhes obnubilando a consciência de serviço à cooperativa, passando a se servirem dela e da imensa massa de cooperados que labutam em seus consultórios. Ademais, a longa permanência fautoriza-lhes o uso do tráfego de informações e de influências propiciando-lhes execução de medidas arbitrárias, esconsas e nepotistas. A fossilização em mandatos sucessivos favorece-lhes, intimamente, a ideia de que possuem um excelente emprego que não pode ser perdido, quando deveria ser considerado um cargo meramente transitório. Nessas condições, ditam normas que nem sempre se coadunam com o lúdimo exercício ético e lógico da medicina. Em seu feudo sempre há os cortesãos que recebem benesses diretas ou indiretas pelas suas louvaminhas e retroalimentam o *status quo* reinante, igualmente favorecido pela grande maioria de cooperados apáticos ou que não se reservam tempo para o devido questionamento da situação.





## Cooperativismo, SBU e Comissão de Ética<sup>8</sup>

A alternância no poder é benéfica e é uma das mais eficientes ferramentas em favor do desenvolvimento, além de salutar medida contra a corrupção e o tráfico de influências.

A propósito, a SBU é regida por Estatutos plenamente democráticos com participação ampla dos associados na escolha de seus dirigentes. Diferentemente do que ocorre no sistema unimediano, de uma maneira geral, onde Estatutos são autogerados para que somente, na prática, um pequeno feudo se forme e se mantenha na absorção do poder, com ou sem rodízio dissimulado de seus executivos.

V.Sas. insinuaram astuta e sutilmente que a atual diretoria da SBU, sobretudo a Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional, seja injusta e parcial. Caso essa seja a fiel interpretação do pensamento de V.Sas., saibam que respeitamos a sua opinião, embora tenhamos de salientar que desconhecem a têmpera, a idoneidade e a lisura de seus membros, que têm subtraído diuturnamente horas nobres de sua faina profissional; de seu lazer e do convívio com seus familiares; quando não, em madrugadas, em finais de semana e em feriados em prol da entidade, e com um predicado a mais: trabalham graciosamente - diferentemente do que ocorre com bom número de singulares do sistema unimediano, cujos dirigentes auferem salários, pró-labores, verbas de representação e benefícios muito recompensadores, quando não extorsivos, fautorizando que a função desempenhada seja tida não como um serviço transitório, mas como um bom cabide de emprego a ser agarrado e preservado com unhas e dentes.

Nesse pano de fundo mui real, os dirigentes passam de servidores para serem servidos. Perdem paulatinamente a condição de sócios, para agirem, ainda que não queiram, como verdadeiros donos da cooperativa, nada os diferenciando dos proprietários de medicina de grupo, ainda que tenham sido formados em medicina ou que a exerçam parcimoniosamente como *hobby*, pretendendo auferir daí, camufladamente, uma similitude entre seus pares.

<sup>8</sup> Nota: Trecho de uma réplica elaborado enquanto o autor era presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (2003-2005) a dirigentes de uma cooperativa médica do Estado de São Paulo, cujo teor pode ser aplicado a várias outras congêneres do território nacional.

## Corpo e Vida I

 corpo do *homo sapiens* é tão somente o substrato material indispensável para que a vida se manifeste de forma vegetativa, sensitiva e intelectual.

## Corpo e Vida II

 corpo domicilia a vida nas coordenadas do tempo e do espaço em perfeita simbiose com nuances genéticas exclusivas, impressões digitais únicas, traços psicológicos próprios, dentre tantas outras de suas características peculiares e irrepetíveis, não somente ao largo da história da humanidade, mas também do vetusto universo.





## Corpo, Vida e Dignidade

**O** corpo que outrora albergou um ser pessoa, sempre recebeu desde tempos imemoriais, nas mais diversas culturas, manifestações de carinho, consideração e respeito através de práticas de conservação em vasos de argila, mumificação e técnicas de sepultamento.

Tais gestos são demonstrações antropológicas, deveras consistentes, de que o *homo sapiens* é um ser mui especial, e que ele realmente recebeu um toque singular do seu Oleiro, traduzido em sua vida intelectual, donde se lhe atribuem sua inalienável e inegociável dignidade.

## Corrupção no Brasil

**A** corrupção já está instalada há muito tempo na máquina pública em todos os níveis e segmentos deste país. Receber propina explícita ou camuflada na execução de serviços ou na concessão de votos e favorecimentos se tornou rotineiro. Os intermináveis recursos que o sistema judiciário brasileiro contempla favorecem peremptoriamente a impunidade. A excessiva morosidade na Justiça já é uma tremenda injustiça, praticada por quem pretende fazer tão somente justiça. A escolha viciosa dos juízes do Supremo Tribunal Federal pelo presidente da república faculta-lhe vantagens subliminares, sobretudo quando há perpetuação de um mesmo partido no poder; o fisiologismo reina solto e às escâncaras, o que desfavorece a meritocracia. A mentira desbragada faz parte do dia a dia da maioria dos políticos - classe moralmente há muito em baixa! -, fazendo com que a população não tenha mais esperança de dias melhores, visto que não adianta somente mudar os atuais protagonistas, pois aparentam ser "farinha do mesmo saco".

## **Corrupção Brasileira, Gratidão, Voluntários e Heróis**

**N**este cenário de mau agouro: roubalheira deslavada, desmonte acelerado da indústria e do setor de serviços; desemprego em massa... ainda temos diversos motivos para exercer a gratidão em tempos de crise: capacidade para escutar, ver, sentir, andar, saborear, cheirar, refletir, opinar, influir, mobilizar, espernear, protestar, vaiar, aplaudir, trabalhar, lutar, somar, interagir... enfim, viver e tentar deixar um mundo melhor do que herdamos. Se não conseguimos enxergar exemplos a seguir, nos desonrados atores públicos, devemos focalizar nossos olhares nos incontáveis voluntários - verdadeiros heróis! -, que através de serviços anônimos e gratuitos em diversas instituições de caridade tornam melhor a vida de muitos; ou ainda, admirar a garra, o entusiasmo e a superação dos atletas paraolímpicos ou mesmo dos trabalhadores que atuam com necessidades especiais.

## **Crentes e Ateus I**

**P**aradoxalmente, a segurança dos que acreditam em Deus é a mesma daqueles que O negam. Contudo, as considerações dos ateus desarticulam-se e volatilizam-se mais facilmente diante da argumentação filosófica, científica, lógica e racional.





## Crentes e Ateus II

A fronteira intelectual que separa o crente do incr eu, paradoxalmente,   t nue, sinuosa e com nuanças sutis, favorecendo, por vezes, a mudança de posição tanto de um lado quando do outro.

## Crentes e Ateus III

H  deficientes que foram desprovidos total ou parcialmente de suas funções. Entretanto, também há aqueles que embora tenham suas funções preservadas não querem ou não as utilizam na busca da verdade. Figuradamente, são pessoas que veem..., mas não enxergam; mastigam..., mas não saboreiam; escutam..., mas não ouvem; deglutem..., mas não assimilam; entendem..., mas não compreendem; tocam..., mas não sentem; pensam..., mas não refletem; andam..., sem sair do lugar. E neste rol, seguramente, encontra-se boa parte dos crentes e ateus.

## Crentes e Modernidade

**F**elizmente, hoje em dia, apesar de toda a tecnologia reinante e da disseminação da cultura do *self service*, do descartável e do materialismo explícito ou dissimulado, a imensa maioria das pessoas do planeta Terra são teístas - acreditam num Ser superior - "Causa Primeira": soberano, inteligente, transcendente, independente, eterno, consciente, livre e determinante -, que criou as condições ou a "ciência" para o surgimento de todo o universo e, em decorrência, todas as coisas visíveis e invisíveis, animadas e inanimadas, racionais e irracionais.

## Crentes, Liberdade e Intolerância I

**I**nfelizmente, ainda há países e ativistas fundamentalistas que se encastelam em suas convicções religiosas e, formando hostes, não medem esforços em seu proselitismo, quer não permitindo ampla liberdade de crença e de culto; quer limitando benefícios sociais àqueles que não comungam de suas ideias; quer chegando até à perseguição ou ao extermínio bárbaro dos ditos "infiéis", paradoxalmente, em nome de "Deus" - que também é denominado por Alá, Jeová, Javé, Adonai, Altíssimo, Todo-Poderoso, Abba, Senhor, Emanuel, Santíssimo... - aliás, como tem sido visto diversificadamente em hordas facínoras de facções islâmicas.





## **Crentes, Liberdade e Intolerância II**

**N**ão chegando a essa extrema psicopatia coletiva, associada a uma anomalia de caráter mesclada com covardia e vileza dos fundamentalistas mulçumanos - que beira não somente as raias da irracionalidade, mas também as da desumanidade e perversão do significado de fé -, deve-se salientar também que a hodierna, pequena e confessa militância ateuista é notadamente articulada e, por vezes, não assume postura de diálogo ou de aceitação da liberdade de expressão, mas age sutil ou explicitamente com desprezo e desdém à religião, aos seus representantes, assim como àqueles que creem.

## **Criador e Existência I**

**S**omos o nada que se tornou ser pela graça da imperscrutável Sabedoria inacessível.

## Criador e Existência II

**I**ncomensurável gratidão, Senhor(!), por terdes pensado em mim em algum momento da vastíssima e vetusta Criação, tornando-me ser - num espaço ínfimo e único ao longo da história do universo, condição *sine qua non* para reconhecê-Lo Criador.

## Crise Brasileira<sup>9</sup>

**N**ão há dúvidas que temos motivos mais do que suficientes para nos desanimar, pois estamos vivendo uma das piores crises que os brasileiros já enfrentaram: crise financeira, crise de empregos, inflação em alta, supervalorização do dólar, denigribilidade e comprometimento futuro da Petrobrás e de outras empresas estatais, mas, acima de tudo, crise de ética, de moral, de idoneidade, enfim, de decoro.

---

<sup>9</sup> Tem como base os anos a partir de 2014, quando foi iniciada pela Polícia Federal a “Operação Lava Jato”, a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo, particularmente, políticos e empresários.



## **Crise Brasileira, Entidades e União**

**H**oje, mais do que nunca, numa entidade, associação ou empresa brasileira, estamos num mesmo barco com risco de naufrágio. Não é hora de colocar em prática o ditado popular: "Salve-se quem puder". Ao contrário, ou nos salvaremos todos ou nos sucumbiremos todos, conjuntamente. Mais do que nunca se necessita da compreensão, apoio, desprendimento, trabalho, confiança, esperança, perseverança, criatividade para gerar oportunidades e união de todos!

## **Crise Brasileira, Recuo e Esperança**

**N**ão há dúvida de que a situação do país está muito triste, confusa e desanimadora, com grande e grave reflexo na vida dos brasileiros. Contudo, jamais se pode perder a esperança. Afinal, numa conflagração, sofrer derrota em algumas batalhas; retrair ou recuar posições não necessariamente significam perder a guerra, mas tão somente dar um tempo e utilizar de estratégias para poder vencer o inimigo.

## Crise e Corrupção Brasileiras

A crise atual tem como origem a falta de ética, de decoro, enfim, a falta de vergonha de nossos políticos de um número muito expressivo, quer na condição de vereadores, quer como deputados estaduais e federais; ou como senadores e até ministros utilizam-se de seus cargos em benefício próprio, ou em negociatas com empresas e empreiteiras conluiadas, ou ainda em prol de seus currais eleitorais. O foro privilegiado que alguns possuem serve de escudo, verdadeira proteção para que ações malévolas, antiéticas e imorais sejam feitas e refeitas sem o menor escrúpulo ou remorso. Também é desalentador ver alguns dos membros do poder judiciário mancomunados ou mantendo um grande fisiologismo com aqueles que malversam o país e dilapidam a nação.

## Crise e Políticos Brasileiros I

A mentira e a ladroagem se tornaram institucionalizadas em boa parte dos políticos brasileiros. Tais lesas-pátrias conseguem, diante de câmeras de televisão e do público, dissimular a verdade, iludir o povo, afirmar e reafirmar a própria inocência, sem se constrangerem ou sequer engasgarem a voz, ou ainda ficarem com rostos vermelhos, mesmo quando provas e mais provas se avolumam contra eles. Infelizmente, torna-se ainda muito atual pelo atavismo político brasileiro o pensamento sombrio do grande escritor pátrio Monteiro Lobato (1882-1948): *"No Brasil subtrai-se; somar, ninguém soma"*.





## **Crise e Políticos Brasileiros II**

**N**os últimos anos os níveis de corrupção se tornaram alarmantes e preenchem cerca de 60 a 70% do tempo dos mais afamados jornais televisivos - É um verdadeiro mar de lama (!), que provoca uma hecatombe muito pior do que o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), ocorrida em 5 de novembro de 2015. Quanta benfeitoria poderia ser feita na educação, saúde, segurança pública, transporte, saneamento básico, telecomunicação, energia, estradas, ciência e tecnologia com as somas colossais que foram saqueadas do povo através da corrupção!?

### **Crise, Justiça, Políticos Brasileiros e do Primeiro Mundo**

**E**m quaisquer países do primeiro mundo, além dessa corja de representantes do povo - verdadeiros abutres! - ser em número diminuto, o julgamento se faz mais rápido; a punição é mais severa; a desonra é atroz e a humilhação é extrema, motivando alguns até ao suicídio. Desafortunadamente, isso está longe de acontecer em nosso querido Brasil, pois nossos políticos se autoconsideram santos e a justiça é extremamente morosa e complacente. Roubar e utilizar de seus cargos para o tráfico de influências; a escalada do poder a qualquer custo, assim como o incremento de suas riquezas tornaram-se metas obsessivas nessa súcia de representantes do povo.

## Cultura Hodierna e Iconoclastia

Vive-se numa época em que se despreza o passado e seus valores; compraz-se com o conforto e o deleite dos prazeres que a vida e o consumo podem oferecer; nutre-se apenas dos bens materiais; enfim, vive-se na cultura do descartável e nela descartam-se pessoas, ainda que profícuas e ilustres em suas existências - verdadeiros exemplos que deveriam ser venerados e imitados.

## Democracia e Políticos

Numa democracia, se os políticos não querem ou não conseguem modificar situações injustas ou que atentem contra a dignidade de seu povo, o povo pode modificar seus políticos.





## Democracia, Princípios e Civilização

**H**á premissas que não podem estar à mercê da opinião pública ou da maioria, pois se assim fossem, a sociedade e a própria humanidade poderiam a médio e longo prazo sucumbir. Dentre elas cito: a maioria decide que se pode matar deliberadamente a quem ofende a "honra" da família... que o Poder Judiciário deva ser extinto e que a justiça seja feita com as próprias mãos e ao instinto de cada um... que a prostituição seja legalizada e se torne profissão de destaque... que não haja mais presídios, escolas e hospitais... que o ideal na política e na vida comum é ser corrupto... que medicamentos controlados sejam disponibilizados nos supermercados... que o crime compensa... que os traficantes são necessários à sociedade... que o aborto provocado se justifica, pois o embrião e o feto representam sucatas biológicas da mulher... que a eutanásia seja necessária, pois o idoso é um grande ônus à "família", à sociedade e ao Estado... que os preconceitos raciais, religiosos, políticos dentre outros devam ser incentivados... que a mulher ou o homem não tenham a mesma dignidade... que portadores de necessidades especiais devam ser eliminados para depurar a raça... Acredito que esta lista não teria fim!

## Deus e Atributos I

**D**eus não é apenas o Arquiteto do universo como O chamam os maçons, mas também o Engenheiro... o Físico... o Químico... o Biólogo... o Ecologista... o Eletricista... o Encanador... e, nos momentos intermediários, o responsável pela sua manutenção.

## Deus e Atributos II

**A** verdade, assim como o amor, a perfeição, a pureza, a ciência, a sabedoria, a justiça, a fidelidade, a misericórdia, a honestidade são também, dentre outros, atributos de Deus.

## Diálogo e Gerações

**P**aradoxalmente, na nossa juventude, reclamávamos que nossos pais não queriam dialogar conosco, mas com vocês, queridos filhos, era exatamente o contrário. Apesar do nosso empenho em conversar, quantos e quantos segredos esconderam de nós?!





## Diferenças "Raciais"

As diferenças supostamente raciais devem ser tributadas às adaptações geográficas, ao clima, à alimentação, às condições educacionais, sociais e econômicas, entre outras que interagem continuamente e em sucessivas gerações, nas populações inermes a essas vicissitudes.

## Doença e Espiritualidade

Não há doença boa. Entretanto, todas elas, por menores que sejam seus achaques, propiciam-nos a refletir de forma mais realista sobre o sentido último de nossa existência.

## Doença e Morte

**D**iante da doença e, particularmente da morte, não há espaço para gabarolice, presunção, vaidade, arrogância e soberba. Ao contrário, elas - doença e morte - nos irmanam no mesmo denominador comum, nos igualam, nos apequenam, nos humilham, nos desarmam e nos interrogam.

## Ecumenismo

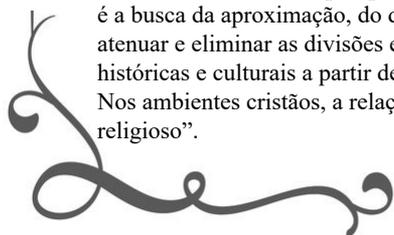
**E**mbora não negligencie as palavras que Jesus disse aos seus discípulos: *"Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa-Nova a toda criatura! (Mc 16,15); Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19), pois nelas residem a dimensão missionária da Igreja, acredito que o anúncio do Evangelho deva sempre ser feito com palavras e com gestos concretos, mas as conversões deverão ser espontâneas, sem barganhas ou ameaças. Certamente, essa coerção, política de troca de favores ou teologia de prosperidades não se aplica ao catolicismo, assim como às igrejas derivadas da Reforma Protestante<sup>10</sup>, e que estão empenhadas no sucesso do Ecumenismo<sup>11</sup>. Em outras palavras, devemos agir como preceitua o ditado popular: "Fazer o bem sem olhar a quem", independentemente de convicções religiosas.*

---

<sup>10</sup> A Reforma Protestante foi um movimento de mudança cristã. Deu-se no início do século XVI por Martinho Lutero (1483-1546), quando, através da publicação de suas 95 teses, em 31 de outubro de 1517, na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica Romana, propondo uma reforma no catolicismo romano. Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco Solas: 1. *Sola Fide* (Somente a Fé); 2. *Sola Scriptura* (Somente a Escritura); 3. *Solus Christus* (Somente Cristo); 4. *Sola Gratia* (Somente a Graça); 5. *Soli Deo Gloria* (Glória Somente a Deus).

A resposta da Igreja Católica Romana foi o movimento conhecido como Contrarreforma ou Reforma Católica, iniciada no Concílio de Trento (1545-1563). O resultado da Reforma Protestante foi a divisão da chamada Igreja do Ocidente entre os católicos romanos e os reformados ou protestantes, originando o protestantismo.

<sup>11</sup> O termo ecumênico provém da palavra grega "oikouméne", significando "mundo habitado". Num sentido mais restrito, emprega-se o termo para os esforços em favor da unidade entre igrejas cristãs; num sentido amplo, pode designar o trabalho pela unidade entre as religiões. O ecumenismo é a busca da aproximação, do diálogo, da cooperação, da convivência fraterna, almejando atenuar e eliminar as divisões entre as diferentes igrejas cristãs. Tenciona superar as divergências históricas e culturais a partir de uma reconciliação cristã, que aceite a diversidade entre as igrejas. Nos ambientes cristãos, a relação com outras religiões se costuma denominar por "diálogo inter-religioso".





## Educação e Coerência

**E**ducar é evidenciar e vivenciar valores. Ninguém transfere a outrem aquilo em que não crê e que não pratica.

## Educação e Filhos

**Q**uando se faz em demasia pelos filhos, menos eles fazem por si mesmos. Eis aí um inocente, "inconsciente" e despretenhioso gesto de amor, porém grave erro no processo educacional.

## **Entidades, Dirigentes e História**

**U**ma entidade que não cultiva e não preserva sua história, seus protagonistas e seus valores, peremptoriamente não merece existir. Da mesma forma, dirigentes que ignoram, desdenham ou preterem seus antecessores, ainda que de posições políticas e ideológicas diferentes, igualmente, também desmerecem ser lembrados pelos seus ulteriores.

## **Entidades, Perenidade e Sede Própria**

**T**oda entidade que queira se perpetuar no tempo - interagir com a contemporaneidade, fazer seus planos para o porvir, preservar sua identidade -, enfim, ser e fazer história, deve, necessariamente, sonhar e lutar por uma sede própria, a fim de que o ideal e o ingente esforço de seus precursores não se esvaíam às vicissitudes do tempo.





## **Entidades, Sede Própria e Ideais**

**P**ior do que não ter espaço para uma sede própria é não ter a consciência da importância de tê-lo; é não ter sonho para torná-lo real; é não ter responsabilidade administrativa para entendê-lo; é não ter visão holística da história para almejá-lo; é não ter vigor e ousadia para ao menos ir à luta para conquistá-lo, enfim, é não ter sequer amor-próprio, pois com o mesmo descaso com que tratarmos nossos precursores, seremos tratados pelos nossos ulteriores.

## **Entrelinhas, Arte de Escrever e Propósitos**

**A**s entrelinhas constituem-se no substrato físico do exercício da arte de escrever. Se os trilhos de um trem determinam a origem e o destino de uma composição, são nas entrelinhas de um texto que se encontra - independentemente de seu tamanho - o desenrolar de um propósito com início, meio e fim, ou até mesmo condensada toda uma saga de um acontecimento notório.

## Entrelinhas, Conteúdo e Escritores

Não é difícil imaginar, ao contemplar uma página de um caderno em branco, que contém apenas um conjunto de linhas paralelas na direção horizontal, a quantidade de informações, lamúrias, suspiros, manifestações de ódio e de amor... que podem, pela mão do artista - escritor ou poeta -, preencher e adornar aquelas entrelinhas. Neste caso as linhas paralelas servem não somente de esteio a que se consigne um enredo, mas, tal qual as margens de um rio, acenam para manifestar uma origem... uma razão... um porquê, assim como conduzem o leitor a um destino... a um desfecho... a uma mensagem.

### Entrelinhas e Conteúdo I

Embora intangíveis, as linhas paralelas delimitam um espaço entre elas significativo, que não deve se confundir com o vazio do vácuo. Ele pode conter verdades explícitas, bem como albergar segredos inconfessos.





## Entrelinhas e Conteúdo II

No conjunto de um texto, entrelinhas com poucas palavras ou frases, ou ainda que vazias, não deixam de indicar uma trégua... uma suposição... uma interpelação... uma reflexão... uma mudança de rota... um retorno ao passado ou uma projeção ao futuro.

## Entrelinhas e Conteúdo III

Das entrelinhas, preenchidas concatenada e parcimoniosamente com o cinzel da palavra escrita, estão contidos verdadeiros oceanos de informações, de conceitos, de encantos e de desalentos. Por elas não somente se alimenta a razão, mas também se aguçam os sentimentos e se descortina a vida!

## Entrelinhas e Conteúdo IV

**N**as entrelinhas transitam livremente o consciente e o inconsciente; o real e o fantasioso; o verdadeiro e o falso; o pessimista e o auspicioso; o lógico e o inconsequente; o amor e a ira; o erudito e o chulo; o mensurável e o colossal; o explícito e o suposto; o cronológico e o anacrônico; o real e o fictício; o extraordinário e o banal; o atual e o extemporâneo; a razão e a abstração; o presente, o passado e o futuro!

## Entrelinhas e Subentendidos

**N**as entrelinhas encontram-se também magistral e tacitamente os subentendidos.





## Entrelinhas, Escritores e Leitores

**S**im, as entrelinhas não são inermes ou não estão mortas. Por vezes hibernam à espera de alguém que as preencha, que as alimente. As entrelinhas falam! Elas se comunicam! Elas têm expressão viva e multicolorida não somente na razão direta da arte do escritor, mas também na destreza da introspecção do leitor. Quanto mais sensível ele for... quanto mais inserido no contexto ele estiver - verdadeira transposição ou transmutação de si na realidade que se lhe apresenta -, mais depreenderá e mais usufruirá a mensagem do autor através de suas entrelinhas.

## Entrelinhas, Escritores e Protagonismo

**N**as entrelinhas os escritores não somente são evidenciados, mas também ressuscitados e até eternizados; assumem a ribalta; seguram a batuta; protagonizam o espetáculo; adquirem voz e vez; ecoam suas ideias; são calmamente escutados; avaliados e julgados: glorificados ou repudiados, aplaudidos ou vaiados, mas, sem dúvida alguma, exercem a cidadania e a liberdade de expressão no areópago do tempo!

## Entrelinhas, Michelangelo, Escultor e Escritor

**C**erta feita, perguntado sobre como era criar uma obra de arte, o genial escultor, pintor, poeta e arquiteto italiano Michelangelo di Lodovico Buonarroti Simoni (1475-1564), mais conhecido simplesmente como Michelangelo, humildemente respondeu: *"Dentro da pedra já existe uma obra de arte. Eu apenas tiro o excesso de mármore!"*. Se o escultor tira o excesso ou supérfluo de um bloco de mármore ou de um tosco tronco de madeira para extrair e bem evidenciar a sua arte; o escritor escolhe, acrescenta, justapõe, contrapõe, coteja e concatena palavras, frases e parágrafos para melhor expressar suas ideias e sentimentos, compondo sua obra, dando vida e cores às imaginações contidas nas entrelinhas.

## Envelhecer e Viver

**U**rge, hoje em dia, mais do que nunca, que se ensine, que se aprenda e que se prepare para "envelhecer vivendo" com toda a tônica e matizes que essa expressão encerra, contrariamente do que ainda tem ocorrido, sobretudo nos países do terceiro mundo, que é "viver envelhecendo".





## Envelhecimento

**O** envelhecimento é um processo inelutavelmente contínuo que se inicia já com o nascimento. Em outras palavras, nasce-se envelhecendo. Pode-se asseverar que um dia a mais é, inexoravelmente, um dia a menos ao largo da vida.

## Erro Médico, Advogados e Mercado

**C**ada vez mais se apresentam advogados com suposto tirocínio para incriminar esculápios surfando nas ondas do famigerado "erro médico" e, em contrapartida, especializam-se outros advogados, ou mesmo médicos que estudam direito, para defenderem os profissionais de branco. O mesmo ato médico na alçada advocatícia gera dois mercados de trabalho: acusação e defesa.

## **Erro Médico, Advogados e Seguradoras I**

 exercício da medicina sempre será de riscos e nem sempre haverá certezas. A indústria do "erro médico" nos Estados Unidos da América serviu não somente para enriquecer advogados e seguradoras, mas também para encarecer a medicina, não trazendo nenhum benefício a médicos e a pacientes, a não ser aqueles mancomunados com advogados de terceiro escalão.

## **Erro Médico, Advogados e Seguradoras II**

 propalação desmedida, reiterada e, muitas vezes, leviana do "erro médico" tem diversificado a atuação advocatícia e engordado ainda mais as empresas securitárias, sempre à custa e em detrimento do próprio médico.





## **Erro Médico, Advogados e Seguradoras III**

**A** indústria do factóide "erro médico" tem favorecido uma crescente indústria advocatícia e securitária. O médico tem sido envolvido demasiadamente nessa trama e se tornado refém dessa situação. Pacientes e advogados inescrupulosos, regra geral, nada têm a perder e podem mancomunar ações contra médicos que têm que gastar o que não dispõem, ou o que reuniram através do trabalho diurno e noturno durante anos a fio.

### **Erro Médico Culposo e Doloso**

**S**abe-se que o erro médico doloso é raro pelo próprio acendramento técnico-humanístico a que o profissional afim é submetido diuturnamente, quer na vida acadêmica, quer no exercício da medicina. O culposo muitas vezes está atrelado ou recebe consistente atenuação pela imponderabilidade, casualidade, imprevisibilidade e inelutabilidade dos milhares de patologias existentes, condição intrínseca e inexorável ao mister hipocrático.

## Erro Médico e Formação Profissional

 Quem passa pela competição acirrada dos vestibulares para medicina... atravessa um curso desenvolvido em tempo integral, além dos estudos necessários durante a noite e finais de semana... disponibiliza tempo para plantões de 12, 24 ou 36 horas, independentemente se são durante a semana, finais de semana ou feriados, muitas vezes para puro aprendizado... realiza cursos obrigatórios de extensão universitária... participa novamente de forte concorrência por ocasião dos exames de residência médica para mais três a cinco anos de especialização... presta concursos para obtenção do título de especialista ou concursos públicos... dificilmente cometerá um erro doloso no exercício profissional se estiver em condições normais de sanidade mental. Não há dúvida de que eles maliciosamente ocorrem, entretanto, numa frequência muitíssimamente aquém daquela que vive nas ondas da mídia e que retroalimenta a indústria dos advogados contra médicos e o mercado do seguro profissional.

## Erro Médico, Etiologia e Condições de Trabalho

 Código de Ética Médica de 1988 regula sua atuação quanto ao exercício profissional, e, dos 145 artigos, somente nove tratam de seus direitos. A Constituição, igualmente, de 1988 e o Código do Consumidor, proporcionaram ao cidadão maior noção de seus direitos. Paralelamente, as deficientes condições de graduação e de especialização no ensino médico, com número de vagas para a residência aquém da demanda, propiciam mão de obra inadequadamente qualificada. As más condições de trabalho na maior parte dos hospitais do país, sobretudo públicos, vulnerabilizam o médico. O SUS e os planos de saúde, que limitam recursos diagnósticos e que mal remuneram, predispõem o atendimento em quantidade sem qualidade. Ademais, a pressão



crescente da sociedade por um trabalho isento de deslizes; a ânsia famigerada de seguradoras querendo vender ao profissional "proteção" contra "a indústria do erro médico"; a modernização dos recursos diagnósticos que tornaram a medicina mais precisa, porém mais cara; a polarização de advogados para as portas de hospitais e de clínicas assediando pacientes e se predispondo incautamente a acusar profissionais e instituições por terem supostamente cometido erros; o sensacionalismo deslavado que certos setores da mídia propicia ao abordarem insucessos terapêuticos em detrimento dos médicos; a minimização da aceitação de que o ser humano é sujeito a doenças e a morte; a pressão selvagem do *marketing* exercido por algumas indústrias farmacêuticas e de equipamentos médicos, são alguns dos vetores antagônicos que abespinham e influenciam enormemente o trabalho médico.

## Escritor I

 bom escritor não é somente aquele que redige escoreita e castiçamente, mas também aquele que dribla a semântica; que se atreve com a gramática; que se torna perspicaz na criação de neologismos e, acima de tudo, que sabe artisticamente traduzir sua inspiração e articular suas ideias na realização de seu mister.

## Escritor II

 bom escritor é aquele que sabe metabolizar diversas ideias pelo malabarismo de concatenar palavras.

## Escritor e Idioma

**I**nexiste escritor sem idioma e idioma sem escritor.

## Escritor(es), Artista(s) e Imortalidade

**T**odo artista, e particularmente o escritor, pode se perpetuar no tempo e atravessar virtualmente mundos geográficos díspares - germens da imortalidade e do reconhecimento a que todo ser humano aspira -, tão longo quanto forem preservadas e divulgadas suas obras.





## Escritor(es) e Academias de Letras I

As academias de letras comportam tradicionalmente um número exíguo de 40 cadeiras, cujo titular só é substituído após o seu passamento.

Portanto, há muito mais bons escritores fora do que dentro das Academias de Letras. Pertencer a elas torna-se, em muitas vezes, um contingente imponderável da sorte do destino, ou do acintoso apadrinhamento subjetivo de cartas marcadas.

## Escritor(es) e Academias de Letras II

Muitos não gostam do estilo de Paulo Coelho e, no entanto, ele é imortal da Academia Brasileira de Letras (cadeira 21). Será que a importância da obra literária pessoal dos midiáticos José Sarney (cadeira 38), Roberto Marinho (cadeira 39), Marco Maciel (cadeira 39), Ivo Pitanguy (cadeira 22), dentre outros, lhes teria aberto as portas da centenária casa de Machado de Assis, caso não tivessem o peso político, o lastro econômico, a reputação profissional, ou mesmo a indiscutível projeção em outras plagas ou misteres?

Em determinadas situações a importância de certos nomes, ainda que não sejam os melhores expoentes nas letras naquele momento, ou que não tenham o mais significativo conjunto de obra produzida, fazem muito mais bem às academias de letras do que elas a eles, ou, na melhor das hipóteses, tornam-se uma via de mão dupla, própria de um legítimo fisiologismo.

## Escritor(es) e Imortais

**M**esmo sendo difícil de se aquilatar e de se ranquear o valor artístico da obra de um escritor, não resta dúvida de que critérios não necessariamente técnicos regem, por vezes, a outorga da imortalidade nas letras.

Essas considerações não objetivam menosprezar nomes ou instituições. Ao contrário, emanam de uma genuína e humilde autocrítica, uma vez que, da mesma forma, já fomos agraciados "justa" ou "injustamente" em concursos médicos e literários, e já tivemos a inefável alegria da admissão em academias onde reina o privilégio da vitaliciedade.

## Escritor e Leitor

**N**ão há bons escritores se esses não forem assíduos leitores.





## Escritor e Médico

A vocação a escritor acompanha *pari passu* o desenrolar da vocação médica. Para desenvolver esse dote, em meio a tanta inspiração, há de se gostar de leitura, ser observador atento, não ter receio de expor seus sentimentos, ousar na concatenação de suas ideias através da palavra escrita; perseverar neste propósito e nutrir-se de um ambiente favorável.

## Escritor e Si Próprio

Escrever sobre si próprio é também despojar-se ou até desnudar-se, além de ser um ato de muita coragem.

## Escritor e Solidão

 escritor é um ser solitário, ou melhor, produz sua obra no interior de sua solidão, consigo mesmo, na intimidade casta de seu ser, sem mais ninguém, não deixando de ser aquilo que escreve, que evidencia, que manifesta aos outros, um presente muito original, pois é parte de sua vivência, ou até um pedaço de si mesmo.

## Escritores, Imortais e Mecenas

 parece que em certos momentos torna-se necessário besuntar acadêmicos, inebriando-os com eflúvios divinais dos mecenas ao conceder também a estes a mesma titularidade de imortal.





## Escritores, Jornalistas e Verdade

**T**irante o contexto de fofocas, humildemente, discordo da generalização da frase de Oswald de Andrade. Aliás, dizer a um jornalista ou historiador com sólida formação universitária, ou mesmo a um memorialista ou escritor, que ele "escreve o que ouviu, nunca o que houve!" é desmerecê-lo e até ofendê-lo. Por sua vez, um jornalista pode até escrever o que ouviu, desde que mencione no seu texto essa referência, ou que passe o que escutou pelo crivo da investigação dos fatos, e neles encontre evidências de que, o que ouviu, realmente aconteceu, ocorreu, existiu, com plena força da redundância que esses verbos encerram. Em outras palavras, quando se procura seriedade num jornalismo investigativo ou num trabalho de historiografia, o "que se ouviu" tem que ter necessariamente elementos que comprovam veracidade na informação. Assim, o pensamento em comento, fora de um ambiente de leviandade, é também um elegante e sutil sofisma!

## Escritores, Poetas e Motivação

**P**or vezes, para os escritores e poetas escrever lhes produz uma catarse, no corpo e na alma, e isso acaba se tornando uma espécie endorфина ou de poção medicamentosa.

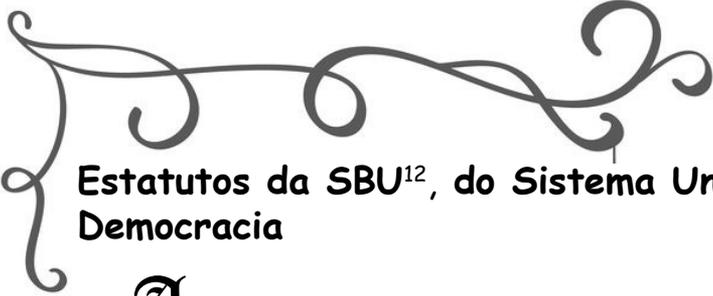
## **Escritores, Solidão e Inspiração**

**A** solidão seria em si mesma uma das condições indispensáveis do aparecimento de musas inspiradoras aos escritores, ou estes seriam figuras de personalidades excêntricas que cultivariam sua arte ao sabor de um autoexílio, num eremitério árido e longínquo em si mesmo, que lhes dariam um misto de prazer e dor, verdadeira neoversão de um sadomasoquismo literário?

## **Estatística, Médicos, Executivos e Doentes**

**T**anto os médicos da lida diária, quanto os diretores de convênios - particularmente os de cooperativas médicas -, políticos e governantes, deveriam ter diuturnamente na consciência que por detrás de tabelas, índices, porcentagens, desvios-padrão, gráficos relacionados a procedimentos médicos e à saúde da população; assim como até da desprestigiada remuneração profissional, existem seres humanos enfermos ou que estão padecendo de algum achaque e, por sua vez, por detrás deles subsistem entes queridos, quando não, se constituem em insubstituíveis arrimos de famílias.





## **Estatutos da SBU<sup>12</sup>, do Sistema Unimediano e Democracia**

**A** alternância no poder é benéfica e é uma das mais eficientes ferramentas em favor do desenvolvimento, além de salutar medida contra a corrupção e o tráfico de influências. A propósito, a SBU é regida por Estatutos plenamente democráticos com participação ampla dos associados na escolha de seus dirigentes. Diferentemente do que ocorre no sistema unimediano, de uma maneira geral, onde Estatutos são autogerados para que somente, na prática, um pequeno feudo se forme e se mantenha na absorção do poder, com ou sem rodízio dissimulado de seus executivos.

### **Ética**

**A** ética caminha na contramão do descalabro, da anarquia, do vale-tudo, do escambo de valores, da barganha de princípios e da coisificação do ser humano.

---

<sup>12</sup> Nota do autor: Resposta a uma Cooperativa Médica no exercício da presidência da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU no biênio 2003-2005. A sigla “SBU” significa Sociedade Brasileira de Urologia e “Sistema Unimediano” quer significar a composição organizacional das cooperativas médicas.

## Ética, Atualidade e Démodé

Como entender o que venha a ser ético hodiernamente, uma vez que este vocábulo, a exemplo de outros como honra, reverência, decoro, probidade, pudor, civismo e até mesmo respeito e honestidade passaram, não somente a não constar mais no ensino e nos dicionários da vida prática de muitos jovens e adultos, mas, o que é pior, se tornaram até motivo de chacotas àqueles que heroicamente tentam vivê-los e transmiti-los!

## Ética, Essência e Moral

Ética, por sua vez, poderia ser simplesmente definida como a prática dos bons costumes ou o exercício da boa conduta. Inexoravelmente se vincula com a moral. Tem como predicados fulcrais o respeito ao próximo, a honestidade e a retidão de caráter; e, necessariamente como limite, o reconhecimento da liberdade alheia.





## Ética e Desvalores I

Como entender o que venha ser ético vivendo-se na filosofia de Gerson, onde o importante é "levar vantagem"? Quando o tráfico de influência entre pessoas e empresas é desmedidamente ambicionado!? Quando se patrocina carreiras de homens públicos em troca de regalias!? Quando se institucionaliza e se paga por um departamento lobista em empresas e partidos políticos em troca da primazia do conhecimento, do favorecimento, do poder ou do lucro!? Quando informações privilegiadas valem mais do que um quilo de ouro!? Quando se priorizam cortesãos e as camarilhas das cortes reinantes!? Quando a falta de lisura não reside no recebimento de propina camuflada, mas sim numa percentagem maior do que aquela que foi "acordada entre 'cavalheiros'" numa negociata?!

## Ética e Desvalores II

**P**reemptoriamente, a ética não se associa com a desfaçatez; não venera a sem-vergonhice; não se coaduna com o menoscabo ou mesmo o desrespeito a pessoas e instituições idôneas; não se conluia com a mentira e a falsidade; não se mancomuna com a injustiça; não se alinha com competições desleais no mercado de trabalho; não denigre outrem; não se presta a calúnias ou propagações de infâmias.

## Ética e Desvirtudes

**D**entre os fatores que atrapalham a prática da ética encontram-se a inveja, a ganância, o poder pelo poder, a vaidade desmesurada, a arrogância, a sovinice, a ira, a impetuosidade, a rudeza, a intolerância e a cabotinagem...

## Ética e Fundamentos

 templo da ética não é sustentado apenas por colunas de filósofos, médicos, cientistas, advogados, pesquisadores e juristas, mas também por religiosos, pacifistas, ativistas, assistentes sociais, santos, políticos, educadores e simples cidadãos que tiveram ou têm como denominador comum em suas atitudes o absoluto amor ao próximo e o incondicional respeito à vida humana em todas as suas fases.





## Ética e Jeitinho Brasileiro

Não se pode negar que o lado pernóstico do jeitinho brasileiro fautoriza lograr pessoas e instituições, tornando-se até motivo de orgulho quando deveria ser de desonra a muitos incautos e pobres de espírito e de formação.

## Ética e Maquiavelismo

A prática da ética pode se compactuar com o maquiavelismo<sup>13</sup>, onde os fins justificam os meios para obtê-los. Se assim fosse dever-se-ia em nome da liberdade de cada um legitimar o aborto em detrimento da vida do nascituro, indiscutivelmente sempre inocente; legalizar a prostituição, a fim de se ampliar o mercado de trabalho; abonar o tráfico de drogas, largando à própria sorte seus contumazes dependentes; descriminalizar o roubo e o crime, visto que não somente abundam em nossa sociedade, como parece não terem fim; estimular o tráfico de pessoas, tencionando reduzir a pobreza ou o índice populacional; favorecer o comércio de órgãos, objetivando vencer as intermináveis filas de transplantes; dissimular a escravidão, almejando a obtenção de uma produção mais barata; regulamentar o caixa dois, pois assim como existe malversação do dinheiro público arrecadado de múltiplos tributos, julga-se no direito de não dar ainda mais ao governo, o que lhe é legal e, infelizmente, de direito; legitimar o fisiologismo entre políticos, a ladroagem entre empresas e membros dos governos, os impostos escorchantes, a fim de se ter melhorias na educação, transporte, saúde e segurança pública; ocultar a prática do sequestro de crianças de pais pobres a pretexto de darem a eles lares melhores no primeiro mundo... E certamente a lista destes maquiavélicos sofismas se tornaria interminável!

---

<sup>13</sup> Maquiavelismo: doutrina de Niccolò Macchiavelli (1469-1527), estadista e escritor florentino, geralmente considerado como a negação de toda a lei moral.

## Ética e Robin Wood

 exercício da ética não pode exultar a filosofia *robin woodiana* de roubar dos ricos para dar aos pobres, o que aparenta ser uma ação nobre, mas não ética e nem honesta. Ao contrário, trabalha para proporcionar melhores condições aos menos favorecidos na alimentação, educação, higiene, vestuário, saúde e trabalho, a fim de que eles possam ter acesso a uma vida digna e com menor desnivelamento social.

## Ética e Rotary

inguém pode coerentemente e em sã consciência “*dar de si antes de pensar em si*”<sup>14</sup>, sem que seja ético em sua ação ou empreendimento.

---

<sup>14</sup> Um dos mais tradicionais e caros aforismos rotários.



## Ética e Virtudes

**D**entre as virtudes que colaboram no aprimoramento da ética têm-se o desprendimento, a magnanimidade, a temperança, a caridade, a humildade, a paciência, a pacificidade, a mansidão, a coerência, a prudência, a tolerância, a solidariedade e o bom senso...

### Ética, Honorários Médicos e Interfaces<sup>15</sup>

**T**orna-se premente enfatizar que a Comissão de Ética e Defesa Profissional da SBU, juntamente com a de Honorários Médicos, não têm alcance comercial e, portanto, não recebem patrocínio da indústria farmacêutica ou de equipamentos médicos. Trabalham, mormente com conflitos de interesses; desvios de conduta profissional; não recebem nenhum retorno profissional; seu trabalho é pouco reconhecido pelos seus pares; depende em muitas vezes dos morosíssimos Conselhos Regionais de Medicina, além de ser campo aberto para inimizades gratuitas.

---

<sup>15</sup> Contra-arguição a um importante urologista nacional, enquanto o autor era presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (2003-2005).

## Ética, Presente e Futuro

A prática da ética é um princípio interminável. Apesar dos desmandos, dos contravalores e da ausência de limites entre o certo e o errado que grassam na Babilônia e no contubérnio atual, a busca da ética é um bem em si mesmo que não pode ser preterido, pois ela forja, beneficentemente, não apenas a têmpera do indivíduo, mas contribui na estruturação familiar e na construção de um povo, de uma nação.

## Ética, Virtudes e Dissabores<sup>16</sup>

A discrição, a sobriedade, a lisura, a sensatez, a valentia, a justiça, a serenidade, a impavidez e a perseverança são alguns dos predicados que a Comissão de Ética e Defesa Profissional da SBU tem procurado perseguir.

Servir à Comissão de Honorários Médicos e à Comissão de Ética e Defesa Profissional é ter em mente que se vai dedicar a tarefas árduas, espinhosas, muitas vezes ingratas e inglórias, à margem da ribalta, mas de que todos os urologistas deveriam... feliz, ou infelizmente participar.

---

<sup>16</sup> Contra-arguição a um importante urologista nacional, enquanto o autor era presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Urologia (2003-2005).



## Executivos da SBU e do Sistema Unimediano<sup>17</sup>

V.Sas. insinuaram astuta e sutilmente que a atual diretoria da SBU, sobremodo a Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional, seriam injustas e parciais. Caso essa seja a fiel interpretação do pensamento de V.Sas., saibam que respeitamos a sua opinião, embora tenhamos que salientar que desconheçam a têmpera, a idoneidade e a lisura de seus membros, que têm subtraído diuturnamente horas nobres de sua faina profissional; de seu lazer e do convívio com seus familiares; quando não, em madrugadas, em finais de semana e em feriados em prol da entidade e, com um predicado a mais: trabalham graciosamente - diferentemente do que ocorre com bom número de singulares do sistema unimediano, onde seus dirigentes auferem salários, pró-labores, verbas de representação e benefícios muito recompensadores, quando não extorsivos, fautorizando que a função desempenhada seja tida não como um serviço transitório, mas como um bom cabide de emprego a ser agarrado e preservado com unhas e dentes.

Nesse pano de fundo mui real, os dirigentes passam de servidores para serem servidos. Perdem paulatinamente a condição de sócios, para agirem, ainda que não queiram, como verdadeiros donos da cooperativa, nada os diferenciando dos proprietários de medicina de grupo, ainda que tenham sido formados em medicina ou que a exerçam parcimoniosamente como *hobby*, pretendendo auferir daí, camufladamente, uma similitude entre seus pares.

### Existência e Experiência

A existência proporciona a sensação de plenitude, que talvez seja fruto da experiência vivida e absorvida com seus contrastes, vivos momentos e coloridos percalços.

---

<sup>17</sup> Nota: Resposta a uma Cooperativa Médica enquanto o autor exercia a presidência da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU no biênio 2003-2005. A sigla "SBU" significa Sociedade Brasileira de Urologia e "Sistema Unimediano" quer significar a composição organizacional das cooperativas médicas.

## Existência e Relatividade

**H**oje em dia, cada vez mais incrementa-se o número de longevos centenários. Mas que diferença existe entre cem anos e tão somente uma hora de vida, quando se consideram os milhões de anos de vida na terra? Não teriam ambos os seres vivos a mesma dignidade e o mesmo direito de viver, independentemente da duração de suas existências? Essas considerações são pertinentes sobretudo na sociedade hodierna caracterizada paradoxalmente pela cultura de morte, que tem seus estigmas pungentes desde as mais diversas formas de eutanásia e do aborto provocado, até os dissimulados descartes de embriões excedentes, sucatas das clínicas de reprodução assistida, ou sua utilização como matéria-prima de pesquisas de células-tronco.

## Existencialismo versus Inexistencialismo

**J**ean-Paul Sartre, escritor e filósofo francês (1905-1980), considerava absurdo o mundo, absurdo o homem e também absurda a existência de Deus. É considerado o fundador da filosofia existencialista. Não seria melhor denominá-lo como o Pai do Inexistencialismo?





## Expressão Literária

A expressão literária caracteriza-se por ser livre e aberta, albergando uma ampla variedade de gêneros quer em prosa, quer em poesia, tais como crônica, ensaio, biografia, conto, fábula, romance, novela... soneto, versos livres, quadra, sextilha, haicai, limeric... etc.

### *Fake News, Ego e Mídias*

Atualmente, inúmeras pessoas, na ânsia de se evidenciar, de se divulgar, de buscar a fama amealhando seguidores, ou mesmo imbuídas por torpes motivos políticos - sem o menor preparo -, tornam-se de um dia para outro, diante de uma câmera de celular, repórteres, jornalistas, cineastas, atores, comentaristas, *experts* e, pasme-se, até juízes, médicos e cientistas, dando e espalhando celeremente palpites desqualificados, invertebrados, capciosos - verdadeiros embustes - mas, infelizmente, por vezes, emoldurados com penduricalhos convincentes a muitos milhares de incautos, constituindo-se nas famosas *fake news* - notícias falsas.

## Fé I

**F**é é ver colorido no branco e preto; é entender o que está escrito nas entrelinhas; é explicitar o que está dissimulado; é, enfim, enxergar através das evidências. Nem todos possuem esses predicados que, no meu modesto entendimento, têm como substrato, mas não necessariamente, um mínimo de neurônios articulados e funcionantes.

## Fé II

**A** fé é uma resposta às nobres indagações do imo humano. É uma ousadia incoercível do intelecto e da liberdade. É uma penhora indefectível de si mesmo. É querer enxergar nítido o que está sutilmente velado.





### Fé III

A fé é o umbral que dá acesso a realidades transcendentais.

### Fé IV

**T**odos somos míopes diante das realidades sobrenaturais,  
e só passamos a vê-las e a conhecê-las com os óculos  
imprescindíveis da fé.

## Fé V

**A** fé é a maior herança imaterial que se poderia ofertar aos descendentes e amigos se se pudesse doá-la.

## Fé (Minha) I

**E**mbora tenha respeito a ateus, agnósticos e crentes cristãos e não cristãos de quaisquer religiões, sinalizo minha alegria de ser católico como aconselhado na primeira Epístola de São Pedro: *“Estai sempre prontos a dar a razão da vossa esperança”* (1Pd 3, 15).





## Fé (Minha) II

**A**credito que Jesus Cristo é a segunda pessoa da Santíssima Trindade - o Filho de Deus - que foi enviado para resgatar o homem maculado pelo pecado. Acredito também - com muita convicção - que as bimilenares palavras de Jesus ao acenar não somente sobre a fundação de sua Igreja, mas também sobre a função de seus dirigentes - membros a ela consagrados -, encontram-se original e genuinamente preservadas na Igreja Católica Apostólica Romana.

## Fé e Ciência

**Q**uem só confia nos dados auferidos da ciência experimental, está fadado a não conhecer as verdades imponderáveis da vida.

## Fé e Incredulidade

**N**ão é fácil definir a fé, mas a sensação que tenho daqueles que não a possuem ou dizem que a tem, sem que isso gere compromissos consigo e com o próximo, é a de se ouvir sem conseguir escutar; a de ver sem conseguir enxergar; é a de ler sem poder compreender; a de entender sem conseguir discernir.

## Fertilização *In Vitro* e Embriões Excedentes

**H**oje em dia, alguns pesquisadores e políticos querem justificar nos meios de comunicação, com todas as cores que o sensacionalismo e a pieguice possam lhes ser úteis, a utilização de embriões humanos congelados e excedentes de clínicas de reprodução assistida como matéria-prima em pesquisas de clonagem terapêutica, a fim de procurar a cura de enfermidades genéticas e degenerativas.

Na verdade, o problema (a malícia) não está nesses embriões humanos excedentes, mas sim na intenção, na técnica e na ação de fazê-los excedentes, a fim de destiná-los como valiosa matéria-prima humana em experimentos. Esse engenhoso ardid, na apresentação dessa questão, torna seus protagonistas exemplos de sofistas redivivos.





## Fertilização *In Vitro*, Neo-Hitlerismo e Inescrúpulo

**H**á exatos 60 anos o mundo condenava as barbaridades cometidas pelos médicos alemães nos campos de concentração nazistas, provocando a edição, em 1948, do Código de Nurenberg, embrião da normatização de diretrizes que envolvem pesquisas em seres humanos, que, por sua vez, seria aprimorada e consagrada na famosa Declaração de Helsinque, em 1963. Apesar do progresso científico, tecnológico e social, variegados setores da sociedade atual e, de forma não desprezível, de biólogos, geneticistas, embriologistas, bioéticos e médicos, continuam coisificando explícita ou camufladamente, ativa ou passivamente a vida de seres humanos em seus primórdios. Ontem dizimavam através de câmaras de gás, choque térmico, desnutrição... Hoje, ocorrem na quietude das placas de Petri ou nos tubos de ensaio dos laboratórios. Ontem seus protagonistas foram condenados. Hoje, ao contrário, estão às soltas, quando não, exaltados e ovacionados pelos meios científicos e de comunicação de massa. Parece incrível acreditar, mas, mais do que nunca, hoje em dia, a vida humana, que é inequivocamente única, considerando cada ser como tal, está sendo banalizada, sucateada, virando objeto descartável, quando não, em rendoso subproduto de compra e venda. O que mais aflige é a ausência de escrúpulos que impera entre alguns profissionais médicos e paramédicos e em boa parcela da sociedade contemporânea!

### Fisiologismo, Política e Meritocracia



fisiologismo quando reina solto e às escâncaras na política desfavorece a meritocracia.

## Futuro

 futuro nada mais é do que o presente projetado no tempo.

## Genética e Racismo

**P**ara a tristeza dos defensores da precessão do branco ou brancoide, as pesquisas genéticas hodiernas acenam para que as multifárias etnias humanas convergem para um ancestral comum, oriundo paradoxalmente da África, um continente inteiro olhado disfarçada ou acintosamente com desdém por inúmeros países e seus governantes.





## **Genialidade e Insensatez**

**P**or vezes, a genialidade se expressa pela excentricidade de ideias e de atitudes, porém, muitas vezes, a excentricidade é apanágio da insensatez.

## **História, Dirigentes e Agremiações**

**A** consciência de que os dirigentes, enquanto tais, estão escrevendo automaticamente a história de suas respectivas agremiações, e que esta transcenda a materialidade de seus seres, não se faz presente de modo notório em nossa cultura.

## História e Método

A história não se faz de boas ou más intenções, mas de ações e fatos concretos, com toda a força pleonástica que esse adjetivo enseja.

## Hodiernidade e Paradoxos

O mundo atual é marcado por paradoxos: busca-se - a qualquer preço - por direitos pessoais em detrimento dos de outrem; abundam tecnologias sofisticadas e escasseiam-se práticas de humanismo na cotidianidade do médico; destinam-se cotas especiais para afrodescendentes e indígenas nas universidades e concursos públicos... crimina-se energicamente supostos atos racistas... combate-se teatralmente a homofobia e dão-se equiparações a manifestações do movimento LGTB<sup>18</sup>... tornam-se respeitadas e representativas as minorias, mas tergiversam e se ignoram os direitos do embrião, do feto, enfim, do nascituro; dissemina-se a cultura da necessidade improrrogável de preservação do meio ambiente, com sanções pesadas e amargas àqueles que derrubarem uma árvore ou matarem espécies de animais em extinção (tartarugas... baleias... e outros da fauna silvestre), porém, livram-se homicidas das cadeias...

---

<sup>18</sup> LGTB (ou LGBT<sup>TTT</sup>) é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, que consistem em diferentes tipos de orientações sexuais.



## Homem, Transcendência e Valor

**O** homem não se contenta em reverenciar, a seu modo e de acordo com sua cultura, seu Criador. No imo de sua razão, em perfeita sintonia com seus sentimentos, clama que a vida inerente ao seu ser tem predicados transcendentais, independentemente do substrato material, perecível ou reciclável dos elementos de seu corpo. Embora não consiga expressar ou mensurar essa sensação nitidamente, ele percebe, ainda que velada e sutilmente, que nasceu para viver eternamente. E o valor intrínseco e inestimável do homem emana de sua sagrada transcendência.

## Homeostase<sup>19</sup> e Vida

**A** homeostase é um outro nome da taumaturgia de estar vivo, condição essa que se repete a todo instante. Em outras palavras, homeostase é o milagre da existência que se repete ininterruptamente.

---

<sup>19</sup> Homeostase é um vocábulo forjado pelo grande fisiologista francês Claude Bernard (1813-1878), no século XIX, pai da medicina experimental. Pode ser definido como as propriedades autorreguladoras de um sistema ou organismo que permite manter através de centenas ou milhares de reações físico-químicas simultâneas, subsequentes e ininterruptas o estado de equilíbrio de suas variáveis essenciais no meio interno ou de seu meio ambiente.

## Humanismo

**S**ubjaz ou mesmo se confunde com o conceito de "humanismo" - sem pieguice alguma! - a virtude do amor ao próximo, em seus mais diversos matizes.

## Humanismo e Civilização

**M**ilito contra a civilização do descartável que, com a iconoclastia que lhe é inerente, destrói ou desdenha profissionais exemplares - os quais, ao contrário, deveriam ser enaltecidos, perenizados e imitados.





## Humanismo e Cristianismo

**H**umanismo tem como sinônimo cristianismo, pois não existe humanismo sem amor ao próximo.

## Humanismo e Medicina I

**A** medicina surgiu embrionariamente em tempos imemoriais, pré-históricos, quando representantes da espécie humana procuraram aliviar a dor, melhorar um mal-estar, cicatrizar um machucado, ajudar a transportar um ferido ou mesmo atenuar a aflição de um ser semelhante. Tais práticas têm em sua gênese um só denominador comum: "humanismo", ou seja, a virtude de se tornar ou de se explicitar o que é humano - condição exclusiva e inerente ao *homo sapiens*, pois é dotado de inteligência, necessariamente de onde aufere noções de tempo e espaço; de passado, presente e de futuro, além de formular conceitos abstratos e de ter consciência de seus sentimentos.

## Humanismo e Medicina II

**D**a ontogênese da medicina pode-se depreender que o humanismo precedeu a arte e a arte antecedeu a ciência.

## Humanismo e Vida

**Q**uem não defende a vida humana, particularmente quando ela é mais vulnerável - explicitamente na fase intraútero, nas múltiplas condições mórbidas e na senectude - é *per se* desprovido de humanismo e pouco ou nenhum amor tem ao próximo.





## **Idoso e Asilos**

Os asilos, por mais luxuosas acomodações e infraestruturas disponíveis, carecem do liame entre o presente e o passado que se fez história e que se mantém vivamente arraigado na memória e na trajetória de vida, não somente daqueles em idade provectora, mas também de seus descendentes e familiares.

## **Idoso e a Dialética**

O idoso experimenta forças antagônicas: de um lado, o aumento da expectativa de vida e, do outro, a espera da morte física que será muito mais cruel e psicologicamente prematura se for considerado um ser inútil sem nada a contribuir.

## Idoso e Pragmatismo

**N**os diversos matizes das filosofias pragmatistas e utilitaristas hodiernas, que não deixam de ser sutis variações da cultura de morte vigente, o idoso se vê, muitas vezes, encurralado e se sente quase que refém de si mesmo.

## Idoso e a Sociedade

**O** idoso não deve ser considerado como uma sucata enferrujada e inútil de muitos lares ou um subproduto hodierno e descartável da sociedade capitalista neoliberal. Chega-se a se privilegiar mais o domínio da manipulação tecnológica do que a experiência de vida decantada ao largo do tempo.





## Ingredientes Literários

**O** cinzelamento de uma peça literária contém entre outros condimentos a criatividade, a versatilidade, a dinâmica, a vivacidade, a dependência com o seu autor, podendo expressar-se de modo conciso ou prolixo, racional ou sentimental, explícito ou subentendido, admitindo figuras de linguagem, gírias e prescindindo da estatística.

## Intuição e Verdade

**A** intuição é a faculdade da inteligência pela qual se chega à verdade ou próximo dela, prescindindo-se da metodologia científica.

## Justiça e Injustiça

**A** excessiva morosidade na Justiça já é uma tremenda injustiça, praticada por quem pretende fazer tão somente justiça.

## Justiça e Recursos

**O**s intermináveis recursos que o sistema judiciário brasileiro contempla favorecem peremptoriamente a impunidade.





## **Linguagem Científica**

**A** linguagem científica caracteriza-se por ser clara, objetiva, racional, monótona, sistemática, pouco criativa, pouco variável, pouco autor-influente e parcialmente estatístico-dependente.

## **Linguagem Científica e Literária**

**A** linguagem científica é literariamente pobre e a literária é artisticamente rica.

## Linguagem e Expressão

A expressão através da linguagem falada e escrita é o cartão de apresentação do intelecto de seu autor.

## Literatura I

Talvez a literatura, em termos simplistas, possa ser definida como a arte de bem se ornamentar (escrever) no papel, ou hoje em dia, em meios virtuais, mensagens através de grafemas.





## Literatura II

A literatura se faz pela materialização em caracteres gráficos de ideias abstratas do intelecto, com ou sem o concurso prévio da linguagem oral. Ela será tão mais artística quanto mais solta estiver dos tentáculos das letras do alfabeto.

### Literatura e Escritores

Inspiração e expressão - conteúdo e forma, respectivamente -, sejam a essência ou a matéria-prima da arte literária, e a maneira *sui generis* de possuir e de desenvolver tais predicados diferenciarão os escritores.

## **Livro, Autor e Imortalidade**

**U**m livro perpassa a existência de seu autor e de certa forma o mantém "imortal", pois nem sempre seu público será familiar ou favorável, mas, certamente, atemporal.

## **Livro e Filiação**

**U**m livro é um filho dileto do intelecto, da imaginação, da cultura e da vivência de seu autor.





## **Livro, História e Poder Transformador**

 livro possui um poder transformador e uma ação taumatúrgica nas pessoas, além de ter a capacidade de se fazer história nas histórias se seus leitores.

## **Livro e Publicação**

 publicar um livro é obter um passaporte mundial e extemporâneo.

## Livro, Testamento e Herança

**U**m livro se constitui não somente em parcela do testamento intelectual de seu autor, como na sua própria herança filosófica.

## Marketing e Finalidades

 *marketing* deve ser um meio embasado na verossimilhança dos fatos que ele pretende divulgar e jamais se constituir num fim fechado em si mesmo. Deve subordinar o lucro, as vantagens ou a fama à primazia da verdade e do bem comum. Em outras palavras, o *marketing* deve ser um adequado veículo de um bem, mas jamais um condutor inconsciente, inconsequente e irresponsável.





## **Medicina, Advogados e Seguros**

**L**utar contra esse mercado emergente que quer se impor a todo custo através de empresas de seguros, advogados e setores da mídia é uma tarefa árdua e quase inglória, mas que está sendo impavidamente defendida pelos mais representativos e tradicionais órgãos de classe.

## **Medicina e Arte**

**A** arte está entranhada, amalgamada ontogenicamente no exercício da medicina. Em outras palavras: medicina e arte constituem-se uma simbiose antiquíssima e benfazeja, tanto aos médicos quanto aos pacientes!

## **Medicina, Arte e Inspiração**

**A** medicina não é somente o exercício de uma arte, mas também fonte de inspiração artística a quem queira desenvolver seus talentos latentes.

## **Medicina, Cidadania e Seguros**

**Q**uando se tem a população como aliada à classe médica, fecham-se os flancos para que a mídia denigre levemente profissionais, bem como se contribui para a contração do mercado do seguro de responsabilidade civil no campo da medicina.





## Medicina Defensiva, Advogados e Seguros I

**D**o que concerne ao exercício profissional, o crescimento do seguro de responsabilidade civil contra o médico contribui para o fortalecimento da medicina defensiva, que se constitui na solicitação supranumerária de recursos diagnósticos, visando tão somente a se precaver de possíveis ações na Justiça. Não é difícil depreender que se cria um ciclo vicioso inviabilizando a medicina e desassistindo a população.

## Medicina Defensiva, Advogados e Seguros II

**É** de se esperar, pois, que a medicina defensiva, ou a medicina antiadvocacia e antissecuritária, não seja mais um fator a descaracterizar a essência do mister profissional, sobretudo no que se refere ao relacionamento médico-paciente, no que tenha de mais sublime e de mais tradicional.

## Medicina Defensiva e Medicina-Arte

**P**or sua vez, o olho clínico, nuança da medicina-arte, desprovido de exames subsidiários, que ainda é capaz de diagnosticar e de tratar muitas condições mórbidas, não exime o médico de processos; ao contrário, fragiliza-o perante eles, uma vez que o olho clínico, *per se*, não encerra fatos e provas.

## Medicina Defensiva versus Medicina Baseada em Evidências

**A** medicina defensiva faz com que o médico solicite recursos diagnósticos em demasia, ou seja, além do necessário, a fim de que não erre, tendo como objetivo primordial a sua proteção ética, legal, social, criminal ou civil.

A medicina defensiva fautoriza o médico a se proteger do paciente e, nesse prisma, procura exercer sua cidadania. Por outro lado, não deixa de ser a medicina do medo, estando mesmo na contramão do legítimo pensamento da medicina baseada em evidências.





## Medicina e Advocacia

**O**s advogados não estão mais somente nas portas das delegacias, mas também polarizando atenções nos umbrais de consultórios, clínicas, laboratórios, centros de diagnósticos e hospitais.

## Medicina e Arte

**P**ara ser um bom médico requerer-se-ão não somente condicionamento técnico constante e disciplina ética apurada, mas também acendrada sensibilidade humanística.

Neste particular, o exercício da excelsa arte de curar proporciona a convivência constante e, por vezes, dificilmente descritível nos seus inúmeros matizes entre o paradoxo da vida e da morte; da saúde e da enfermidade; da integralidade e da anormalidade, constituindo-se fonte sobeja de inspiração. Daí se haure o desenvolvimento de habilidades que extravasam com garbosidade nas artes plásticas de uma maneira geral, como também na música e na literatura. É incontestável a miríade de esculápios que em tempos sucessivos e diversos são igualmente verdadeiros artesãos do pincel, da melodia, da massa informe através da escultura e das letras. Particularmente na literatura fazem-se representar na imprensa escrita não científica, assim como nos mais diversos e esparsos sodalícios, liceus e academias.

## Medicina e Ciência I

A partir de René Descartes (1596-1650) e Isaac Newton (1643-1727) a medicina, embora não fosse entendida como ciência, começou também, timidamente, a utilizar a metodologia científica para seu desenvolvimento. Com o passar do tempo e, de modo mais notório, a partir do último quartel do século XIX, esse imbricamento se tornou mais consistente, dando até a impressão aos médicos de que seu ofício era uma ciência, mal-entendido que, lastimavelmente, persiste até hoje!

## Medicina e Ciência II

A ciência consiste na tentativa de dar uma resposta a uma indagação, à qual se propõe uma experiência, metodologicamente controlada (ou uma equação), que demonstre um resultado, e que seja necessariamente reproduzível e perene. Na matemática, peremptoriamente, um mais um será dois. Na medicina poderá ser alegoricamente três, quatro ou até meio (!), haja vista o grande número de variabilidades envolvidas não somente em termos populacionais, raciais, de gênero, assim como em decorrência da idade. Em outras palavras, o método científico é um conjunto de regras aplicadas num experimento, que tem como objetivo produzir um novo conhecimento, assim como corrigir ou inter-relacionar conhecimentos já existentes.





## Medicina e Dor

A medicina, em prístinas eras, surgiu para o alívio e a cura de condições mórbidas do ser humano. É clássico o aforismo latino "*morbos arcere, aegrotos sanare, dolores lenire*" - "evitar as doenças, curar os doentes, aliviar as dores". Inexistem medicina, saúde e ética sem que exista o ser humano e, claramente, a vida que nele se manifesta. Jamais haverá medicina sem o convívio com a dor naquele que sofre, ainda que a medicina - do presente e do futuro - se dirija para o lado preventivo das doenças.

## Medicina e Cidadania

A aproximação voluntária das sociedades de especialidades e, particularmente, do médico com a população se impõe hoje em dia, sobretudo num país continental como o Brasil, onde as diferenças sociais são notoriamente acentuadas, havendo um contingente muito grande sem acesso à informação e aos recursos diagnóstico-terapêuticos adequados ou em tempo hábil.

Cumprir sua contribuição social, a fim de minorar os graves desníveis existentes entre os desvalidos e desassistidos, além de ser uma bela faceta do mais lúdico exercício da cidadania, contribui para dignificar a imagem do médico e da medicina, fragilizadas e conspurcadas, sobretudo nas três últimas décadas, num mundo sedento de nobres valores.

## Medicina e Humanismo

**N**ão existe medicina sem humanismo; tampouco humanismo sem amor ao próximo.

## Medicina e Imponderabilidade

**A**pesar do contínuo aprimoramento dos recursos hodiernos oferecidos aos pacientes, deve-se sempre evidenciar que a medicina é cercada pela imponderabilidade e pela surpresa das complicações cabíveis, mas indesejáveis, que são inerentes ao ato médico.





## Medicina e Incoerência

**N**a sociedade atual - incoerente -, onde, por um lado, se mostra conivente com as multifárias práticas do aborto provocado e, por outro, defende o prolongamento da vida a todo custo, independentemente da senectude do ancião, chegando por vezes às raias da distanásia, deve sempre ser lembrado que, inexoravelmente, a morte triunfará em detrimento da milenar arte hipocrática.

## Medicina e Medicina de Grupo

**N**o teatro de operações onde militam os atuais esculápios, contracenam com a arte médica as famigeradas medicinas de grupo (de lucro), que apenas justapõem médicos e pacientes, sugando avidamente de ambas as partes proveitosos dividendos, e concedendo-lhes, involuntariamente, a administração dos prejuízos auferidos desse singular relacionamento.

## Medicina e Ontogenia

**A** ontogênese da medicina pode-se depreender que o humanismo precedeu a arte; e a arte antecedeu a ciência.

## Medicina e Resultados

**A** arte hipocrática não é tão somente um ofício de resultados, uma vez que nem sempre eles são alcançados a contento, quer da ótica do médico, quer da ótica do paciente. Mas é acima de tudo um labor de meio, ou seja, deve-se colocar à disposição do paciente o melhor empenho profissional e os mais atualizados recursos diagnósticos e de tratamentos disponíveis, ainda que a meta a ser atingida traduzida pela cura seja praticamente impossível.





## Medicina e Seguros

**O** seguro de responsabilidade civil para o médico, de uma maneira geral na conjuntura brasileira atual, configura-se como inoportuno e que não cobrirá todas as suas necessidades. Parece, portanto, muito mais válido se precaver, investindo em medidas que visem sua prevenção e profilaxia.

## Medicina, Escritor e Vocação

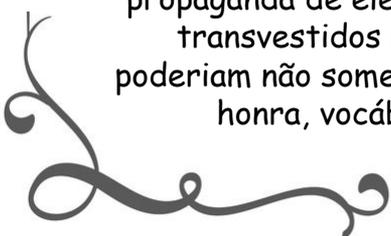
**A** vocação a escritor acompanha *pari passu* o desenrolar da vocação médica. Para desenvolver esse dote, em meio a tanta inspiração, há de se gostar de leitura, ser observador atento, não ter receio de expor seus sentimentos, ousar na concatenação de suas ideias através da palavra escrita; perseverar neste propósito e nutrir-se de um ambiente favorável.

## Medicina, Filosofia, Teologia e Ciência

**S**e a filosofia não é ciência, visto que se baseia em teses, abstrações e não em fatos experimentalmente estabelecidos, a medicina, assim como a teologia, também não são ciências puras, mas ambas se utilizam dos fundamentos científicos - metodologia - para qualificar a veracidade de seus conhecimentos.

### Medicina, Líderes de Opinião e Merchandising

**A** quase totalidade das inovações é apresentada por formadores de opinião ou líderes oriundos das hostes universitárias que não deixam de se projetarem através de *merchandising* próprio. Infelizmente alguns, inclusive de países do primeiro mundo, seduzidos pelo poder da fama, da autopromoção e compensações inerentes, perdem o bom senso e se deixam levar mais pela emoção do que pela razão, faturizando efusivamente conceitos, propostas, técnicas, terapias, índices de melhora ou de cura que transcendem a realidade dos fatos auferidos pela pesquisa ou pela própria experiência. Ultrapassando irrealista e entusiasticamente os limites da verdade, exorbitam os limites éticos que o tempo inexoravelmente pode lhes depor contra. Tornam-se garotos-propaganda de elevado quilate e de baixíssimo custo, ainda que transvestidos de ar angelical. Em tempos sérios de antanho poderiam não somente perder a credibilidade, mas muito mais a honra, vocábulo esse despojado de conteúdo atualmente.





## Medicina, Literatura e Humanismo

**A** medicina é uma das raras profissões que acompanha o ser humano em seu ciclo vital - de ponta a ponta -, do seu albor na fecundação, até seu término com a morte, passando por um colorido périplo de matizes que vão da saúde à enfermidade, da alegria ao desespero, da cura à palição. Assim, por natureza, o médico é um ser sobejamente rico de experiências e de inspiração que poderão ser mais ou menos canalizadas em sua verve literária, quando mais sintonizadas estiverem aos propósitos humanísticos.

## Medicina, Política e Medicinas de Grupo

 sistema de gerenciamento da medicina em voga torna-o refém (o médico), ou do descaso atávico do governo, ou do sistema mercantilista e usurpador das medicinas de grupo ou intermediadoras do trabalho médico.

## **Medicina, Médico e Vida**

**N**ão existe medicina nem médico sem o total respeito ao ser humano e à vida em toda a sua amplitude e em todas as suas fases, cujos limites sensíveis são fecundação e morte.

## **Medicina, Resultados e a Sociedade**

**A**tualmente no exercício da medicina, não se pode assegurar ao paciente e aos familiares certezas que não existam ou probabilidades irreais. O médico de algumas décadas atrás costumava garantir "sucessos" que ele mesmo não podia assegurar em toda a plenitude. Sua voz e conduta eram irretorquíveis, o que não se aplica mais à sociedade coetânea, que é mais questionadora e que não resguarda a mesma noção de respeito às instituições e funções como outrora.





## Medicina, Tecnologia e Marketing

A medicina hodiernamente é muito menos arte do que no passado, graças ao ciclópico desenvolvimento da indústria farmacêutica, da bioengenharia e da ciência da computação. Faz-se mister que haja consciência de sua interdependência com as empresas que lhe sejam afins, sem haver maquiagem ou omissão de dados patrocinados pelo *marketing* em prol da verdade, da ética, pois, acima de tudo, o que está em jogo é a dignidade do ser humano enfermo.

### Medicina e Verdade I

Se a medicina é a ciência das verdades transitórias como diz o jargão profissional, ela não encerra a verdade verdadeira ou a verdade definitiva, pois esta supõe ser constante e perene! Não existe meia verdade nem uma verdade e meia!

## Medicina e Verdade II

**A** medicina não é a ciência das verdades transitórias, mas sim a das certezas fugazes, a dos conceitos evanescentes e a dos modismos fugidios e recicláveis.

## Medicina e Verdade III

**É** preferível dizer que a "*A medicina é a ciência dos conhecimentos transitórios*", ou melhor ainda seria asseverar que "*A medicina é o ofício dos conhecimentos transitórios*".





## Medicina, Vocação, Sina e Morte

 jovem que tem vocação para a medicina não é somente colocado desde cedo a saborear a incomensurável beleza da formação e desenvolvimento do ser humano, a enfrentar as agruras da existência; a se deleitar nos segredos microscópicos da inefável constituição dos diferentes tecidos... do funcionamento maravilhosamente sinérgico dos órgãos e sistemas, mas também a se decepcionar pelos estragos temporários ou definitivos que a doença se lhes pode infligir e modificar; a tratar com ternura e empenho aquele que padece, entretanto, sem esperar reconhecimentos ou elogios, particularmente daqueles que não gozam da normalidade mental; a lutar pela saúde e pela vida, mas aprender com humildade que a morte será, ao final, invariavelmente a grande vencedora, contribuindo a seu favor o esgotamento do tempo que ainda resta.

## Médico e Atuação

 médico, hoje em dia, é um maestro apreensivo e pressionado no cotidiano da ribalta de um teatro de operações bélicas, tendo que administrar forças antagônicas com perigo diuturno de ser sucumbido.

## Médico e Imagem

**N**ão somente uma mudança educacional e cultural foi responsável pela transmutação da imagem do médico. Este é oriundo de uma sociedade iconoclasta, plasmada por um desrespeito acintoso para com as autoridades constituídas; profissionais e profissões; que nivela a todos, pejorativa e subversivamente, por baixo.

## Médicos Escritores e Inspiração

**N**ão resta a menor dúvida de que os médicos tiveram, têm, e terão um papel relevante na literatura nacional, pois sua fonte de inspiração é a inesgotável saga humana, da qual se tornam artífices... timoneiros... reféns... observadores... restauradores... e lenientes.





## Médicos Escritores e Literatura Brasileira

**I**nfelizmente os médicos escritores são pouco lembrados, valorizados e cultuados entre seus pares, apesar de possuírem tradição secular e de fertilizarem uma miríade de entidades lítero-culturais espargidas nas mais diversas plagas desta nação. Contudo, pode-se afirmar, sem o menor exagero, que a literatura brasileira não teria a mesma riqueza e a notória diversidade sem as iguarias do seu talento, urdidas ao sabor de sua pena.

### Médicos e Identidade

**I**nfelizmente, no contexto atual, boa parcela dos médicos tem perdido sua identidade sacerdotal... camuflado seu humanismo... tergiversado em suas ações... desvanecido o seu quê de divino... e sopitado na defesa intransigente da vida em todas as suas fases.

## **Médico: Humanista, Artista e Cientista?**

**D**estituindo-se o médico de sua arrogante bazófia de ser um pretenseu cientista; estimulando-o a buscar nas origens remotas de sua profissão os predicados irrenunciáveis do humanismo e a arte de bem exercê-lo; e na ciência, as ferramentas para tornar seu conhecimento credível, ele tornar-se-á, sem dúvida alguma, num lídimo filho de Hipócrates da contemporaneidade!

## **Médicos e Formação**

 adestramento técnico-científico atualizado é fundamental no exercício da medicina, mas sua importância alui sismicamente sem o imprescindível embasamento ético, moral e humanístico que, em boa parte, vem do berço.





## Médicos e Pressões Trabalhistas

Atualmente, o esculápio é pressionado pelas normas éticas cada vez mais exigentes; pelos familiares, que, além de terem perdido o respeito pelo profissional de outrora, veem no ato médico um trampolim para ganhos indenizatórios indevidos; pelos planos de saúde que tudo fazem para restringir as despesas com exames e internações; pela criação do novel mercado de seguro contra ações médicas na Justiça, tudo fazendo para aliciar a contribuição do profissional que, na maioria das vezes, não ganha para essa despesa, e pela indústria advocatícia que também trabalha *pari passu* com o mercado securitário.

## Médicos e Advogados

Muitos advogados trocaram as portas das delegacias pelos plantões nas soleiras dos hospitais e dos consultórios intermediando ações condenatórias sem que haja, em muitas delas, um nexo sensato e causal passível de culpa. Por sua vez, outro mercado se abre para os advogados que se especializam em defender médicos na justiça. Aliás, as ações na Justiça têm se multiplicado tanto que, hoje em dia, existem vários médicos que cursaram ou cursam direito, a fim de se tornarem *experts* na defesa dos profissionais de branco.

## **Médicos, Roupa Branca (Aventais) e Coerência**

**T**emos observado que nossos líderes de entidades médicas, ao participarem de passeatas, manifestações públicas coletivas e mesmo no Congresso Nacional, diferentemente dos índios, dos sem-terra e dos trabalhadores que se apresentam com seus trajes habituais, travestem-se com "aventais" brancos e descartáveis em cima de seus ternos. Por quê? Estão se fantasiando? É coerente?

## **Médicos, Roupa Branca e Filosofia Profissional**

**A** roupa branca para os profissionais da saúde e, sobretudo, para o médico sempre foi muito mais do que mero uniforme ou ostentação de um destacado *status social*... ela encerra uma filosofia de vida, de profissão, de cuidado para com aquele que padece.





## **Médicos, Roupas Brancas, Entidades Médicas e Vida**

**M**as se dentre os Conselhos Regionais de Medicina... dentre as Sociedades de Especialidades... dentre as entidades de representação e defesa do médico têm se postado profissionais seduzidos pelos sofismas de pensadores e de cientistas manipuladores de pipetas e placas de Petri, de que a vida - que é o maior patrimônio que um ser pode ter -, paradoxalmente, não se inicia na fecundação e, portanto, maquiavelicamente, de que se pode manipulá-lo e destruí-lo em seus estágios iniciais como subprodutos de encomenda, insumo, sucata ou descarte biológicos, ainda que em suposto benefício de outrem, quanto mais se deve assustar na relativização e no afrouxamento da atitude, da responsabilidade e, muito menos, da roupa e da aparência daquele que exerce a medicina!

## **Médicos, Roupas Brancas e Humanismo**

 uso de uma simples roupa branca tende a "quebrar barreiras" e a colocar o médico mais próximo do paciente, favorecendo uma relação de confiança, o que nem sempre parece suceder quando o facultativo se apresenta sem uma marca de sua profissão, ou quando ostenta seu terno - com ou sem o avental (guarda-pó) branco - indicativo de "mantenha distância".

## **Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional I**

**D**a verdade, a mudança da roupa branca na medicina é apenas um sinal de algo mais profundo e maior que está ocorrendo na sociedade e, particularmente, na profissão. O que está se alterando não é tão somente a identidade, mas também a essência do médico moderno, e, com elas, a sua razão de ser.

## **Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional II**

**D**esafortunadamente, o desuso do branco pelos profissionais da medicina, particularmente no Brasil - país tropical e subtropical, onde em sua maior parte territorial imperam temperaturas elevadas ao longo do ano -, é mais um sinal ou um sintoma de que está mudando a identidade ideológica do médico, o qual tem se tornado mais pragmático, mais utilitarista, menos comprometido com o paciente, menos propenso a atender pacientes de consultório próprio e, infelizmente, menos humanista.





## Médicos, Roupa Branca e Identidade Profissional III

Hoje em dia, o médico não tem usado mais a roupa branca não apenas por um modismo. Essa atitude visa, intencionalmente, a camuflá-lo dentre as demais profissões e a própria população, não querendo se tornar disponível ou importunado; outras vezes, preferindo ser ignorado e até se sentindo envergonhado de sua condição.

### Médicos, Roupa Branca e Missão

Assim como várias profissões têm seus uniformes que as caracterizam socialmente, a roupa branca na medicina - que tem sua inspiração no juramento de Hipócrates (460-377 a.C.) - "*Juro que (...) conservarei puras minha vida e minha arte*" -, longe de ser um mero indicativo de *status social*, deveria muito mais sinalizar a todo médico que a utiliza que ele é portador de uma nobre missão, que os antigos sintetizavam no provérbio latino - "*morbos arcere, aegrotos sanare, dolores lenire*", ou seja, a missão de "*afastar as doenças, curar os doentes, aliviar as dores*".

Nada melhor do que ilustrar a correlação de um uniforme (vestimenta) e uma missão do que o aforismo de Napoleão Bonaparte (1769-1821): "*Tornamo-nos no homem do uniforme que usamos*".

## Médicos, Roupa Branca (Aventais), Publicidade e Ética



Código de Ética é rígido com relação à publicidade médica, considerando indevido até que se receba e que se participe de honorarias como "Médico do Ano" de tal e tal entidade. O Conselho Federal de Medicina (CFM) determinou em março de 1970, através da Resolução nº 417, que se criasse nos Conselhos Estaduais a Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos - Codame. O Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo tem até o Manual da Codame, publicado há vários anos, que esmiúça determinantes concernentes à publicidade médica. Recentemente, o CFM editou a Resolução nº 1.939 (14/1/2010), que proíbe a participação do médico em promoções, tais como fornecimento aos pacientes de cupões de fidelização e de cartões de descontos de medicamentos.

Todos temos observado, amiúde, que grande parte dos médicos que utilizam aventais traz, no ombro e/ou na parte anterior, publicidades e logotipos. Desconhecemos qualquer pronunciamento dos Conselhos Regionais de Medicina com relação a esse uso. Entretanto, com essa prática, não estariam os médicos se tornando garotos-propaganda de alto nível e de baixíssimo custo a favor de serviços, instituições, laboratórios, hospitais públicos ou privados, sobretudo quando disputam espaço na televisão para comentar ou relatar tratamento envolvendo celebridades?

## Médicos, Roupa Branca e Relacionamento com o Paciente

Acredito que não somente a roupa, mas a maneira como nos apresentamos pode influenciar o relacionamento médico-paciente. Entretanto, considero que se apresentar bem no trabalho médico não é ser ostensivo ou muito formal ao se vestir. Hoje em dia vemos um verdadeiro caleidoscópio na apresentação do médico, encontrando desde aqueles(as) que se apresentam com cabelos despenteados, longos e presos com laços ou tiaras; barbas por fazer; jeans desbotados, rasgados, com barras desfiadas; tênis surrados, brincos, piercings e tatuagens... até aqueles que, por gostarem de imitar os norte-americanos ou muitas vezes por quererem mesmo impressionar, usam gravatas, blazers e ternos. Acredito também que nesses extremos poderá haver bloqueio ou prejuízo na relação entre o profissional e o paciente.





## Médicos, Roupa Branca, Identidade e Perversão Profissional

**I**nfelizmente, vivemos num mundo predominado pelas aparências, onde o ser é menos importante do que o ter e do que o pavonear. Mas, assim como *"por debaixo de um tapete se esconde muita sujeira"*... sob uma vestimenta branca e, particularmente, atrás de uma gravata ou um terno, ainda que estejam anteparados por um guarda-pó, podem-se ocultar muita ignorância, incompetência, desonestidade, malvadez e delinquência, haja vista "pastores evangélicos" desviarem dinheiro no interior de bíblias ou dentro de cuecas; juízes de futebol vendendo-se a fim de favorecerem resultados; magistrados mancomunados com a corrupção; militares em conluio com o crime organizado; policiais civis infiltrados com o narcotráfico; políticos se prostituírem em benefício próprio; religiosos pecando pela prática da pedofilia; advogados se locupletando em coligações vis com todo o jaez de marginais; bacharéis em medicina (não merecem a honra do título de médico) dirigindo ou administrando planos de saúde às expensas do aviltamento e do escorchamento do trabalho de outros médicos; ou se transformando em aborteiros, "eutanasiaeiros", quando não, esquetejadores de suas clientes ou amantes.

## Médicos, Roupa Branca, Medicina e Status

**D**everíamos nos orgulhar não pelo que temos ou pelos penduricalhos que amealhamos ou ostentamos, mas simplesmente pelo que somos. Em outras palavras, deveríamos nos enobrecer por sermos médicos e não por utilizar essa ou aquela roupa. Não tenho dúvida de que a medicina é uma das mais honradas e belas profissões, particularmente por quem a exerce com vocação, independentemente de proventos financeiros. Estes não devem ser a finalidade da nossa profissão, mas sim a justa recompensa de nossa atuação. É desse ordenamento de premissas que se origina o status e o respeito da sociedade perante o profissional.

## Médicos, Roupa Branca, Vida e Testemunho Pessoal

**Q**uando eu tiver que, compulsoriamente ou não, abdicar de meu tradicional mister, com certeza, sentirei muitas saudades do profissional que Deus permitiu que eu fosse através da tradicional vestimenta branca, pois, mais do que uma mera aparência, comodidade e praticidade, ela encarnou os mais nobres preceitos da medicina que eu aprendi - sendo o maior deles o respeito insopitável e inegociável pela vida humana, da concepção até sua morte natural -, voltados apaixonada e desmesuradamente ao próximo achacado pela doença, razão de ser do médico.

## Misericórdia e Justiça Divinas

**S**ó há almas junto a Deus porque Sua infinita misericórdia é maior do que Sua infinita justiça<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> Nota: Esse singelo pensamento expresso em duas linhas foi sintetizado após anos a fio de reflexão, tendo como angustiante tema a destinação derradeira da criatura imperfeita com a perfeição infinita do Criador. Nestes dizeres há uma incongruência matemática, solucionada pelo encanto do sortilégio da palavra escrita.



## **Morte e Doença**

**D**iante da doença, e particularmente da morte, não há espaço para gabarolice, presunção, vaidade, arrogância e soberba. Ao contrário, ela nos irmana no mesmo denominador comum, nos iguala, nos apequena, nos humilha, nos desarma e nos interroga.

## **Morte e Memória**

**A**pós a morte viveremos na memória de nossos entes queridos, amigos e simpatizantes. Depois que eles também se forem... estaremos na memória de nossos feitos, caso haja ainda historiadores, memorialistas ou simplesmente admiradores do passado.

## Morte e Virtudes

A morte machuca e muito entristece, mas não apaga, danifica ou sequer arranha as virtudes que forjaram a têmpera de indivíduos exemplares.

## Mulher

Mulher, o forte "sexo frágil" - geradora da vida e sacrário de Deus! Senhora de si, do homem e, quiçá, do mundo!





## Mundo Real e Virtual

**A** que mundo pertencemos - real ou virtual? Cada vez mais o nosso mundo real perde espaço para o nosso mundo virtual, embora ambos sejam apenas intercomunicados com um singelo clique. Por ele, ora habitamos num ora noutra. O clique mágico na era da Internet está tornando mais e mais nosso planeta uma aldeia global e instantaneamente virtual, onde a relatividade do tempo e do espaço se acentua sofregamente.

## Natal

**N**atal deve ser entendido como o Deus que se tornou homem para resgatá-lo de seu próprio mal e dar um sentido redentor às suas angústias, achaques, imperfeições, pecados e sofrimentos.

## Natureza

A natureza é um palco variegado, dinâmico e majestoso onde se pode enxergar, ainda que de forma míope, a expressão de algumas das imperscrutáveis virtudes do Criador.

## Neoescravidão

Ⓜ conceito de escravo deixou de ser confundido, como em tempos prístinos, com o sinônimo de "coisa", "mercadoria", "objeto" ou "propriedade". Tem-se, hoje em dia, a servidão por dívida, onde, na maioria dos casos, o trabalhador se vê subjugado por um endividamento crescente e dificilmente pagável, manipulado ou induzido pelo patrão, não lhe restando alternativa senão a troca do serviço pela sua sobrevivência através da alimentação.





## Neoescravidão, Abolição e Cidadania

Mais do que ab-rogar, a neoescravidão se impõe condições de emancipação da população menos favorecida que, na grande maioria, é oriunda da raça negra. Libertar sem emancipar é proporcionar uma meia cidadania. E não existe meia cidadania - ou ela é plena ou ela inexistente. Desafortunadamente, muitos dos atuais abolicionistas ainda pensam como a princesa Isabel pensava!

## Neoescravidão, Globalização e Soberania

Em analogia a essa constatação, pode-se inferir que, no atual mundo macroeconômico e globalizado, o Brasil, assim como dezenas de outras nações, tornam-se colônias neoescravas minuciosamente telecontroladas além-fronteiras por nações ricas ou por fundos financeiros, uma vez que lhes impõem juros escorchantes à dívida externa, tornando-a quase sempre impagável, mas que na verdade, ao longo dos anos, já foi paga diversas vezes.

## Neoescravidão e Racismo

**A** escravidão flagrante ou a neoescravidão camuflada que atingem pessoas e países são outros nomes do racismo contemporâneo.

## Otimistas e Crentes versus Pessimistas e Descrentes

**N**ão há dúvidas de que no curso da existência sempre haveremos de ter motivos para nos alegrar, nos motivar e degustar todos os sabores e cores que a vida gentilmente nos oferece, assim como nos entristecer, nos deprimir e nos desesperar pelos entraves, doenças e desgraças em suas imponderabilidades e matizes. A diferença é que os otimistas e os crentes enaltecem os primeiros valores e os pessimistas e descrentes acentuam os subsequentes.





## **Padre e Confissão I**

**A**credito que se esteja há muito tempo esperando um mea-culpa por parte do clero, pois se a confissão está desvalorizada, esquecida e pouco praticada é porque boa parte dos padres não somente ignora este tema em seus sermões, como e principalmente porque não se disponibiliza no dia a dia para ministrar este lenitivo sacramento.

## **Padre e Confissão II**

**A** confissão é um dos grandes legados da tradição católica. Seu valor é inestimável do ponto de vista espiritual, psicológico e humano. Urge que boa parte do clero faça o que lhe diz respeito e siga o exemplo de santos confessores. Quiçá o resgate do sacramento da confissão contribua não somente para fortalecer o rebanho de fiéis, como também de aumentá-lo.

## Padre e Rebanho

Com relação ao pretexto do número de sacerdotes talvez haja, nos dias de hoje, um viés a considerar. Há cerca de meio século também havia poucos sacerdotes e o número de católicos no Brasil era algo em torno de 90% da população. Nestes 50 anos cresceu a população e também o número de padres, contudo, infelizmente, a proporção de católicos caiu acentuadamente, girando em torno de 65%, o que, *per se*, já explicita que, do rebanho que era preponderantemente católico, 25% não aspira mais pela assistência e serviços sacerdotais. Portanto, tal carência de padres não é, relativamente, mais premente como antes.

## Padre Hoje em Dia

Tem-se mudado o perfil de boa parte do clero paroquial: outrora tido como cura de almas, hoje se tem tornado um caricato "executivo paroquial". Ele se atrela a reuniões e reuniões, encontros e encontros, mas não divulga e não se dispõe explicitamente ao serviço de orientação espiritual, à confissão e à visita aos enfermos como em outros tempos.





## Padre, Paróquia e Sacramentos

**R**euniões, encontros, compromissos e pastorais são importantes na vida paroquial, mas não são sacramentos – sinais ordinários da graça e da salvação. A atuação de um sacerdote poderia ser definida simplesmente como a forma e a frequência com que ele se disponibiliza na ministração dos sacramentos que lhe compete.

## Pais, Filhos, Netos no Tempo...<sup>21</sup> I

**A**proxima-se uma nova etapa onde constituirão outras famílias e protagonizarão o milagre da multiplicação da vida. Com certeza, vocês continuarão sendo nossa preocupação, mas devotaremos maior atenção aos seus filhos que serão nossa alavanca e motivação na alcunha carinhosa de terceira idade. Com eles seremos possivelmente mais esbanjadores, não porque quereremos compensar possíveis erros cometidos na educação de vocês, mas porque começamos a perder, com os anos, a força para puxar o precioso e imprescindível “freio de mão” que tivemos com vocês. Teremos a sensação da plenitude em decorrência da experiência acumulada pelo rio de existência que passou em nossas vidas. Entretanto, ainda aprenderemos e nos alegraremos muito, pois o mundo não parará como tampouco sumirão nossas decepções e temeridades.

---

<sup>21</sup> Excerto da crônica “Ciranda da Vida”, concluída em agosto de 2003.

## Pais, Filhos, Netos no Tempo...<sup>22</sup> II

**S**e Deus permitir (!) haverá outro e derradeiro momento quando vierem os filhos de seus filhos, consolidando assim suas famílias e suas descendências.

Quando a trajetória da existência cruzar, lá no horizonte, com as ávidas garras do tempo, seremos os mesmos, porém quase que irreconhecivelmente metamorfoseados pelas intempéries vividas.

Nessa ocasião, seremos uma vela consumida que se esforçará, agonizando, em manter sua chama acesa. Personificaremos o anacronismo e poderemos ser embalados como crianças, com ternura e afago, assim como fazíamos com vocês.

Quando o tempo implacavelmente passar... seremos simplesmente um marco histórico lembrado apenas por vocês e seus filhos. Deixaremos de existir, pois a ciranda da vida deverá continuar. Certamente seremos tão somente fotografias descoloridas dentro de álbuns embolorados, constituindo-se lembranças cada vez mais fugazes.

A nossa ausência será testemunha de um futuro que engoliu o passado e o fez muito vorazmente.

Quando eventualmente se recordarem de nós, rendam graças a Deus, pois fomos um diminutíssimo ponto de partida de onde germinou e multiplicou uma linda história de amor.

Com muito carinho... seus "eternos" pais.

## Pensar e Existir

**R**ené Descartes (1596-1650) filósofo, matemático e físico francês, ficou também imortalizado no célebre aforismo "*cogito ergo sum*" ou "penso, logo existo". Humildemente não concordo de todo com ele neste particular, em virtude de querer atrelar o existir, *lato sensu*, com o pensar.

<sup>22</sup> Final da crônica "Ciranda da Vida", de agosto de 2003.



## Perseverança e Teimosia



O lado pejorativo da virtude da perseverança chama-se teimosia.

## Periódicos e Autoridade

**T**odo periódico é patrimônio da entidade científica, filosófica ou cultural, legitimamente democrática que representa. Não é propriedade de nenhuma diretoria em exercício e muito menos de seus transitórios editores.

## Poetas e Predicados I

**A**credito que os poetas, além de terem uma sensibilidade acurada, sejam também portadores de uma percepção diferenciada da realidade, das circunstâncias e do mundo que os cercam, "pintando-os" e evidenciando-os artisticamente em matizes na composição de cada verso que redigem. Por vezes, até parece que vivem no mundo paralelo ou alheio aos dos reles mortais!

## Poetas e Predicados II

 poeta vê aquilo que passa despercebido aos olhos do cidadão comum, habituado a olhar cartesianamente (objetivamente) as aparências, de forma superficial, corporal, temporária, calculista... deixando de interpretar com colorido artístico os mistérios que subjazem na essência das coisas, fatos e pessoas.





### Poetas e Predicados III

Os vates, com admirável arte, evidenciam o belo colorido que a vida tem e tornam a existência mais amena.

### Poetas e Predicados IV

Os vates em seus versos retratam... sugerem... insinuam... acentuam... subtraem... multiplicam... aludem... sintetizam... enaltecem... evidenciam... emolduram... particularidades do cotidiano e da vida.

## Poetar

**P**oetar é dar asas às palavras... subentendendo pensamentos... amestrando paradoxos.

## Política e Políticos

**N**a política compatibilizam-se desejos mediados pela incoerência e pelos interesses dos políticos.





## Prêmios e Méritos

**R**eceber um galardão sem esforço e sem méritos constitui-se numa ação demagógica vazia de quem o oferece, pouca quem recebe e despreza quem muito despendeu de si para obtê-lo.

## Progresso



progresso tem como molas-mestras o inconformismo, a criatividade, a competição e a ousadia.

## Racismo, Ciência e Imaturidade

A ciência moderna tem desmistificado a teoria genética do racismo, principal anseio e esteio de seus simpatizantes, o que, para mentes mais arejadas de todas as épocas da história, sempre foi o óbvio ululante. O racismo deverá ser sempre banido, pois vai contra a dignidade inata que cada ser humano possui, ainda que sua aparência, estado de saúde, educação, cor da pele, predileção religiosa, predicados socioeconômico-culturais... façam pensar o contrário. Através de suas práticas degradantes endereçadas a pessoas, núcleos étnicos ou mesmo nações inteiras, o racismo exprime a imaturidade do espírito de seus protagonistas.

## Racismo e Incoerência

Não há dúvida de que o racismo, independentemente da etnia, e o preconceito *lato sensu*, devam ser banidos em quaisquer contextos hodiernos. Contudo, a questão do racismo, ultimamente, se não tem ganhado na sociedade brasileira um caráter hilário, ao menos, com certeza, tem ferido princípios da mais salutar coerência da lógica e da razão. Hoje se considera racista, independentemente do contexto, chamar um jogador negro de "macaco". Provavelmente se o chamassem de "zebra", "pombinha", "leão", "mariposa" ou mesmo de "burro" não daria margens à acusação subjetiva de racismo. Ademais, se o torcedor ofender a santa progenitora do jogador com pesadas, insultuosas e repugnantes palavras - como se costuma ouvir há décadas no calor das torcidas, independentemente da etnia ou da função exercida no campo de futebol, seja jogador, juiz, bandeirinha, técnico ou gandula -, não se cogita em levar o cidadão (ou grande parte da torcida) a prestar depoimento na delegacia. Talvez, na nefasta cultura do "politicamente correto" (quicá "incorreto!"), se esteja caminhando irracionalmente para a elaboração de um léxico de palavras consideradas racistas e passíveis de punição, mas continuarão sendo incoerentemente abonadas ou ao menos ignoradas ofensas através de palavrões ou de atitudes obscenas, independentemente da raça do ofendido.



## Racismo e Nações

**R**acismo não é apanágio tão somente de países subdesenvolvidos do continente africano nas sucessivas intrigas beligerantes intertribais, mas atinge nações consideradas evoluídas do primeiro mundo como a Alemanha e os Estados Unidos da América, com forte apelo xenofóbico.

## Razão e o *Homo sapiens*

**P**or mais redundante que possa parecer, deve-se sublinhar que, no mundo, o conhecimento e a verdade dos fatos, só são acessíveis pela razão, predicado exclusivo do *homo sapiens*.

## Relacionamento Médico-Paciente

**Q**uem tem o paciente como aliado dificilmente o terá como inimigo.

## Santos, Pecados e Graça

**S**abemos que o Senhor dá recursos necessários aos seus filhos nos mais angustiantes momentos de provação de sua fé, e os milhares de mártires ao longo da história do cristianismo são notórios exemplos. Entretanto, grandes santos e santas não foram, não são e não serão imunes ao pecado, a começar por São Pedro, primeiro papa, que, apesar de conviver com o Cristo e ter sido embevecido por seus ensinamentos e atitudes, o renunciou.

Felizmente, o mundo só não está pior porque é fertilizado diuturnamente pela graça de Deus através da ação de uma miríade de santos e santas "anônimos" de nossos dias. E eles estão entre nós, aos montes(!), com suas fraquezas, mas também com suas virtudes, entregues de corpo e alma a Deus. Não fazem milagres; tampouco são reconhecidos e, em decorrência, não são imitados por nós.





## SBU e Eleições<sup>23</sup>

**E**stamos vivendo uma fase singular em termos eleitorais na entidade. Desconheço na história da SBU uma situação similar tão conturbada e preocupante.

Quando candidatos se julgam "salvadores da pátria" e demonstram uma ganância desmesurada pelo poder... Quando se observam táticas de guerrilha querendo desmerecer ou desacreditar uma comissão eleitoral legitimamente constituída, subverter a ordem preestabelecida e, conseqüentemente, desestabilizar um honroso processo sucessório... Quando se observam campanhas populistas e demagógicas que nada devem àquelas protagonizadas pelos políticos caídos do cenário nacional... Quando se percebe que sensacionalismos simplórios e arfantes adentram numa sociedade de elite científica e intelectual, ameaçando conquistas amealhadas a duras penas através de sucessivas diretorias... deve-se ficar deveras preocupado. Num primeiro momento com o futuro da grei e da imagem que esta consolidou ao largo de longo tempo perante outras congêneres, e, posteriormente, com o destino de seus associados.

## SBU, Eleições e Internet<sup>24</sup>

**E**nossa interpretação que a eleição direta via Internet para presidente da SBU, quer nacional, quer seccional, para regionais com pelo menos 200 associados, já pode ser realizada de acordo com o Estatuto e Regimento Interno vigentes, com a obrigatória supervisão de uma Comissão Eleitoral adrede convocada, pois está prevista a votação pelo correio; e, através da Internet, se concretiza indubitavelmente o mais moderno, seguro, barato, democrático, limpo e ágil escrutínio existente, além de não gerar percalços e mal-entendidos no respectivo processo de apuração.

---

<sup>23</sup> Opiniões referentes ao processo sucessório na Sociedade Brasileira de Urologia, concretizado através do pleito de 25 de outubro de 2005, quando o autor foi escolhido pela diretoria da SBU presidente da Comissão Eleitoral.

<sup>24</sup> Opiniões referentes ao processo sucessório na Sociedade Brasileira de Urologia, concretizado através do pleito de 25 de outubro de 2005, quando o autor foi escolhido pela diretoria da SBU presidente da Comissão Eleitoral.

## SBU, Eleições e Internet<sup>25</sup>

**P**arece incrível acreditar que a evolução tecnológica hodierna tenha passado a jato ao nosso redor sem que a tenhamos percebido, ou mesmo usufruído de todas as suas benesses.

Entretanto, será mais surpreendente ainda se mentes ciosas, mas completamente anacrônicas se mancomunarem contra a evidência do salutar progresso.

Em pouco tempo, a Internet tornou o sistema eleitoral realizado pelo correio tradicional, ao menos em sociedades de escol, tal qual a SBU, numa ferramenta obsoleta que, sem meias palavras, chega às raias da pré-história no mundo da comunicação, apesar do curtíssimo prazo decorrido.

## SBU e Processo Eleitoral<sup>26</sup>

**O** pequeno bolor no Estatuto, recentemente aprovado, encarado por uma ótica maliciosamente ou não envesgada, nesse particular, não deve engessar benéficas atitudes administrativas em prol da entidade, do processo eleitoral e de seus associados.

Em contrapartida, devemos ter atitudes corajosas para fazermos a nossa hora e atualizarmos nosso compasso com o mundo em que vivemos.

Com certeza, se não o fizermos agora, nossos pósteros o farão em curtíssimo prazo, e nos impingirão, dentre outras alcunhas, a de inoperantes, omissos e coniventes com o ranço implacável e malévolos do tempo.

---

<sup>25</sup> Opiniões referentes ao processo sucessório na Sociedade Brasileira de Urologia, concretizado através do pleito de 25 de outubro de 2005, quando o autor foi escolhido pela diretoria da SBU presidente da Comissão Eleitoral.

<sup>26</sup> Opiniões referentes ao processo sucessório na Sociedade Brasileira de Urologia, concretizado através do pleito de 25 de outubro de 2005, quando o autor foi escolhido pela diretoria da SBU presidente da Comissão Eleitoral.



## Ser Humano e Pessoa

**S**e na escala zoológica o *homo sapiens* é o único que tem a faculdade de sorrir, ele também é o único a que se pode atribuir o predicado de pessoa.

## Ser Humano e Ser Pessoa

**S**er humano é ser pessoa, pois é o único animal capaz de exercer sua vontade modulada por sua racionalidade, liberdade e responsabilidade, comunicando-se, interagindo, relacionando-se, identificando-se e diferenciando-se no mais ilustrado conceito de alteridade.

## Ser Humano e Unicidade

**D**izer que somos insubstituíveis é uma redundância dissimulada, pois é uma verdade insofismável do ponto de vista biológico.

## Ser Humano, Semelhanças e Dessemelhanças

**E**mbora sejamos semelhantes, cada qual nasce com caracteres próprios tanto no físico como no psíquico, o que nos dá a certeza de que somos seres únicos e irrepetíveis. Ao contrário, somos facilmente substituíveis em nossas funções e atribuições, pois todos temos um prazo de validade ou de funcionalidade. Isso torna a vida mais colorida e versátil, além de favorecer o progresso.





## Ser Pessoa e Corpo

**P**er pessoa enquanto limitado à matéria tem expressão corporal, diversificadamente contínua, cujos limites situam-se da fecundação à morte.

## Ser Pessoa e Ser Humano

**P**elo atributo pessoa não se pretende entender apenas a vitalidade biológica, mas sim, por incluir em sua interioridade a capacidade reflexiva (consciência reflexiva) e a razão (consciência discursiva).

Em outras palavras, ter uma inteligência discursiva implica em aprender coisas novas, fazer juízos, ter uma subjetividade, se colocar entre as coordenadas do tempo e do espaço, e se constituir um ser histórico. A propósito, o mundo, o conhecimento e a verdade dos fatos só são acessíveis pela razão, predicado exclusivo do *homo sapiens*.

## Sistema Bancário e Desvirtudes

**Q**uando se considera os mais diferentes aspectos das atividades humanas e a vida em sociedade pode-se acreditar que, em alguns contextos, o sistema bancário serve para dar privilégios de agiotagem, incentivo corporativo à usura, legalização da ladroagem financeira, obtenção de alforria do descompromisso social e favorecimento dissimulado de imunidade fiscal.

### Sofista I

**A** teimosia é uma das três pilastras do sofista. As outras duas são sua prepotência pela carência de humildade, e um espírito pobre de uma mente obnubilada que não permite ser arejada pela brisa da verdade.





## Sofista II

Um dos predicados do sofista é ser um arguto eufêmico.

## Tempo I

Tempo é sob medida. Aparentará ser farto ou exíguo na razão direta das prioridades que se impuserem a ele. Portanto, o tempo é uma questão de escolhas.

## Tempo II

 tempo é um senhor invisível que nos disciplina, que nos angustia, que nos alivia, que nos renova, que nos envelhece e que nos mata.

## Tempo III

 tempo habita silencioso nos interstícios dos astros do universo e das células dos viventes.





#### Tempo IV



tempo não nos deixa iguais; ele nos aperfeiçoa, pois, com certeza, nos lapida para melhor, inexoravelmente!

#### Tempo V

**P**or vezes tenho a sensação (a certeza!) de que o tempo não existe; de que ele nada mais é do que o período ou o prazo que se tem para as mudanças, a deterioração e o aniquilamento da criatura animada e inanimada.

## Tempo e Eu

**Q**uando atingimos a maioridade, percebemos que o carro de bois do tempo começa a andar; quando chegamos aos 30 anos parece que estamos pilotando um carro de segunda mão; aos 40 percebemos que nosso carro é novo - zero quilômetro!; aos 50 passamos a dirigir um carro de fórmula 3; aos 60 de fórmula 2; aos 70 a sensação é que estamos pilotando um carro de fórmula 1 pela velocidade que atinge; e aos 80 ou mais - suponho - que não mais estejamos pilotando, mas sim, sendo conduzidos dentro de um avião ou até mesmo no interior de um foguete, que em pouquíssimo tempo - talvez mesmo na velocidade da luz! - ligará dois pontos remotos, origem e destino: outrora - na infância e na adolescência -, aparentemente muitíssimos distantes e até inimagináveis que um dia pudessem ser unidos, e, agora, na senectude, posicionam-se verdadeiramente em rota de abrupta colisão!

## Tempo, Existência e Maturidade

**U**m dos predicados da maturidade é ter nítida e precisa a percepção sobre a velocidade do tempo e a fugacidade da existência.





## Tempo e Viventes

**O** tempo é fugaz, traiçoeiro e implacável. Assim como os castelos de areia são rapidamente desmoronados pelo vaivém das ondas do mar, a imensa maioria dos viventes é, em pouco tempo, sumariamente apagada da memória de seus coetâneos, quanto mais de seus pósteros.

## Texto e Arte I

**A**ssim como o escultor retira do bloco bruto de mármore ou da madeira tosca e disforme uma imagem pela habilidade com que maneja o seu cinzel, as justaposições *sui generis* de palavras num texto, traduzidas pela concatenação e vicejo de ideias entalhadas com a criatividade e o subjetivismo do autor, feitas e refeitas ao sabor do tempo, perfazem a tessitura de uma verdadeira obra de arte, pois expressam também uma criação que contém um valor imanente, independentemente do grau de impacto que possa causar a outrem.

## Texto e Arte II

A elaboração de um texto literário é uma obra de arte, pois possui **inspiração** pela lapidação do pensamento; **produção** pelo entalhamento das palavras na materialização das ideias e **expressão** pela interação com o público alvo.

## Trabalhos Científicos e Nacionalidade

Os trabalhos científicos nacionais de ciências biomédicas são calcados em sua quase totalidade de referências bibliográficas de além-mar, sobretudo da língua inglesa. Esta praga está disseminada em quase todas as especialidades médicas com os mais diversos matizes de virulência. A maioria dos trabalhos científicos é produzida nas Universidades e Hospitais-Escola; e os respectivos corpos docentes são, em grande parte, os responsáveis pelo desprestígio de seus conterrâneos e, por conseguinte, de si próprios.





## Universidade e Eu



lar que eu tive foi a maior e melhor universidade que  
cursei!

## Vida I

**A** vida é implacavelmente uma via de mão única, num beco sem saída, independentemente dos atalhos escolhidos e da extensão do percurso.

## Vida II

**V**iver é sobreviver.

## Vida III

**A** vida é o saldo da arte da sobrevivência.



## Vida e Autonomia

**N**ão resta a menor dúvida de que a vida, independentemente do grau de "normalidade", é o maior bem que um ser pode ter. Inexistem autoridades civis, médicas, jurídicas, políticas, religiosas, prógonos, indivíduo em si mesmo, ou mesmo colegiados, conselhos, câmaras, assembleias, plebiscitos, escrutínios... que possam auferir legítimo poder de atentar deliberada ou dissimuladamente contra a vida humana, aliás, dotada, ontologicamente a seu favor, do inaudito instinto da sobrevivência, o mais intenso que um ser vivente (pleonasma proposital) possui.

## Vida e Dignidade

**Q**ualquer agressão à vida humana desde seus albores até o seu fim não se constitui numa agressão apenas àquele indivíduo enquanto tal, mas à espécie como um todo, assim como ao conceito e à milenar saga da arte de curar.

## Vida, Embrião e Fases

**A** vida humana não pode se fragmentada. Ela é um todo, um conjunto de momentos sucessivos. Um embrião humano, independentemente de seus dias de existência, é um ser humano em seus primórdios, com toda a sua importância e dignidade.

## Vida, Experimentação e Dignidade

**A** medicina deve servir ao homem e não o homem ser objeto de mera especulação da medicina, em quaisquer que sejam as circunstâncias, independentemente do estágio, da cronologia e da sanidade em que se encontra o ser humano, haja vista as atrocidades macroscópicas cometidas durante a II Grande Guerra Mundial e continuadas contemporaneamente *in vitro*, de forma dissimulada, sob a proteção da "divina" ciência.



## Vida e Importância

**N**ão existe nada, absolutamente nada que tenha mais, ou sequer igual, importância do que a vida. Ela é o início e o cerne de todos os seres vivos e, particularmente para o *homo sapiens*, assume um predicado a mais, pois é o único dentre os demais que tem noção precisa sobre si mesmo, sobre a alteridade e sobre o mundo que o cerca.

## Vida, Individualidade e Dignidade

**A**s células e sistemas orgânicos, *per se*, ou considerados de forma isolada, não traduzem a individualidade de um ser humano. Em contrapartida, retirar partes de um ser humano, que possam comprometer sua integridade vital, ainda que em hipotético e salutar benefício de outrem, agride a individualidade e a dignidade humanas.

Dentre os vários exemplos em nossos dias, têm-se as experimentações forçadas ou involuntárias em indivíduos; a comercialização de órgãos para transplantes; a clonagem reprodutiva e, particularmente, a terapêutica de onde se retiram células-tronco embrionárias, dizimando a vida de outros seres em seus primórdios.

## Vida, Início e Coerência

**Q**uando você acredita que começa a vida?

Essa questão é estrondosamente crucial. Na verdade, se os cientistas que manipulam embriões humanos e são favoráveis à clonagem terapêutica admitissem que a vida começasse na fecundação, estariam se declarando, sem meias palavras, réus criminosos de seus atos. Entretanto, sem tocar nesse intrigante assunto e sem nada provar, defendem para si mesmos, querendo se convencer, conceitos com toda a carga de eufemismos possíveis, tal qual o de pré-embrião, sinalizando que a vida humana só iniciaria a partir de um imaginário 14º dia após a fecundação. Ora, assim, dever-se-ia considerar como *anima nobile* o embrião humano somente após essa idade. Mas o que seria dele aquém desse limite: infra-humano... ?, sub-humano... ?, pré-humano... ? inumano...?





## Vida e Lavoisier

**H**á quem diga que a vida do ponto de vista biológico é sempre um recomeçar, ou melhor, um continuar vivendo, ou seja, que não tem um fim. Como fundamento de tal tese, seus entusiastas se apoiam na lei de conservação da massa de Antoine-Laurent Lavoisier (1743-1794), que diz: "*Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*". Lavoisier estava certo quando se considera a matéria na natureza, mas foi omissivo quanto às especulações sobre sua origem primeira, e mais ainda no que se refere à vida, que necessita imprescindivelmente do substrato matéria, independentemente de sua mensuração, para cumprir seu ciclo evolutivo, que é biologicamente muito bem definido.

## Vida, Lavoisier e Individualidade

**S**abe-se que um adulto tem cerca de 60% de seu peso corpóreo constituído por água, porcentagem essa que no recém-nascido pode chegar a 80%. O restante é composto *grosso modo* por proteínas, carboidratos, lipídios, sais minerais e vitaminas. Se se ajuntar, sobrepor ou misturar a mesma proporção dos elementos que constituem o ser humano ou outro ser vivente inferior, com ou sem a ação de uma fonte qualquer de energia, verificar-se-á que não se formará vida ou um ser enquanto tal.

Disso se depreende facilmente que a existência de vida terrestre necessita forçosamente de um substrato material, independentemente de seu tamanho; de uma muitíssima engenhosa organização, que será tão mais complexa quanto mais evoluído for o ser vivente; da "incubadora sábia" do tempo, que demandou um descomunal período para o seu aparecimento em comparação àquele da existência do ser enquanto tal; e de algo imprescindível, genericamente denominado de princípio vital ou alma, que o animará ou o tornará funcionante.

Em contrapartida depreende-se que os elementos formativos não podem ser confundidos com a totalidade de um ser vivo. Eles poderão se constituir noutros seres vivos na cadeia de decomposição, assimilação e substituição inerente a um ciclo vital, mas jamais poder-se-á admitir que a individualidade de um ser continuará existindo noutro(s) ser(es).

## Vida, Morte e Alma I

**Q**uando se contempla um recém-falecido, independentemente de sua idade e da *causa mortis*, vê-se claramente que aquele corpo ainda está quente. Seus sistemas e órgãos, ainda que morfologicamente intactos, estão paralisados. Embora suas células ainda contenham os mesmos 46 cromossomos que o plasmaram, com suas matrizes genéticas inigualáveis na história da humanidade, o corpo está desprovido de algo imprescindível que mantinha a homeostase, ou a harmonia do meio interno, que necessariamente merece um nome: vida, princípio vital, sopro vital, alma... etc.

## Vida, Morte e Alma II

**A** morte é a antítese da vida e é também através da observação do corpo de um cadáver que se pode melhor aquilatar que ele foi despojado daquilo que de mais caro tinha; daquilo que lhe animava, ou daquilo que lhe avivava: - a vida - que dedutivamente tem também um componente imaterial, ou espiritual.





## Vida e Multiformidade

A multiformidade da existência evidencia que o ser humano em seu ciclo vital se modifica constantemente, ou seja, através da renovação celular reiterada e diuturna de quase todos os tecidos orgânicos há, em sua forma e fisiologia, alterações diárias imperceptíveis. Não obstante essas metamorfoses, a individualidade de um ser é a mesma e se expressa tanto na fase fetal, quanto na infância, na adolescência, na vida adulta, quanto na senescência.

## Vida e Panteísmo

A ideia de que a vida biológica ou material de um indivíduo é sempiterna, ou seja, de que ele de alguma forma - que já é o resultado da aglutinação de partes ou de fragmentos de outras criaturas vivas preexistentes continue indefinidamente na natureza, em inúmeras outras formas de vida, por assimilarem em seus metabolismos parte de suas moléculas e, da mesma forma, de outros seres vivos, tem raízes panteístas, afrontando a lógica e o bom senso.

## Vida e Perenidade

Não restam dúvidas de que cada ser tem em seu organismo carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas cujas moléculas foram sintetizadas e ressintetizadas inúmeras vezes em processos metabólicos que fizeram parte de outros seres vivos tanto animais, quanto vegetais. Contudo, moléculas, células, tecidos, órgãos e sistemas em si mesmos não constituem um ser humano em sua individualidade, integridade e dignidade, pois este é muito mais do que apenas um amontoado de células ou vísceras, ainda que harmonicamente funcionantes.

## Vida, Perenidade e Individualidade

A vida *lato sensu* continua na natureza, mas não a individualidade de cada ser enquanto tal, que é inexoravelmente única e irrepetível na colossal saga da história do universo.





## Vida, Probabilidade e Universo

Quisá a probabilidade de um ser humano em sua específica particularidade ter acesso à vida seja um número tão infinitamente ínfimo quanto, por analogia, é diametralmente oposto, ao número quilométrico que representa a dimensão do universo. Se essa elucubração tiver algum nexo poder-se-ia inferir que a Terra foi contemplada numa probabilidade igualmente diminutíssima, até que se prove o contrário, no único corpo celeste dentre os bilhões e bilhões de astros reinantes no firmamento em albergar a vida.

## Vida, Propriedades e Sacralidade

Em todos conseguem (ou não querem) enxergar com a clara nitidez, apesar da esmerada formação obtida aqui e alhures, que a vida biológica é única, indivisível, irrepetível, feita por diferentes momentos - sucessivos e irretrocedíveis -, e que, necessariamente, começa com a fecundação e termina com a morte natural.

Ademais, a vida *lato sensu* é um fenômeno raríssimo no contexto dos astros do espaço sideral - comprovada até o momento somente no planeta Terra -, e, particularmente, a vida humana, sua forma mais evoluída, que é recentíssima na história do universo. Estes, dentre outros predicados, por si mesmos, sem apelo à ideia de que seu autor seja o Criador (que, aliás, é um conceito lógico, sensato e, portanto, de dedução racional, ainda que seja tergiversado pelos incrédulos), já dariam créditos suficientes para tratar a vida humana como sagrada.

## Vida e Seu Término

**D**iante da "terminalidade da vida", o facultativo, através dos recursos da medicina que dispõe, assim como os profissionais paramédicos e familiares devem estar ao lado do enfermo e a seu favor, dando-lhe recursos rotineiros de suporte, amparo físico, psicológico e espiritual, na demanda estrita de sua crença, a fim de que ele passe essa difícil e acerba etapa de sua existência repleta de dignidade e recheada de muito humanismo.

## Vida, Sinfonia e Gratidão

**A**gradeço a Deus pela oportunidade inexoravelmente única de me incluir na orquestra da vida e poder tocar a sinfonia da minha existência. Sei que Ele me reservou um modesto triângulo, o qual nem sempre tenho conseguido tocar afinada e harmonicamente com os demais instrumentos. Mas tudo tem sido imensuravelmente magnífico!





## **Vida, Terra e Universo**

**A** vida é o maior e o mais fantástico patrimônio do planeta Terra, quiçá do universo.

## **Vida e Vida Eterna I**

**A** vida seria uma grande estupidez se não nos fosse reservada uma oportunidade de continuarmos vivos espiritualmente juntos à sabedoria, à misericórdia e ao amor infinito de Deus.

## Vida e Vida Eterna II

**N**osso caminho na terra é por demais fugaz, ainda que consigamos viver uma centena de anos! Não podemos perder nossa direção maior que é o encontro definitivo com o Criador, Aquele que nos deu imerecidamente o maior de todos os dons - a vida, de forma única, irrepetível e imperscrutável em toda a sua grandeza, exclusivamente através da qual, podemos ter conhecimento Dele e concorrer ao Seu convívio.

## Virtudes e Predicados

**A**queles que são solidários nalguns momentos... fiéis apenas nos domínios do lar... sinceros circunstancialmente... escorreitos para determinadas plateias... são, no mínimo, inconsistentes, incoerentes, quando não imorais, pois inexistem porcentagem na virtude... fração na verdade ... ética a granel e moral em bocados.





## Virtudes e Vida Humana

**A**s virtudes não admitem meio-termo. Não se é honesto circunstancialmente; não se faz meia caridade; não se honra parcialmente; não se cultua porcentagens da verdade; inexistem frações de coerência...

Quem é a favor da dignidade do ser humano o defenderá desde a sua concepção até a sua morte, pois a vida nada mais é do que uma sucessão singular de diminutos e imperceptíveis momentos contínuos, polimórficos, complementares, irrepitíveis e irretrocedíveis de um mesmo ser ao longo de sua existência, que irretorquivelmente começou na fecundação e terminará com sua morte.

## Voluntariado



voluntariado é a maior prova de que ainda não chegamos ao fundo do poço.

## Dados do Autor



*"Ut in omnibus glorificetur Deus."*

Para que em tudo Deus seja glorificado.

Regra de São Bento, 480-543.

Helio Begliomini nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de São Paulo. É filho de Alfio Begliomini e Olga Begliomini. Tem dois irmãos mais novos, Pedro e Silvana. É casado com Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini; tem três filhos: Enrico, administrador; Bruno, médico; e Giovanna, publicitária; e oito netos: Lorenzo, Paola, Antonella, Valentino, Fiorella, Catarina, Joana e Isabella.

Cursou o primeiro grau no Ginásio Santa Gema das Irmãs Passionistas (1962-1969) e o segundo grau, respectivamente, na Escola Estadual Jardim França - "Professora Amenaide Braga de Queiroz" (1º e 2º anos, 1970-1971), e na Escola Estadual Albino César (3º ano, 1972). Graduou-se médico, em 1978, pela Faculdade de Medicina de Jundiá (SP), e exerce sua profissão, desde essa época, na cidade de São Paulo.

Como aluno, participou de Projeto Rondon médico-assistencial na cidade de Itu (SP, 1974) e foi monitor das seguintes disciplinas: fisiologia (março 1975 a junho 1977); clínica médica (março 1976 a julho 1977) e urologia (março a junho de 1978). Ainda na condição de acadêmico, foi um dos dois fundadores da revista científica

**Perspectivas Médicas**, órgão oficial daquela instituição de ensino e até hoje em circulação. Em 1976 ocupou o cargo de vice-diretor (editor-associado) e, no ano seguinte, de diretor (editor), como quarto e quintanista.

De 1979 a 1982 especializou-se em urologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo - Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), cumprindo um ano em cirurgia geral e dois em urologia. Fez também, no período noturno (1979-1980), uma segunda especialização em medicina do trabalho pela Fundacentro - Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Após a conclusão da residência em urologia, serviu durante um ano como oficial o Exército Brasileiro, designado para o Hospital Geral de São Paulo e obtendo a patente de 1º tenente médico.

Realizou programa de pós-graduação durante 2,5 anos no Serviço de Urologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM - Unifesp), apresentando a tese **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo**, que lhe conferiu o título de "mestre em urologia", no ano de 1984.

No início de 1986, cumpriu estágio profissional e cultural na Austrália, obtido por concurso público através de bolsa de estudos da *Rotary Foundation*. Foi o único médico, dos cinco profissionais brasileiros selecionados, que integrou o *Group Study Exange* naquela ocasião.

Conquistou o 1º lugar no concurso para assistente do Serviço de Urologia do HSPE-FMO, em 1986, sendo médico dessa renomada instituição de ensino desde então, e onde também exerceu por 33 anos (1990-2023) a chefia do Departamento de Litíase Urinária e Endourologia. Pelos serviços prestados, em março de 2019 e de 2024, foi homenageado como paraninfo, respectivamente, dos residentes que concluíram a formação na especialidade.

Helio Begliomini tornou-se membro de 57 entidades, das quais se destacam: Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo, Academia Nacional

de Medicina (correspondente), *International College of Surgeons*, *International Society of Urologic Endoscopy*, *Confederación Americana de Urología*, *International Society for Impotence Research*, Associação Brasileira para o Estudo da Inadequação Sexual, *Société Internationale D'Urologie*, *Federación Latinoamericana de Cirugía*, Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio fundador), União Brasileira Contra as Doenças Venéreas, Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Médica do Instituto de Assistência do Hospital do Servidor Público Estadual, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, Associação Brasileira dos Docentes de Ética Médica, Sociedade Médica Ítalo-Brasileira, Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Sociedade Brasileira de Educação e Integração, Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí (sócio fundador), Centro de Estudos de Urologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (membro fundador), Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas, Rotary Club de São Paulo Tremembé, Academia de Medicina do Piauí (honorário) e Academia Maranhense de Medicina (honorário).

Ingressou, em 1986, com apenas 31 anos, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, e, desde 2002, é membro emérito dessa insigne e secular instituição paulista. Nela também tem atuado em diversas diretorias, nos cargos de 2º tesoureiro (2009-2010); comissão de patrimônio (2013-2014 e 2015-2016); diretor de comunicação (2017-2018 e 2019-2020), editor do boletim *Asclépio* (2017-2023), vice-presidente (2021-2022) e presidente (2023-2024). Tornou-se também membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 2020.

Foi condecorado 69 vezes pelas seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1986); Academia de Medicina de São Paulo (1986 e 1995); Academia Brasileira de Médicos Escritores (1989, 1997, 2001, 2003, três vezes em 2005; duas vezes em 2006; uma em 2008; três vezes em 2009; duas em 2010; duas em 2013; uma em 2014; uma em 2015; quatro em 2016; três vezes em 2017 por ocasião do 30º aniversário do sodalício; uma em 2019); Sociedade

Brasileira de Estudos Municipalistas (1992 e 1996); Sociedade Brasileira de Educação e Integração (1992); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Nacional (duas vezes em 1994; uma em 2001, 2002, 2003 e 2004; duas vezes em 2010 e uma em 2012); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional de São Paulo (três vezes em 1995 e uma em 1996); Associação Paulista de Medicina (duas vezes em 1998); Academia Cristã de Letras (2000); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional de Minas Gerais (2006); Ordem Nacional dos Escritores (2006); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (duas vezes em 2007); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2008; duas vezes em 2009; uma em 2010, 2011, 2012 e 2013); *Rotary International* (EUA, *Paul Harris Fellow*, 2010); Academia Brasileira de Medalhística Militar (2012); Academia Paulista de História (2018 e 2023); Sociedade Brasileira de História da Medicina (2021); Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo - medalha São Paulo Apóstolo - categoria Educação Cristã (2021); e Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil (2023).

Como profissional, Helio Begliomini recebeu dez prêmios: *Jornal Brasileiro de Medicina* - 1º lugar, em 1986, com o trabalho **Avaliação do Material Promocional Farmacêutico Fornecido à Classe Médica**; Academia de Medicina de São Paulo - Menções Honrosas em 1988 e 1995; Associação Paulista de Medicina - Prêmio Felipe Baeta Neves (Urologia) em 1994, com o trabalho **Avaliação Metabólica de 190 Pacientes com Litíase Urinária**; Associação Paulista de Medicina - Prêmio José Almeida Camargo (Cultura Geral) em 1995, 1996, 1998 e 2003, respectivamente, com os seguintes trabalhos: **Contribuição à História da Endoscopia Urológica** (1995); **Tributo ao Saber Urológico. Origem e Trajetória** (1996); **Contribuição à História da Sociedade Brasileira de Urologia** (1998) e **Juscelino Kubitschek de Oliveira: Médico, Literato e Presidente da República. O Urologista-Cidadão Mais Famoso do Mundo!** (2003); Associação Paulista de Medicina - Honra ao Mérito pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista, em 1997; Prêmio Nacional de Casos Clínicos Omnic da Eurofarma, em 2000, recebendo duas estadias em Buenos Aires -

Argentina, com o trabalho **Carcinoma In Situ Multifocal do Pênis**.

De 1982 a 1988 prestou serviços de assessor médico a três indústrias farmacêuticas multinacionais, contribuindo para o estudo de 75 produtos novos para o mercado brasileiro. Nesse período foi coeditor do Boletim Científico da Associação Brasileira de Médicos Assessores da Indústria Farmacêutica (Abmaif, 1984-1986) e membro do Conselho Assessor Científico do Jornal de Medicina Diagnóstica (agosto 1986 a março 1987).

Helio Begliomini foi um dos idealizadores e diretor clínico do Instituto de Medicina Humanae Vitae (Imuvi) por 31,5 anos (!), desde a sua fundação, em março de 1988, até setembro de 2019. Além desse centro médico, onde tem feito seu consultório desde a sua inauguração, também tem atuado em consultório, no bairro do Ipiranga, desde dezembro de 1979, e noutra em Santana, desde janeiro de 2022. Entre os vários hospitais em que já atuou ou tem atuado mais amiúde, encontram-se: Hospital 9 de Julho, Hospital Santa Catarina, Hospital São Camilo - Santana (anteriormente chamado Dom Silvério Gomes Pimenta), Hospital Nossa Senhora de Lourdes (hoje, Hospital São Luiz Jabaquara), Hospital San Paolo (anteriormente chamado Hospital e Maternidade Voluntários), Hospital e Maternidade São José, Hospital Bandeirantes (hoje chamado Hospital Leforte Liberdade), Hospital Santa Paula e Hospital Presidente. Colaborou, voluntariamente, como médico, com o Abrigo de Velhinhos Frederico Ozanan (1987-1995) e com doações (2000-2015) para a Fundação Gol de Letra, ambas instituições beneficentes localizadas na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Desde acadêmico tem se atualizado em mais de 900 encontros profissionais distribuídos entre cursos, jornadas, fóruns, simpósios e congressos, e esteve na comissão organizadora de outros 27 eventos.

Helio Begliomini publicou 203 trabalhos científicos em revistas especializadas de circulação nacional e internacional; 433 capítulos em livros, assim como 890 artigos literários em diversos periódicos relacionados à medicina e mesmo fora dela. Elaborou 88 comentários editoriais concernentes a artigos científicos. Historiógrafo e

memorialista, escreveu 768 biografias e 187 ementas biográficas, resgatando e divulgando a vida e a obra de ilustres personalidades, em sua maioria de descendentes de Hipócrates. Apresentou 243 trabalhos em congressos nas modalidades de temas livres, pôsteres e vídeos, e atuou em 187 mesas-redondas ou como conferencista. Teve seu nome como referência em mais de 1.800 citações médico-científicas e lítero-culturais.

Ao longo de sua vida tem exercido mais de 190 cargos e funções, sendo a imensa maioria de forma graciosa e desprendida. Destacam-se dentre eles: membro do corpo editorial do *Jornal Brasileiro de Urologia* (JBU, 1990-1997); urologista-perito convocado pelo Saúde Bradesco (1992); urologista-perito convocado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) por indicação da SBU - SP (1992 e 1999); membro do comitê editorial do *Boletim da Urologia* - órgão oficial da SBU nacional (1992-1993 e 1998-1999); membro da Câmara Técnica de Urologia do Cremesp (1994-1996 e 1999-2003); revisor de artigos urológicos para a revista da Associação Médica Brasileira (1995); editor-associado da revista *Urologia Contemporânea* (1999); membro do corpo de revisores de artigos do JBU (1995-1998); editor (1996-1997), membro do conselho editorial (2016-2017) e editor associado (2020-2021) do *Boletim de Informações Urológicas* - órgão oficial da SBU - SP; membro do conselho editorial da revista *Próstata News* (1996-1998); membro do corpo editorial do *Jornal Brasileiro de Urovideo* (1998-1999); presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU (1997-1999; maio a julho de 2003, interino; e 2003-2005); membro do *consulting editors* do *Brazilian Journal of Urology* (2000-2002); editor-associado do *Boletim da Urologia* (2001-2005); membro do conselho científico da revista eletrônica *Urologia Virtual - Urovirt* da Unicamp (2002-2010); membro do conselho de economia da SBU nacional (2006-2007); coeditor do *Boletim da Abrames* (2010-2011 e 2012-2013); editor do *Boletim Doctor Line* do Imuvi (2010-2019); revisor de artigos urológicos para a revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (desde 2022); idealizador, coordenador e realizador do Projeto "Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo"

(2010-2014); e diretor de comunicação e editor do Asclépio (2017-2018, 2019-2020 e 2021-2022), boletim da Academia de Medicina de São Paulo.

Devido à sua ponderação e imparcialidade foi escolhido, pelos seus pares, para ser o presidente da comissão eleitoral dos acirrados pleitos de 2005 da SBU nacional e de 2008 da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) - sede nacional. Presidiu novamente a comissão eleitoral da Sobrames nacional em 2012 e 2016. Presidiu também o Rotary Club de São Paulo Tremembé durante dois mandatos: ano rotário 2011/2012, cujo lema mundial para esse período foi "*Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade*", e ano rotário 2017/2018, cujo lema para esse período foi "*O Rotary Faz a Diferença*". Atuou também como vice-presidente do Rotary Club de São Paulo Tremembé, no ano rotário 2023/2024, cujo lema mundial para esse período foi "*Crie Esperança no Mundo*". Dentre outros cargos que exerceu no Distrito 4430 do Rotary International destacam-se: instrutor distrital da Área VI, no ano rotário 2012/2013, cujo lema mundial era "*Paz Através do Servir*"; e governador assistente da Área V, no ano rotário 2016/2017, sob o lema mundial "*Rotary a Serviço da Humanidade*". Recebeu, em 2017, o título de membro honorário do Rotary Club de São Paulo Mandaqui.

\* \* \*

Do ponto de vista literário, seu nome artístico se confunde com seu nome próprio. Tem publicado artigos em diversos periódicos nacionais, interessando-se mais pelo gênero prosa, nas modalidades crônicas, ensaios, memórias, biografias, historiografias, necrológios e cartas.

Helio Begliomini é sócio fundador da Sobrames - SP (1988), tendo exercido vários cargos, dos quais se destacam: vice-presidente (1988-1990 e 1990-1992) e presidente (1992-1994; 2007-2008 e 2009-2010). Foi secretário-geral da Sobrames Nacional (1994-1996) e presidente (1998-2000). Foi o mais jovem a ocupar a presidência na história da Sobrames - SP (37 anos) e na história da Sobrames Nacional (43 anos).

Participou como escritor da 18ª (2004), 19ª (2006) e 20ª

(2008) Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Em 2005 foi agraciado com a publicação de seu nome na renomada enciclopédia "**Who's Who in the World**" e recebeu título honorífico do Distrito 4430 do *Rotary International*.

Helio Begliomini pertence também às seguintes entidades lítero-culturais: Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames - titular fundador, desde 1989, da cadeira nº 33, sob a patronímica de Edgar Roquette-Pinto. Na ocasião, tinha apenas 34 anos e constituiu-se, até hoje, no mais jovem recipiendário desse sodalício); União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (Umeal - sócio fundador, em 1993); Liga Sul-Americana de Médicos Escritores (Lisame - sócio fundador, em 1998); Academia Cristã de Letras (desde 2000 - cadeira nº 10 sob a patronímica de Marie Barbe Antoinette Rutgeerts Van Langendonck), onde exerceu os cargos de 1º tesoureiro em seis biênios consecutivos (2002-2003; 2004-2005; 2006-2007; 2008-2009; 2010-2011 e 2012-2013); membro do conselho fiscal (2014-2015 e 2016-2017); bem como o de presidente (2020-2021 e 2022-2023); União Brasileira de Escritores (UBE, desde 2005); Ordem Nacional dos Escritores (ONE, desde 2005); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS - sócio efetivo desde 2007, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz); Academia Virtual Brasileira de Letras (AVBL - membro efetivo desde 2009, sob a patronímica de Luciano Gualberto); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (membro titular efetivo da cadeira nº 38 desde 2009, sob a patronímica de João Peregrino Júnior); Academia Brasileira de Medalhística Militar (Abrammil - comendador, membro titular e fundador, desde 2012, da cadeira nº 50 sob a patronímica de Monteiro Lobato); Academia Tupãense de Letras, Ciências e Artes (Atleca - membro correspondente fundador desde 2013); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (membro titular desde 2014); Academia Paulista de História (APH - membro titular, desde 2018, da cadeira nº 34 sob a patronímica de Jaime Zuarde Cortesão); Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil (membro titular e fundador, desde 2023 da cadeira nº 115, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz, e membro honorário); e Academia Brasileira

Rotária de Letras - Cidade de São Paulo (membro titular, desde 2023, da cadeira nº 51 sob a patronímica de Justino de Mattos Ramos Júnior).

Helio Begliomini foi presidente de honra do XVIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores realizado em Gramado (RS), de 28 a 31 de maio de 2000. Por ocasião desse evento recebeu dois significativos títulos: "Grande Amigo da Literatura e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional do Rio Grande do Sul" e "Reconhecimento pelos Relevantes Serviços Prestados à Sobrames Nacional - Biênio 1998-2000".

Em 18 de junho de 2001, por ocasião da inauguração da Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional no Recife - PE, recebeu o título de Membro Honorário da Sobrames Nacional.

Por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da Sobrames, celebrado de 17 a 18 de abril de 2015, em Aracaju (SE), recebeu o título de Sócio Benemérito e diploma de Honra ao Mérito, por ser um dos mais antigos membros da entidade em atividade.

Helio Begliomini tem desempenhado funções de editor, editor-associado, membro de conselho editorial, de conselho de revisores e congêneres de revistas científicas e lítero-culturais.

Recebeu 127 prêmios em concursos literários, destacando-se entre eles o prêmio Clio de História da Academia Paulistana da História (2004, 2006, 2007 e 2008); prêmio Manoel Antônio de Almeida, maior comenda da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), pelo conjunto de sua obra (2007); prêmio Aldo Miletto, pelo melhor desempenho do ano na Sobrames do estado de São Paulo (Sobrames - SP: 2007, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2018); prêmio Rodolpho Civile de assiduidade na Sobrames - SP (2009); prêmio Euclides da Cunha da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2009); prêmio Memória da Abrames (2020); prêmio Flerts Nebó de Prosa da Sobrames - SP (2021); e prêmio de cidadania José Sérgio Pattini Filho, do Rotary Club de São Paulo Tremembé (2014); Ademais, foi honrado com uma moção de louvor da Câmara Municipal de Araruama (RJ, 2011); outra moção de congratulação e louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2013); além do prêmio Patronesse Francisca

Prager Fróes pela divulgação da Abrames sem fronteiras e sua ativa atuação na preservação da memória desse sodalício (Abrames - RJ, 2015); e troféu Seminário Internacional Encontro das Américas de personalidade literária, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (2015). Em 2017, por ocasião do 127º aniversário do bairro do Tremembé, a Câmara Municipal de São Paulo, através da Prefeitura Regional do Jaçanã - Tremembé, prestou-lhe uma homenagem pela sua "inestimável colaboração para o desenvolvimento desse Distrito da zona norte da capital paulista". Em 13 de março de 2018, a Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, por autoria da vereadora Maria do Carmo Thomaz Piunti, concedeu-lhe uma moção de congratulação concernente à sua atuação literária. Em 12 de novembro de 2021 recebeu, da Sociedade Brasileira de História da Medicina, o prêmio Ivolino de Vasconcellos, pela sua contribuição à história da medicina. Em 11 de abril de 2023 recebeu, da Academia Paulista de História, a medalha Dom João VI, em face dos relevantíssimos serviços prestados ao desenvolvimento cultural do país. Em 8 de maio de 2023 recebeu, da Academia dos Intelectuais e Escritores do Brasil, o Prêmio Ativista Cultural do Ano e o título de Benfeitor da Humanidade, pelo inestimável trabalho e rica atuação em favor da cultura, literatura, ciência e arte.

Participou em mais de 640 tertúlias; possui trabalhos publicados em 34 Antologias e teve a honra de prefaciar 35 livros, constando, entre eles, um tratado de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professa a fé católica e desde tenra idade tem participado de movimentos relacionados à sua comunidade religiosa, destacando-se: Congregação Mariana, Legião de Maria, Pastoral da Juventude, Curso Preparatório para o Matrimônio e Pastoral da Saúde, sendo médico responsável pelo ambulatório da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Jardim Tremembé (SP) desde 1979.

Helio Begliomini publicou os seguintes livros: 1. **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo** (1984); 2. **Pelo Avesso** (1998); 3. **Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores** (1999); 4. **Tributo à Sobrames - 1965-2000**

(dezembro/1999); 5. **Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras** (2000); 6. **Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional** (2001), em coautoria com Luiz Alberto Fernandes Soares; 7. **A Sobrames Nacional e Seus Presidentes** (2001); 8. **Contraponto** (2002) - Prêmio Clio de História - 27ª edição (2004); 9. **Alvissaras** (2003); 10. **Mistura Fina** (2004); 11. **Juscelino Kubitschek de Oliveira - Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia** (2005) - Prêmio Clio de História - 29ª edição (2006) - Disponível também na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Urologia: [www.sbu.org.br](http://www.sbu.org.br); 12. **Urologia, Vida e Ética** (2006); 13. **Sonhar é Preciso** (2007); 14. **Academia Cristã de Letras - Tributo aos Quarenta Anos de História** (2007) - Prêmio Clio de História - 30ª edição (2007); 15. **Alçando Novos Ares** (2007); 16. **Academia Brasileira de Médicos Escritores - Vinte Anos de História** (2007) - Prêmio Clio de História - 31ª edição (2008), e selecionado dentre os "Livros do Ano" de 2008, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro; 17. **Dissecando a Vida** (2008); 18. **Sobrames Paulista - Compêndio dos seus Vinte Anos de História - 1988-2008** (2008), em coautoria com Marcos Gimenes Salun - Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: [www.sobramespaulista.blogspot.com.br](http://www.sobramespaulista.blogspot.com.br); 19. **Sobrames do Estado de São Paulo - Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) - Volume I** (2009); 20. **Asclepiades da Academia Paulista de Letras** (2009) - selecionado dentre os "Livros do Ano" de 2009, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro; 21. **Entressafra** (2010) - selecionado dentre os "Livros do Ano" de 2010, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro; 22. **Imortais da Abrames** (2010) - Disponível também na página eletrônica da Academia Brasileira de Médicos Escritores: [www.abrames.com.br](http://www.abrames.com.br); 23. **Sobrames do Estado de São Paulo - Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) - Volume II** (2011); 24. **Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária** (2011) - selecionado dentre os "Livros do Ano" de 2011, pela Academia Brasileira de Estudos e

Pesquisas Literárias - categoria medalha de ouro; 25. **7 de Março** (2012), em coautoria com Affonso Renato Meira e Guido Arturo Palomba - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 26. **Esculápios da Casa de Machado de Assis** (2012); 27. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 28. **Matéria-Prima** (2014); 29. **Rotary Club de São Paulo Tremembé - Dezesesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária**, em coautoria com Alan Tadeo Camera; 30. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** (2015) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 31. **Um Escritor que Virou Cidade** (2016); 32. **Rugas** (2017); 33. **Helio Begliomini em Prosa e Verso** (2018), editor Marcos Gimenes Salun - Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: [www.sobramespaulista.blogspot.com.br](http://www.sobramespaulista.blogspot.com.br) - Memórias Literárias; 34. **Um Médico Entre Historiadores - Agradecendo a um Especial Convite de Clio** (2018); 35. **Entrelinhas** (2018); 36. **Memórias de um Caríssimo Ambulatório** (2019); 37. **Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo** (2021) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 38. **Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX** (2021) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 39. **Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo** (2021) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 40. **Marie Rennotte - Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora - Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!** (2021) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br); 41. **Asclépios da Academia Cristã de Letras (1967-2022) - Memento de seus 55 Anos** (2022);

42. **Fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo** (2022) - Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: [www.academiamedicinasaopaulo.org.br](http://www.academiamedicinasaopaulo.org.br);  
43. **Lastro dos Membros da Academia Cristã de Letras Através de Ementas Associativas** (2023); 44. **Vice-Versa** (2023); 45. **Dedilhando o Tempo...** (2024); e 46. **Rastros** (2025).

Seus livros encontram-se disponibilizados em acervos de diversas escolas, bibliotecas e entidades. Dentre elas têm-se, em **São Paulo**: bibliotecas Mario de Andrade, Mário Schenberg, Narbal Fontes, Prestes Maia e Pedro Nava; Colégio Santa Gema, Associação Paulista de Medicina, Academia Paulista de Letras, Academia de Medicina de São Paulo, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - SP, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade Cásper Líbero, Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Banco de Dados Bibliográficos da USP, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, Hospital São Camilo - Pompeia, Hospital São José da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência, Centro Universitário São Camilo - *campi* Ipiranga e Pompeia, Universidade Federal de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Sociedade Brasileira de Urologia - Seccional de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), União Brasileira de Escritores e Sindicato dos Médicos de São Paulo. No **Rio de Janeiro**: Biblioteca Nacional, Academia Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Academia Brasileira de Médicos Escritores, Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - RJ e Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Em **Minas Gerais**: Academia Mineira de Medicina. Em **Brasília**: biblioteca do Congresso Nacional e Conselho

Federal de Medicina. No **Paraná**: Biblioteca Pública do Paraná. Em **Pernambuco**: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores - Regional de Pernambuco, e Academia Pernambucana de Letras. Em **Sergipe**: Academia Sergipana de Medicina. No **Rio Grande do Sul**: Sociedade União Israelita de Passo Fundo.

No exterior, exemplares de sua obra podem ser encontrados nos seguintes países:

**Argentina**: *Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina* - Buenos Aires; **Austrália**: *National Library of Australia* - Canberra; **Canadá**: *National Library of Canada - Library and Archives Canada* - Ottawa; **Chile**: *Biblioteca Nacional de Chile* - Santiago; **Colômbia**: *Biblioteca Nacional de Colombia* - Bogotá; **Estados Unidos da América**: *National Library of Medicine - National Institutes of Health* - Bethesda, Maryland, e *Library of Congress* - Washington, DC; **Finlândia**: *National Library of Finland* - Helsinque; **França**: *Bibliothèque Nationale de France* - Paris; **Itália**: *Biblioteca Nazionale Centrale di Roma* - Roma; **México**: *Biblioteca Nacional de México* - Unam - *Universidad Nacional Autónoma de México* - Cidade do México; **Portugal**: *Biblioteca Nacional de Portugal* - Lisboa; **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte**: *British Library* - Londres; **República Popular da China**: *National Library of China* - Pequim; **Rússia**: *National Library of Russia* - São Petersburgo; e **Venezuela**: *Biblioteca Nacional de Venezuela* - Caracas.

# Rastros



# Helio Begliomini





Impressão e Acabamento:

 **EXPRESSÃO & ARTE**  
EDITORA E GRÁFICA  
[www.graficaexpressaoearte.com.br](http://www.graficaexpressaoearte.com.br)